

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA  
VIDA E SAÚDE

IASMIM MORAES DA ROSA

UMA ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO PROJETO TRAJETÓRIAS  
CRIATIVAS

Porto Alegre  
2020

IASMIM MORAES DA ROSA

UMA ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO PROJETO TRAJETÓRIAS  
CRIATIVAS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Edson Luiz Lindner

Porto Alegre

2020

### CIP - Catalogação na Publicação

Moraes da Rosa, Iasmim  
Uma análise das ações educativas no Projeto  
Trajetórias Criativas / Iasmim Moraes da Rosa. --  
2020.  
149 f.  
Orientador: Edson Luiz Lindner.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da  
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em  
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,  
BR-RS, 2020.

1. Distorção idade-série. 2. Projeto Trajetórias  
Criativas. 3. Interdisciplinaridade. 4. Educação. I.  
Lindner, Edson Luiz, orient. II. Título.

IASMIM MORAES DA ROSA

UMA ANÁLISE DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO PROJETO TRAJETÓRIAS  
CRIATIVAS

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Aprovada em: 02 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosane Nunes Garcia - UFRGS

Prof. Dr. Lúgia Beatriz Goulart - UFRGS

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosália Procasko Lacerda -  
Colégio Aplicação - UFRGS

Prof. Dr. Edson Luiz Lindner – UFRGS (orientador)

Aos professores da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul que, apesar de todos os desafios, não desistem.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor Dr. Edson Luiz Lindner, pela orientação profissional, amiga e pelo apoio constante durante todo o percurso desta pesquisa.

À professora Dr. Rosane Garcia Nunes, por compartilhar seus conhecimentos, sempre de uma maneira tranquila e doce, e me inserir no universo do Trajetórias Criativas.

Às professoras Dr<sup>a</sup> Rosália Procasko Lacerda e Dr<sup>a</sup> Lígia Beatriz Goulart, pelas sugestões e orientações.

À minha família, pelo amor e apoio incondicional.

Ao Laboratório de Estudos em Educação a distância / Le@d.Cap – Colégio de Aplicação pela assessoria e conselhos.

Aos colegas professores da escola em que a pesquisa foi realizada, pela disposição em participar e dividir seus conhecimentos, pensamentos e anseios.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo ensino de qualidade.

Às agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por possibilitarem a pesquisa em nosso país.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

## RESUMO

O Projeto Trajetórias Criativas é um projeto de extensão do Colégio de Aplicação – UFRGS, que tem como objetivo enfrentar a distorção idade-série na rede pública de ensino. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as ações educativas no Projeto Trajetórias Criativas. Como objetivos específicos, buscou-se investigar a ação interdisciplinar no Projeto a partir da percepção e das falas dos docentes parceiros do Projeto; analisar como a interdisciplinaridade se organiza nos sete primeiros cadernos orientadores do Projeto Trajetórias Criativas, elaborados pela equipe formadora do Projeto; conhecer as atividades propostas nos cadernos, verificando a articulação entre os componentes curriculares e os conceitos desenvolvidos ao longo de cada publicação. Em tempo, pretendeu-se identificar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes na realização de ações interdisciplinares no Projeto Trajetórias Criativas, em uma escola pública. Ao longo da dissertação, também se discute sobre interdisciplinaridade a partir das perspectivas de Ivani Fazenda, Silvio Gallo, Fauto Rogerio Gentile, Diva Spezia Ranghetti, Antoni Zabala, Peterson José Cruz Fernandes, Maria Antonia Azevedo e Maria de Fátima Andrade. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso, envolvendo a coleta de dados em três fontes diferentes: a) entrevistas semiestruturada com os professores atuantes de uma escola parceira do Projeto; b) entrevistas estruturadas com dois professores da equipe formadora do Projeto e; c) os sete primeiros cadernos orientadores do Projeto. Para analisar as entrevistas foi utilizada a Análise Textual Discursiva desenvolvida por Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi. Para análise dos cadernos, foi realizada a leitura atenta de cada caderno, identificando as ações integradoras e as atividades derivadas, descrevendo-as brevemente, e destacando os conceitos que se repetiam. Ao final da análise de cada caderno, construiu-se uma nuvem de palavras, utilizando a plataforma *Infogram*, para fazer uma representação visual da frequência dos conceitos desenvolvidos nos cadernos. Após, realizou-se a triangulação das três fontes de dados, buscando a validação e a apreensão sobre o desenvolvimento das ações educativas abertas e integradoras no Projeto Trajetórias Criativas. A triangulação dos dados, demonstrou que na concepção do Projeto, a interdisciplinaridade é uma ação, que se faz presente não somente na articulação entre diferentes componentes curriculares, mas também na postura dos professores, e nas relações entre os envolvidos no processo de ensino, aprendizagem, professores, alunos, gestores e comunidade escolar. Identificamos, também, que para a ação interdisciplinar possa de fato acontecer, é necessária a formação continuada no grupo de docentes. A análise apontou como fatores que geram desafios na realização de ações integradoras e atividades

interdisciplinares: a extensa jornada de trabalho dos professores, ausência de internet nas escolas, baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo, escassez de reuniões para planejamento, ausência das famílias dos estudantes dentro do ambiente escolar e carência de acompanhamento psicológico nas escolas. A investigação referente a articulação dos componentes curriculares demonstrou que, para aquele grupo de professores, Língua Portuguesa é o componente que possui maior poder de articulação com os demais. Notou-se também a importância da postura do professor frente a tarefa de identificar as possibilidades de fazer conexões do seu conteúdo com objeto de estudo. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam, auxiliar os gestores, a equipe do Projeto Trajetórias Criativas e a mantenedora a reconhecer os desafios que os professores enfrentam diariamente para poder desenvolver atividades diferenciadas na escola pública. Ainda, almeja-se que acompanhado deste reconhecimento haja a criação de políticas públicas que garantam acesso à educação de qualidade a todos os cidadãos, assim como maiores investimentos, principalmente de ordem financeira, na educação pública.

**Palavras-chaves:** Trajetórias Criativas. Interdisciplinaridade. Distorção idade-série.

## ABSTRACT

This research was carried out in the Graduate “Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde” at Universidade Federal do Rio Grande do Sul, with the general objective of analyzing how the integrative educational actions are articulated in the Program “Trajetórias Criativas”. As specific objectives, we sought to verify how these actions are organized in the first seven guiding notebooks of the Program, verifying the articulation between the curriculum components and the concepts developed throughout each publication. In time, we sought to identify and analyze the challenges faced by teachers at school to carry out the integrative actions in the Program “Trajetórias Criativas”. In order to achieve the proposed objectives, the case study was used as a research strategy, involving data collection from three different sources: a) semi-structured interviews with teachers working in the Program; structured interviews with the Program's training team and; the first seven guiding books of the Program. To analyze the interviews, the Discursive Textual Analysis developed by Roque Moraes and Maria do Carmo Galiuzzi was used. In the analysis of the notebooks, each notebook was carefully read, identifying the integrating actions and the derived activities, briefly describing them, and highlighting the repeated concepts. At the end of each notebook, a word cloud was built, using the Infogram platform, to make a visual representation of the frequency of the concepts developed in the notebooks. Afterwards, the three data sources were triangulated, seeking validation and understanding about the development of open and integrative educational actions in the Program “Trajetórias Criativas”. The triangulation of the data showed that in the conception of the Program, interdisciplinarity is an action, which is present not only in the articulation between different curricular components, but also in the attitude of teachers, and in the relationships between those involved in the teaching-learning process, teachers, students, managers and the school community. We also identified that interdisciplinary action can actually happen, it is necessary to continue training in the group of teachers. This analysis pointed out the following as challenging factors for the development of integrative actions and interdisciplinary activities: the long daily working time of teachers, absence of internet in schools, low or nonexistent financial investment for field trips, the rarity of planning meetings, absence of students' families within the school environment and lack of psychological support in schools. The investigation referent to the articulation of curricular components demonstrated that, for that group of teachers, Portuguese Language is the component that has the greatest power of articulation with others. The importance of a teacher's effort in identifying possible connections between their subject and the object of study was also noticed. The results of this

research should aid managers, the “Trajetórias Criativas” Program team and State of Rio Grande do Sul Department of Education in acknowledging the struggles that teachers face, on a daily basis, in order to develop special activities within a public school. Furthermore, there are expectations that, alongside this acknowledgment, public policies will be created to secure access to good qualified education to all citizens, as well as more investments, especially of financial order, will be made toin public education.

**Keywords:** Creative Trajectories. Interdisciplinarity. Age-series Distortion.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos que compõem uma trajetória .....	21
Quadro 2 - Cadernos do Projeto Trajetórias Criativas .....	29
Quadro 3 – Categorias a <i>priori</i> e emergente .....	32
Quadro 4 – Categorias a <i>priori</i> e emergente .....	33
Quadro 5 - Conceitos norteadores do Projeto Trajetória Criativas.....	35
Quadro 6 - Elementos que compõem uma trajetória .....	36
Quadro 7 - Elementos que compõem a Trajetória Identidade .....	37
Quadro 8 - Elementos que compõem a Trajetória Convivência.....	47
Quadro 9 - Elementos que compõem a Trajetória Olhares .....	54
Quadro 10 - Elementos que compõem a Trajetória Territórios.....	61
Quadro 11 - Elementos que compõem a Trajetórias Memórias .....	68
Quadro 12- Propostas de Iniciação Científica nos cadernos do Trajetórias Criativas.....	78

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Definição de conceitos .....	20
Figura 2 - Organização dos conhecimentos no trabalho interdisciplinar .....	24
Figura 3 - Organização dos conhecimentos com acréscimos .....	24
Figura 4 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora: Adolescentes: sujeitos em transformações .....	38
Figura 5 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “O sujeito e a sua relação com o descarte no ambiente” .....	40
Figura 6 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Narrativas da Vida” .....	42
Figura 7 - Conceitos desenvolvidos nas atividades disciplinares “Narrativas da Vida” .....	42
Figura 8 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Marcos Temporais” .....	43
Figura 9 - Conceitos desenvolvidos nas atividades disciplinares “Marcos Temporais” .....	44
Figura 10 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “O corpo em movimento” .....	45
Figura 11 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Experiências cartográficas” .....	46
Figura 12 - Nuvens de palavras com os conceitos desenvolvimentos na Trajetória Identidade .....	47
Figura 13 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Cestas básicas” .....	49
Figura 14 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “História, memória e narrativas” .....	50
Figura 15 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Corpo em ação” .....	50
Figura 16 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “A festa da Babette” .....	51
Figura 17 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Mundo do trabalho” .....	52
Figura 18 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Você tem fome do quê?” .....	53
Figura 19 - Nuvens de palavras com os conceitos desenvolvimentos na Trajetória Identidade .....	54
Figura 20 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Meu olhar” .....	56
Figura 21 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Ver com as mãos” .....	56
Figura 22 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Lendas” .....	57
Figura 23 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Mundo estranho” .....	57
Figura 24 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar e iniciação científica “Golpe de vista” .....	58
Figura 25 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar e iniciação científica “Olhar de perto ou olhar de longe” .....	59
Figura 26 - Nuvem de palavras com os conceitos desenvolvidos na Trajetória Olhares .....	60
Figura 27 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “O jogo da alfândega” .....	63

Figura 28 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “As fronteiras ou os limites” .....	64
Figura 29 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Cidades invisíveis” .....	65
Figura 30 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar e de Iniciação Científica “Os seres vivos ocupam territórios” .....	66
Figura 31 - Conceitos desenvolvidos na disciplina e de Iniciação Científica “Jogo: manda e obedece” .....	67
Figura 32 - Nuvem de palavras com os conceitos desenvolvidos ao longo da Trajetória Territórios.....	67
Figura 33 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Túnel do tempo” .....	70
Figura 34- Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Túnel do tempo” .....	70
Figura 35 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Jogos tradicionais” .....	71
Figura 36 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Jogos tradicionais” .....	71
Figura 37 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Monumento é documento” .....	72
Figura 38 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Monumento é documento” ..	72
Figura 39 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Monumento é documento” .....	73
Figura 40 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Cápsulas do tempo” .....	73
Figura 41 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Cápsulas do tempo” .....	74
Figura 42 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Memórias da Natureza” .....	75
Figura 43- Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Memórias da Natureza” ..	75
Figura 44 - Nuvem de palavras com os conceitos desenvolvidos ao longo da Trajetória Memórias.....	76
Figura 45 - Elementos do processo investigativo .....	77
Figura 46- Triangulação dos dados.....	105

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1 A MOTIVAÇÃO DA PESQUISADORA.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	17
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	18
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	18
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	18
<b>2 PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS</b> .....	19
<b>3 INTERDISCIPLINARIDADE</b> .....	22
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	28
<b>5 ANÁLISE DOS CADERNOS DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS</b> .....	34
5.1 CADERNO 1: PROPOSTA .....	34
5.2 CADERNO 2: TRAJETÓRIA IDENTIDADE.....	36
5.3 CADERNO 3: TRAJETÓRIA CONVIVÊNCIA .....	47
5.4 CADERNO 4: TRAJETÓRIA OLHARES .....	54
5.5 CADERNO 5: TRAJETÓRIA TERRITÓRIOS .....	61
5.6 CADERNO 6: TRAJETÓRIA MEMÓRIAS .....	68
5.7 CADERNO 7: INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	76
<b>6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES</b> .....	80
6.1 ATIVIDADES DERIVADAS .....	80
6.2 ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES.....	83
<b>6.2.1 Atividades Interdisciplinares com Foco nos Estudantes</b> .....	<b>83</b>
<b>6.2.2 Atividades Interdisciplinares com Foco nos Professores</b> .....	<b>84</b>
6.3 DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E AÇÕES INTEGRADORAS .....	86
6.4 ARTICULAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO CURRÍCULO DO TC .....	92
6.5 BENEFÍCIOS DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS AOS ESTUDANTES.....	94
<b>7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM EQUIPE FORMADORA DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS/UFRGS</b> .....	<b>98</b>
7.1 A PROPOSTA DO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS .....	98
7.2 FORMAÇÃO INICIAL.....	98
7.3 FORMAÇÃO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS .....	99
7.4 CARGA-HORÁRIA DO PROFESSOR .....	100
7.5 RETROCESSOS.....	101
7.6 AVANÇOS.....	103
7.7 RECURSOS FINANCEIROS .....	104

<b>8 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>105</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE C – FORMULÁRIO COM QUESTÕES.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE D – ARTIGO 1 .....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>144</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 A MOTIVAÇÃO DA PESQUISADORA

O objetivo deste pequeno texto é apresentar ao leitor os caminhos por onde andei, e como cheguei a esse objeto de estudo. Primeiramente, gostaria de compartilhar que a minha educação básica, ensino fundamental e ensino médio, ocorreu em escolas públicas, no município de Esteio, região metropolitana de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul.

Após concluir o ensino médio, obtive aprovação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista do IPA, instituição na qual conquistei uma bolsa integral de estudos. Durante o curso de Ciências Biológicas, realizei os estágios obrigatórios em escolas da rede estadual no município de Porto Alegre. Participei como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa “Os impactos do processo de discussão e implantação da reestruturação curricular do Ensino Médio na Rede Pública de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul”, sob a coordenação do Prof. Dr. José Clovis de Azevedo.

Em 2013, obtive aprovação no Concurso Público do Magistério, oferecido pela Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC), na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No ano seguinte, iniciei a minha trajetória como professora da rede pública, em uma escola da periferia de Porto Alegre. Esta escola recebeu uma professora recém formada, com experiência apenas nos estágios curriculares obrigatórios. Neste cenário, encontrei um colega, professor de geografia, que não apenas me acolheu, como também dividiu sua sala de aula, seus conhecimentos, suas práticas, suas experiências, o seu fazer docente. Por alguns meses, compartilhamos a mesma sala de aula, nossas aulas tratavam do mesmo objeto de estudo, mas sob o olhar de ciências e geografia. Com o passar dos dias, fui observando a maneira como ele se relacionava com os estudantes, como os acolhia, como se portava na frente da turma. Hoje, seis anos após, consigo perceber traços do seu fazer docente em minha prática.

No ano de 2014, ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para cursar Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância, e conclui este curso de graduação em julho de 2019. Com a formação da pedagogia, consegui me inserir em uma escola na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e novamente, neste ambiente vivenciei momentos incríveis de trocas entre os meus colegas

Durante a formação básica e nestes seis anos atuando como docente em escolas públicas, vivenciei diferentes realidades. Escolas com boas estruturas físicas e equipadas com recursos midiáticos, outras com péssima estrutura arquitetônica e sem recurso algum.

Entretanto, em cada uma das escolas sempre foi possível encontrar um ou mais professores dispostos a desempenhar o seu papel com excelência, apesar dos desafios que vivenciavam. Professores dispostos a auxiliar os seus pares, assim como compartilhar seus conhecimentos, ideias, dúvidas e anseios.

Manoel de Barros, poeta que se encantava com as miudezas, insignificâncias e incompletudes, escreveu que “[...] poderoso para mim não é aquele que descobre ouro. Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas)”, não quero romantizar a precariedade da escola pública, mas quero exaltar os professores que encontram no ínfimo, infinitas possibilidades e motivos para realizar o seu trabalho.

Este professor da rede pública que compartilha os seus conhecimentos e a sala de aula, assim como também desempenha o seu papel sempre da melhor maneira possível, foi a motivação para a realização desta pesquisa. Ao ingressar no Mestrado em Educação em Ciências, houve o desejo de demonstrar que existem boas práticas em escolas públicas. Um exemplo é o Projeto Trajetórias Criativas.

O Projeto Trajetórias Criativas (TC) iniciou com uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Laboratório de Estudos em Educação a distância / Le@d.Cap – Colégio de Aplicação, e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC). O Projeto tem como objetivo fazer a correção da distorção em jovens de 15 a 17 anos que estão nos anos finais do fundamental.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Durante os últimos anos, as estatísticas educacionais chamam atenção para o fato de que há um número considerável de estudantes frequentando a escola na idade escolar inadequada. De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), no Brasil existem mais de 7 milhões de estudantes da educação básica em situação de distorção idade-série, ou seja, têm dois ou mais anos de atraso escolar (UNICEF, 2018). Além desta informação, é possível perceber o alto índice de reprovação de estudantes nos anos finais do fundamental (IBGE, 2018). Estes fatores, aliados ao abandono e evasão escolar, levam a ocorrência da distorção idade-série. A partir deste cenário, surge a necessidade de se pensar estratégias para fazer a correção da distorção idade-série, assim como trazer para as escolas os jovens que estão em processo de evasão escolar.

O Projeto Trajetórias Criativas (TC), a partir de uma abordagem teórico-metodológica, propõe ações educativas abertas realizadas por meio de um trabalho integrado de diferentes

áreas do conhecimento. O Trajetórias Criativas propicia práticas escolares que possibilitam a inserção de dois ou mais componentes curriculares por meio da realização de ações educativas integradoras.

Com a realização desta pesquisa, procura-se analisar as ações educativas propostas pelo Projeto. Há também, o desejo de responder o seguinte problema de pesquisa: quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores ao realizarem ações integradoras e atividades interdisciplinares? A resposta desta questão, auxiliará na elaboração de estratégias para minimizá-las, conseqüentemente tornando mais eficazes a realização de atividades que articular os componentes curriculares no campo da educação. Da mesma forma, busca-se conhecer as atividades propostas nos cadernos orientadores do Projeto TC, verificando a articulação entre os componentes curriculares e os conceitos desenvolvidos ao longo de cada publicação.

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as ações educativas no Projeto Trajetórias Criativas a partir da percepção e das falas dos docentes parceiros, bem como da descrição de tais ações nos cadernos, Trajetórias Criativas, elaborados pela equipe formadora.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos deste estudo:

1. Investigar a ação interdisciplinar no Projeto Trajetórias Criativas a partir da percepção e das falas dos docentes parceiros do Projeto.
2. Analisar como a interdisciplinaridade se organiza nos sete primeiros cadernos orientadores do Projeto Trajetórias Criativas, elaborados pela equipe formadora do Projeto.
3. Conhecer as atividades propostas nos cadernos, verificando a articulação entre os componentes curriculares e os conceitos desenvolvidos ao longo de cada publicação.
4. Identificar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes na realização de ações interdisciplinares no Projeto Trajetórias Criativas, em uma escola pública.

## 2 PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

O Projeto Trajetórias Criativas (TC) é uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Laboratório de Estudos em Educação a distância / Le@d.Cap – Colégio de Aplicação, e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC), e já contou com apoio do Ministério da Educação. O objetivo do TC é fazer a correção da distorção idade-série em jovens de 15 a 17 anos que estão nos anos finais do fundamental. A partir de uma abordagem teórico-metodológica, o Trajetórias Criativas propõe ações educativas realizadas por meio de um trabalho integrado de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, criação, protagonismo e autoria no grupo de professores e de estudantes.

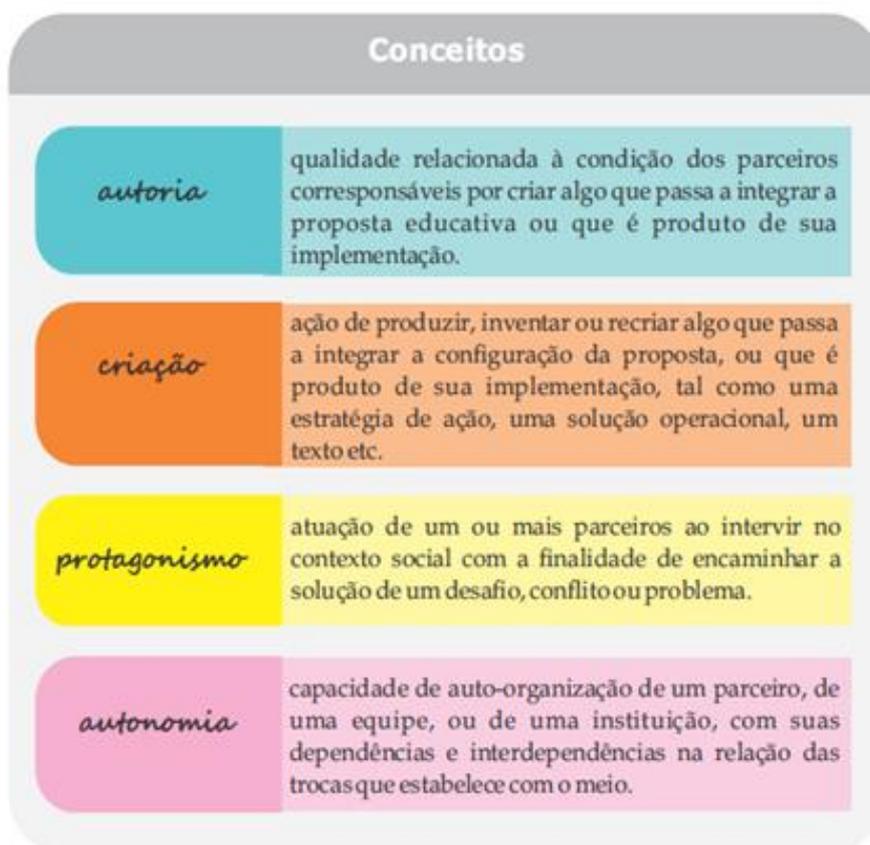
A abordagem teórico-metodológica do Trajetórias Criativas propõe ações educativas abertas, contribuindo para que gestores, professores, profissionais da educação se sintam desafiados e motivados a realizar “ações articuladas, embasadas em relações colaborativas e cooperativas, de modo que o planejamento e a execução das atividades didático-pedagógicas resultem num trabalho integrado entre as diferentes áreas de conhecimento.” (DUTRA et al., 2014, p.07).

O Projeto Trajetórias Criativas tem como base o reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos construídos até o momento, assim como da identidade cultural dos estudantes. De acordo com as autoras, Souza et al. (2016), são pressupostos do Projeto

[...] incluir los conocimientos formales aliados a las experiencias y aprendizajes construidos a lo largo de la vida de los estudiantes y que no se reconocían en la escuela; b) incluir el contexto social de esos alumnos, así como las características de su espacio físico, como forma de rescatar sus identidades en las temáticas que se desarrollarían en las clases (SOUZA et al., 2016, p.4-5).

Para que se desenvolva plenamente a proposta do Trajetórias Criativas é necessária uma parceria de trabalho entre a universidade, a rede escolar, a escola, a família e o estudante. A livre adesão é importante para que posteriormente os envolvidos sintam-se corresponsáveis pelas iniciativas desenvolvidas, assim como reconhecidos e apoiados mutuamente, criando um ambiente de gestão compartilhada dentro do Projeto. As atividades realizadas no Trajetórias Criativas visam desenvolver em cada um dos parceiros a autoria, criação, protagonismo e autonomia. Dentro da perspectiva do Trajetórias Criativas esses conceitos são compreendidos conforme o quadro de definições (figura 1).

Figura 1 – Definição de conceitos



Fonte: DUTRA, et al. (2014, p.09).

Para realizar efetivamente as ações educativas no TC, é necessário compor uma equipe formada por professores especialistas de cada componente curricular. De acordo com Souza et al. (2016), uma das primeiras ações do Projeto Trajetórias Criativas é aumentar o tempo de contato entre os professores e os estudantes. Por isso, o trabalho disciplinar e individualizado de cada professor é substituído por um trabalho interdisciplinar, em que frequentemente dois ou mais professores trabalham juntos dentro de uma sala de aula.

Além disso, os horários não são fixos, podem sofrer modificações semanalmente, dependendo do objeto de estudo da turma no momento. Desta forma, os professores reúnem-se sistematicamente para planejar práticas pedagógicas, denominadas trajetórias. Estas podem ser pensadas como um grande projeto com início em uma ação desencadeadora. À medida que a ação integradora é realizada, abre-se espaço para inserção dos professores especialistas para realizarem atividades derivadas, como iniciação científica, ações integradoras, atividades disciplinares e atividades interdisciplinares (Quadro 1).

Quadro 1 - Elementos que compõem uma trajetória

Atividades desencadeadoras	são estratégias de ação que dão início a diferentes possibilidades de trabalho integrado entre áreas de conhecimento, ou componentes curriculares da educação básica.
Atividades derivadas	<b>Iniciação científica</b> são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador.
	<b>Ações integradoras</b> são as que possibilitam realizar diferentes abordagens de um mesmo assunto sob diversos pontos de vista, sejam esses de uma mesma área de conhecimento ou de várias.
	<b>Atividades disciplinares</b> são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do escopo teórico e prático de uma área de conhecimento ou de um componente curricular.
	<b>Atividades interdisciplinares</b> são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências ou, ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra.

Fonte: Dutra et al. (2014, p.6).

### 3 INTERDISCIPLINARIDADE

A ideia sobre o fazer interdisciplinar não é recente, é algo discutido desde o final da década de 60 no Brasil. Para fins didáticos, Ivani Fazenda (2014), grande referência nesta área, dividiu o movimento da interdisciplinaridade em três décadas:

Em 1970, quando a interdisciplinaridade chegou ao Brasil, havia muitas ideias distorcidas, acompanhadas pelo forte modismo que algo novo carrega. Nesta década houve a primeira publicação significativa sobre o tema por Hilton Japiassú, em 1976. Neste livro, havia uma síntese das principais questões sobre o assunto, e também pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar. Considero importante pontuar, que já se falava sobre a relevância e cuidados necessários ao se montar uma equipe interdisciplinar, como, por exemplo, estabelecimento de conceitos-chaves, delimitação do problema a ser estudado, divisão de tarefas e comunicação dos resultados.

Na década de 80 houve a publicação de um dos documentos mais importantes para área, intitulado “Interdisciplinaridade e ciências humanas” (1983), com autoria de Gusdorf; Apostel; Bottomore; Dufrenne; Mommsen; Morin; Palmarini; Smirnov; e Yin. Fazenda (2012) apresenta como síntese dos principais avanços do grupo.

Atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes; - Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação; - A interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar; - Entre as disciplinas e interdisciplinaridade existe uma diferença de categorias; - Interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível; - A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas. (FAZENDA, 2012, p.28).

Já a década de 90 foi marcada pela propagação de práticas interdisciplinares, muitas vezes intuitivas. Desta forma, muitas práticas e projetos, em escolas da rede pública e particular, começaram a ser desenvolvidos com o título de interdisciplinar. Ainda, de acordo com a autora (FAZENDA, 2012, p.34) “a partir da constatação de que a ciência não está no acerto ou erro, passou-se a exercer e vivenciar a interdisciplinaridade das mais inusitadas formas”.

A interdisciplinaridade, inclusive, já foi pensada por Paulo Freire em meados dos anos 80, com professores universitários de escolas municipais de São Paulo/SP. Este grupo elaborou um documento que propunha uma reestruturação curricular através da interdisciplinaridade e

da formação continuada dos professores. Desta forma, a escola que assumisse o projeto, deveria comprometer-se com

[...] delimitação dos papéis da comunidade, dos professores, dos alunos, da equipe diretiva; proposição de reflexões coletivas; recuperação do papel do professor; construção de conhecimentos com base na realidade; revisão do papel da escola; propiciar um ambiente educativo que retrata a produção, criação e erradicação de culturas; priorizar a construção coletiva (AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p.265).

Atualmente, observamos em muitas escolas um currículo rígido, mais parecido com um manual de instruções com objetivo de instrumentalizar os estudantes com habilidades e conhecimentos passíveis de questionamentos. O ato de instruir não é errado, pelo contrário, é importante. Para Gallo (2000) o ato de educar e instrumentalizar se complementam, e juntos formam integralmente um indivíduo. O que não poderia acontecer é transformar a educação apenas em transmissão de informações, muitas vezes desconexas com a realidade do estudante.

Ao se pensar em realizar um trabalho interdisciplinar, primeiramente deve-se estar disposto a realizar uma reestruturação no currículo. Essa reestruturação considerar que a escola é um espaço de produção coletiva, reflexiva e crítica. Sendo assim, o conhecimento escolar deve estar pautado em três questões: para quê? Por que? O quê? Sempre considerando o resgate dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Gentile (2015) nos fala que um currículo que valorize a cultura local, tem o potencial de motivar a participação social e engajar os estudantes, identificados por ele como atores sociais-educandos. Ainda de acordo com o autor, este currículo busca olhar para brecha existente entre o conhecimento formal e o mundo real onde o estudante vive. Uma escola, com um currículo com esse viés, proporciona a formação de cidadãos transformadores da sua própria realidade social.

Em uma Escola disposta a realizar um trabalho interdisciplinar, os conhecimentos devem estar organizados de maneira dialética, dinâmica e contínua, considerando a profundidade e complexidade crescente do conteúdo, assim como a interação dos conhecimentos com as disciplinas (AZEVEDO; ANDRADE, 2007) (figura 2).

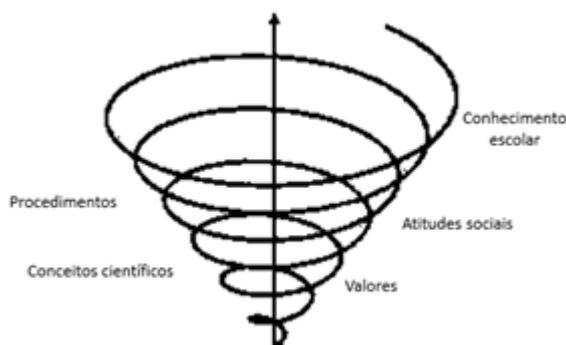
Figura 2 - Organização dos conhecimentos no trabalho interdisciplinar



Fonte: autoria própria com base em Azevedo; Andrade, 2017

Para os autores, Azevedo; Andrade (2007), ao considerarmos estes elementos, e somá-los com os conceitos científicos, procedimentos, valores e atitudes sociais, haverá um movimento em espiral que será contínuo e permanente dos conteúdos. Abandonando, assim, modelos anteriores de linhas retas e com limitações (figura 3).

Figura 3 - Organização dos conhecimentos com acréscimos



Fonte: autoria própria com base em Azevedo; Andrade, 2017.

Na concepção de ensino que considera a interdisciplinaridade os docentes devem ter uma atitude aberta ao trabalho coletivo, responsabilidade com o outro, e uma postura de criticidade e reflexão. É importante salientar que o fazer interdisciplinar não está relacionado com a simples unificação das disciplinas ou áreas do conhecimento, e sim com a construção de relações entre estes elementos. Desta forma, é de suma importância que o professor domine a sua disciplina (componente curricular), de modo que consiga perceber as possíveis transposições de saberes. Por isso, a interdisciplinaridade é considerada inter-relacionamento explícito e direto entre as disciplinas (GALLO, 2000). E compreende-se que é impossível que

ela ocorra sem as disciplinas, pois a interdisciplinaridade é um costurar permanente entre os diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento. O conceito de interdisciplinaridade está fortemente ligado com conceito de disciplina, onde a interpenetração acontece sem a destruição básica da disciplina (FAZENDA, 2015).

Para Fazenda (2015) a interdisciplinaridade escolar possui uma perspectiva educativa, onde as habilidades e metodologias têm como principal objetivo favorecer o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos estudantes. Outro fator importante é a possibilidade da integração, em harmonia, dos saberes de professores aos dos alunos.

Uma escola que desenvolve um trabalho interdisciplinar é um ambiente dinâmico, onde na sala de aula há valorização dos saberes prévios dos estudantes, aquisição de novos conhecimentos, reestruturação de outros, comunicação e interação. Neste ambiente, os professores são sujeitos do fazer docente, e atuam como tutores, auxiliando os estudantes na reconstrução e apropriação dos saberes.

Nesta relação entre professor e estudante, Martins; Tavares (2015), ressaltam a importância da escuta sensível por parte do educador, e a identifica como um dos caminhos para a interdisciplinaridade. De acordo com os autores, a escuta sensível proporciona o fortalecimento entre as duas partes, através de uma troca entre quem fala e quem ouve. Em alguns momentos, o educador torna-se uma ponte entre a família e a escola.

Além disso, a escuta sensível consegue potencializar a aprendizagem do aluno, pois amplia o olhar do professor frente às necessidades dos estudantes, assim como possibilita um vínculo afetivo mais intenso, e torna o ambiente da sala de aula mais agradável e acolhedor (MARTINS; TAVARES, 2015).

Na perspectiva da interdisciplinaridade, o conhecimento advém dos desafios do cotidiano, portanto está inserido no contexto social dos indivíduos. Desafios estes, que muitas vezes, trazem questões globais e que precisam de um olhar amplo e informações de diferentes áreas de conhecimento para serem resolvidos.

Contudo, nem sempre é fácil perceber as possíveis ligações entre os componentes curriculares, pois nós professores, fomos formados desde os primeiros anos escolares em uma educação compartimentalizada, e romper com isso exige comprometimento, responsabilidade, esforço e formação continuada. Há também de se considerar que existe uma burocracia escolar, relacionada com a lista de conteúdos e habilidades que precisam ser desenvolvidas, que dificulta ainda mais este processo.

Um fator importante na formação interdisciplinar dos professores, é desenvolver a capacidade de identificar diferentes tipos de saberes ao ensinar sobre um determinado objeto

de estudo e, compreendê-los como incompletos, e insuficientes (FAZENDA, 2015). Nesta percepção de incompletude é que o fazer interdisciplinar se concretizará.

Para Feldman (2014) ao falar de formação de professores, estamos sempre falando da formação do humano.

O ser humano e suas relações estão no centro da atividade interdisciplinar, que busca compreendê-los em sua totalidade e desenvolver concepções e ações que os promovam e os tornem cada vez mais humanizados, humanizadores e sustentáveis em prol da pessoa e do mundo. A disciplina aqui é deslocada para outra instância, cedendo lugar para a preocupação com a pessoa, sua existência, seu modo de ser e de relacionar-se (FERNANDES, 2015, p.52).

Sendo assim, é possível perceber que a interdisciplinaridade tem potencial de tornar os sujeitos que dela participam mais humanos, e ligados uns aos outros. De acordo com Fernandes (2015), o fazer interdisciplinar coloca o ser e as suas relações no centro da ação humana. Deste modo, todos os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem têm a mesma importância.

A interdisciplinaridade é uma categoria de ação, que manifesta a capacidade de mover-se, agir, atitude, movimento, funcionamento, do fazer reflexivo (FRANÇA, 2014). E mais do que isso, o de fazer com o outro. Para França (2014)

[...] a ação interdisciplinar é a ferramenta de ideação com a qual o homem age no mundo e cria os bens materiais e ideias, entre esses últimos, a educação. Uma ferramenta indispensável e que o leva a perceber os bens por ele criados como não absolutos, não a-históricos nem imutáveis, mas absolutamente assumidos na sua marca indelével de transitoriedade e de falibilidade e dos quais somos todos produtos e produtores (grifo nosso). (FRANÇA, 2014, p.30).

Desta maneira, compreende-se que o conhecimento, um bem produzido por todos, deve ser disponibilizado a todos. Nesse sentido, é importante que o professor reconheça que os estudantes são sujeitos únicos, e que por isso, apresentam interesses e curiosidades distintas, nem por isso, menos relevantes. Entende-se que todos têm o direito de aprender, e ter acesso a uma educação que proporcione a construção de novos conhecimentos. Já dizia Paulo Freire que todo ato educativo é um ato político, sendo assim o fazer interdisciplinar implica em uma ação política, onde o conhecimento é descentralizado, e passa a ser livre (GALLO, 2000).

Zabala (2002) constata que existe a “necessidade de formar mulheres e homens em uma série de conhecimentos, habilidades e valores cuja finalidade fundamental consiste em saber resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá colocar-lhes.” (ZABALA, 2002, p.57). Atualmente, os problemas e situações exigem um olhar global e complexo para resolvê-los

(MORIN, 2011). Contudo, há uma crescente fragmentação e compartimentalização do conhecimento entre as disciplinas.

Na contramão do ensino fragmentado e compartimentalizado percebe-se que ambas as práticas, atividades interdisciplinares e ações integradoras, possibilitam a inserção de dois ou mais componentes curriculares, auxiliando assim na construção de um pensamento complexo. Há de se considerar que os conteúdos, ensinados na escola apresentam maior potencial de uso e compressão quando são trabalhados de maneira integrada (ZABALA, 1998). Portanto, metodologias de ensino que permitem a integração do saber são alternativas para a construção de um pensamento complexo. O Projeto Trajetórias Criativas possibilita a realização de aulas compartilhadas e de um fazer interdisciplinar verdadeiro.

## 4 METODOLOGIA

Para realização desta dissertação, utilizamos como estratégia de pesquisa o estudo de caso. De acordo com Yin (2001), é apropriado utilizar esta estratégia quando a pesquisa envolve questões contemporâneas inseridas dentro de um contexto real. O estudo de caso, tem como objetivo compreender fenômenos sociais complexos, conservando as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2001).

Em Yin (2001), entendemos que um estudo de caso envolve a coleta de dados por diferentes meios, onde um ou mais entes (pessoas, grupos ou organizações) são examinados. Deste modo, para a construção deste estudo, foi necessária a coleta de dados em três fontes: a) os sete cadernos do Trajetórias Criativas; b) as entrevistas com os professores que atuam no Projeto Trajetórias Criativas, em uma escola pública no município de Alvorada/Rio Grande do Sul e; c) entrevistas com a equipe formadora do Projeto Trajetória Criativas/UFRGS.

Para analisar as entrevistas, foi utilizado a análise textual discursiva (ATD) que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso. Para Moraes; Galiazzi (2016, p.13), “a análise textual discursiva (ATD) corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”. Conforme sugerem Moraes; Galiazzi (2016), a análise textual discursiva está organizada em quatro etapas. Para os autores, as três primeiras etapas compõem um ciclo que se constitui em:

1. Desmontagem dos textos ou unitarização: essa etapa exige uma examinação minuciosa dos textos, fragmentando no sentido de produzir unidades constituintes da base.

2. Estabelecimento de relações ou categorização: nesta etapa é necessário construir relações entre as unidades, combinando-as e classificando-as de acordo com as suas semelhanças. Esse processo resultará em um sistema de categorias.

3. Captação do novo emergente: após a intensa análise proporcionada pelos focos anteriores, há a possibilidade uma emergência da compreensão renovada do todo. O último elemento do ciclo é a construção do metatexto. O metatexto é resultante da descrição e interpretação das categorias.

Ainda, de acordo com os autores (MORAES; GALIAZZI, 2016), a quarta etapa traz um foco no ciclo de análise como um todo, um processo auto-organizado na qual emergem compreensões acerca do assunto. Para os autores (MORAES; GALIAZZI, 2016), os resultados finais não são possíveis de serem previstos, eles são criativos, originais, enfim, são um processo de aprendizagem viva.

Após a análise das entrevistas e dos cadernos, foi realizada uma triangulação dos dados (STAKE, 1999). A triangulação busca a validade, precisão dos resultados obtidos, e apreensão dos fenômenos. Assim como o aumento da credibilidade dos resultados, e acréscimo da confiança da nossa interpretação. Para que ela ocorra é necessário disciplina, estratégias que não dependam de uma simples intuição. Ela permite observar os dados sob diferentes aspectos, pois possibilita múltiplas perspectivas. Não tem um único ponto de interseção, pois utiliza dois ou mais métodos, teorias e fontes de dados. Por este motivo, consegue anular influências pessoais e externas.

A seguir, esmiuçamos a coleta e a análise dos dados, referente às fontes de dados utilizadas.

#### a) Cadernos do Projeto Trajetórias Criativas

Foram analisados os sete primeiros cadernos do Projeto Trajetórias Criativas, publicados no ano de 2014 (quadro 2). Em 2020, foi publicado o segundo conjunto de cadernos expandindo os primeiros, dessa vez abordando temas de letramento nas trajetórias, acompanhamento e iniciação científica. No total, são quatorze publicações orientadoras aos professores. Para esta pesquisa, optou-se por revistar os sete primeiros, pois estes são os cadernos que o grupo de professores entrevistados utilizaram para pautar suas práticas.

Quadro 2 - Cadernos do Projeto Trajetórias Criativas

Título	Número de páginas	Organizadores	Ano de publicação
Caderno 1 - Proposta	20	Italo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda; Rosane Nunes Garcia; e Simone Rocha da Conceição.	2014
Caderno 2 - Trajetória Identidade	28		
Caderno 3 - Trajetória Convivência	24		
Caderno 4- Trajetória Olhares	20		
Caderno 5- Trajetória Territórios	28		
Caderno 6- Trajetória Memórias	28		
Caderno 7 - Iniciação Científica	24		

Fonte: <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/publicacoes/>

Concebemos que um fator importante ao se trabalhar com a interdisciplinaridade é a capacidade de identificar diferentes tipos de saberes ao ensinar sobre um determinado objeto de estudo, compreendê-los como incompletos e insuficientes (FAZENDA, 2015). Na percepção de incompletude é que o fazer interdisciplinar se concretizará. Desta maneira compreendemos que na busca insaciável por um conceito completo de identidade, por exemplo, é que o fazer interdisciplinar se faz presente.

Realizamos a leitura atenta de cada caderno, identificando as ações desencadeadoras, e as atividades derivadas, descrevendo-as brevemente. Os conceitos que se repetem ao longo do caderno foram marcados em vermelho, demonstrando que o mesmo conceito foi trabalhado sobre perspectivas diferentes.

Após, retirou-se dos cadernos os conceitos trabalhados em cada atividade, inserindo-os em uma tabela do Excel, e contabilizando a quantidade de vezes em que o mesmo se repetia ao longo do mesmo caderno. Em seguida, inseriram-se os dados da tabela do Excel, na plataforma *Infogram 1* para criação de uma nuvem de palavras. De acordo com a plataforma, uma nuvem de palavras é definida como

[...] uma nuvem de palavras (também conhecida como nuvem de tags ou texto) é uma representação visual da frequência e do valor das palavras. Ela é usada para destacar com que frequência um termo ou categoria específica aparece em uma fonte de dados. Quanto mais vezes uma palavra-chave estiver presente em um conjunto de dados, maior e mais forte será a palavra-chave (INFOGRAM, 2020).

Desta forma, para cada caderno foi construído uma nuvem de palavra que exhibe os conceitos propostos para serem desenvolvidos ao longo daquela Trajetória. As palavras que aparecerem em um tamanho de fonte, maiores, são aquelas que foram desenvolvidas em mais de uma atividade, frequentemente sobre a percepção de diferentes componentes curriculares.

## **b) Entrevista com professores atuantes no Projeto Trajetórias Criativas**

Os sujeitos da pesquisa foram seis professores que atuam no Projeto Trajetórias Criativas. A escola está localizada no município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre. O número dos sujeitos é devido a quantidade de professores especialistas que atuam no projeto nesta escola. A amostra foi selecionada após uma reunião com a equipe do

---

<sup>1</sup> O que é uma nuvem de palavras?. Disponível em: <<https://infogram.com/pt/criar/nuvem-de-palavra>>. Acesso em: 10 Dez. 2020.

Trajetórias Criativas do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que indicaram a escola pelo seu histórico de atuação no Projeto TC há mais de cinco anos.

Após o primeiro contato com a equipe diretiva da escola, em que foi apresentado o projeto e os seus objetivos, foi obtida a autorização da direção da escola. Em seguida, buscou-se a carta de anuência da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, por meio da assessoria pedagógica da vigésima oitava coordenadoria de educação (28.<sup>a</sup> CRE) do estado.

O recrutamento dos sujeitos da pesquisa ocorreu após um seminário com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Sampaio que participam do Projeto Trajetórias Criativas. O seminário aconteceu na escola no horário da reunião dos professores e teve como objetivo sanar as dúvidas quanto ao conteúdo do estudo, bem como a forma como seria conduzida a pesquisa. Ao finalizar o seminário, os professores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Foi assegurado, a cada profissional, o direito de escolher participar ou não da pesquisa, retirar o seu consentimento a qualquer momento, se assim o desejar, sem qualquer penalização ou prejuízo.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista não estruturada, guiada por um roteiro (Apêndice B), com duração de aproximadamente 30min. De acordo com Marconi; Lakatos (2017), em uma entrevista não estruturada o pesquisador utiliza perguntas abertas e tem a liberdade para desenvolver a situação na direção que considere ser mais adequada. A entrevista foi gravada com auxílio de um smartphone; após, foi realizada a transcrição dos áudios, e validação dos mesmos. As reações não verbais foram registradas por escrito em um caderno de campo da pesquisadora. Nesta pesquisa, encontram-se falas dos seis professores investigados que foram identificados como “E1”, “E2”, “E3”, “E4”, “E5” e “E6”. A letra E foi escolhida por fazer referência a palavra “entrevistado”.

Para complementar a coleta de dados neste caso, foram realizadas observações espontâneas (GIL, 2002) nas reuniões de grupo dos professores. As observações espontâneas foram registradas por escrito no caderno de campo da pesquisadora. Caso algum professor não concordasse com as observações espontâneas ou desistisse de participar da pesquisa, as observações espontâneas nas reuniões dos professores seriam canceladas, com objetivo de não interferir na organização administrativa e pedagógica do grupo.

A análise das entrevistas com os professores ocorreu através da abordagem de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006). Onde, as categorias a priori surgiram antes mesmo de examinar as produções textuais, elas são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. Estas categorias têm a sua origem nas teorias que fundamentam o trabalho e foram obtidas por métodos dedutivos (MORAES; GALIAZZI, 2006). Desta

maneira, as categorias a priori desta pesquisa foram escolhidas com base nos objetivos específicos da pesquisa, portanto são elas: atividades derivadas; atividades interdisciplinares; ações integradoras; desafios na realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras; e articulação dos componentes curriculares no Projeto Trajetórias Criativas.

A partir da leitura das entrevistas surgiu uma nova categoria: benefícios do Projeto Trajetórias Criativas aos estudantes. Essa categoria foi considerada emergente, pois não estava prevista de antemão. O surgimento desta categoria se deu a partir da análise do material (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Com objetivo de melhor compreensão foi elaborado o quadro a seguir para observar as categorias a priori e a emergente (Quadro 3). Há de se observar que a partir das categorias amplas, surgiram subcategorias, categorias de menor amplitude, mais restritas, por isso mais específicas.

Quadro 3 – Categorias a priori e emergente

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	
<b><i>A priori</i></b>	Atividades derivadas	
	Atividades interdisciplinares	Atividades interdisciplinares com foco nos estudantes; Atividades interdisciplinares com foco nos professores.
	Ações integradoras	
	Desafios na realização de atividades interdisciplinares e ações integradora	Jornada de trabalho dos professores; Ausência de internet nas escolas públicas; Baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo; Escassez de reuniões para planejamento; Ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar; Carência de acompanhamento psicológico nas escolas.
	Articulação dos componentes curriculares no Projeto Trajetórias Criativas	
<b>Emergente</b>	Benefícios do Projeto Trajetórias Criativas aos estudantes.	Aulas que dialogam com os interesses dos estudantes. Uma educação para autoria, criação, protagonismo e autonomia.

Fonte: autoria própria.

### c) Entrevista com a equipe Formadora do Projeto Trajetórias Criativas/ UFRGS

Os sujeitos das entrevistas da equipe formadora do Projeto Trajetórias Criativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram: a coordenadora do Projeto Trajetórias Criativas/UFRGS, e uma professora pesquisadora do grupo. Para estas entrevistas estruturadas, foi criado um questionário (apêndice C), no Google Formulários, e encaminhado via e-mail. Após o retorno do questionário, analisamos os dados a partir da abordagem de Análise Textual Discursiva (ATD), desenvolvida por Roque Moraes e Maria do Carmo Galiuzzi (2006). As falas foram identificadas como “E7” e “E8”. Novamente, a letra E foi escolhida referir-se a palavra “entrevistado”. Com a finalidade de melhorar a compreensão das categorias *a priori* foi elaborado o quadro a seguir (Quadro 4).

Quadro 4 – Categorias *a priori* e emergente

	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
	A proposta do TC	
	Formação Inicial	
	Formação do Projeto Trajetórias Criativas	
	Carga horária do professor	
<b><i>A priori</i></b>	Retrocessos	Descontinuação do convênio entre a UFRGS e a SEDUC/RS; Questões relacionadas a gestão da SEDUC/RS, políticas e econômicas do governo.
	Avanços	Publicação dos cadernos; Formação continuada docentes; Experiência de formadores e dos professores parceiros.
	Recursos Financeiros	

Fonte: autoria própria.

## 5 ANÁLISE DOS CADERNOS DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

O Projeto Trajetórias Criativas oferece, além de formações presenciais periódicas com os docentes das escolas parceiras, cadernos com propostas de trabalho integrado entre diferentes áreas de conhecimento, e orientação sobre Iniciação Científica. É importante observar que o material prevê ajustes devido a demanda da realidade escolar, e não tem como objetivo ser manual de instruções com listagem de conteúdo ou propor atividades fechadas. Pelo contrário, o Projeto Trajetórias Criativas vai exatamente contra a essa linha. Inclusive, é incentivado que o grupo de professores, quando apropriados da proposta do Projeto, crie suas próprias trajetórias, desta forma, indo além dos cadernos.

O Caderno 1, apresenta a proposta metodológica do Trajetórias Criativas, os conceitos das definições das atividades que serão desenvolvidas nos próximos cadernos, e alguns pressupostos para realização da proposta. Os cadernos 02 a 06 trazem um conjunto de sugestões de atividades, com base em um trabalho integrado entre os componentes curriculares das diferentes áreas do conhecimento. O caderno 06 versa sobre orientações para desenvolver um trabalho de Iniciação Científica.

A seguir, será exposta à análise dos sete primeiros cadernos, com data de publicação de 2014. Acreditamos que a interdisciplinaridade se faz com a construção da relação entre as áreas de conhecimento ou componentes curriculares, o que está em acordo com as ideias de Gallo (2000), que compreende que interdisciplinaridade é um inter-relacionamento explícito e direto entre as disciplinas, sendo impossível acontecer sem a própria disciplina.

### 5.1 CADERNO 1: PROPOSTA

Neste primeiro caderno é apresentado ao professor a proposta do Trajetórias Criativas, como um Projeto que visa oportunizar aprendizagens fundamentais para jovens de 15 a 17 anos que estão nos anos finais do Ensino Fundamental. Encontra-se neste caderno, entre os pressupostos principais do Projeto, por exemplo, as redes de parcerias necessárias para o enfrentamento da distorção idade-série, que podem se estabelecer entre universidade, rede escolar (rede pública de ensino), escola, família e estudante.

Todos os envolvidos nesta parceria precisam aderir livremente à proposta de trabalho, partindo da compreensão que, assim, serão corresponsáveis pela execução do trabalho. Para Martins; Tavares (2015), o ato de aprender é um processo dinâmico, que exige concentração, interesse, empenho e motivação. Desta forma, é essencial que as relações de cooperação e

participação entre professor e aluno estejam presentes, evidenciando, assim, a importância de um trabalho integrado e corresponsável.

Um grande diferencial que o Trajetórias Criativas propõe é a realização de atividades que auxiliem o desenvolvimento da autoria, criação, protagonismo e autonomia em todos os envolvidos neste processo, principalmente professores e estudantes. Neste primeiro caderno, é exposto detalhadamente estes conceitos, na concepção do Projeto (Quadro 5):

Quadro 5 - Conceitos norteadores do Projeto Trajetória Criativas

Autoria	qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação.
Criação	ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto etc.
Protagonismo	atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema.
Autonomia	capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio.

Fonte: Dutra et al. (2014, p. 5).

Para que o Projeto Trajetórias Criativas possa acontecer é necessário que a escola que está disposta a realizar a proposta forme uma equipe de professores especialistas em cada componente curricular, e que oportunize espaços e tempos que permitam a realização das reuniões presenciais de planejamento semanais. As reuniões são essenciais, pois é nesse ambiente que são planejadas as ações do Projeto. Os professores exercerão o seu trabalho de maneira articulada, colaborativa e cooperativa para pensar, práticas pedagógicas, chamadas trajetórias.

As trajetórias são compostas por uma atividade desencadeadora e diversas atividades derivadas (Quadro 6). As atividades derivadas podem ser de iniciação científica, ações integradoras, atividades disciplinares e atividades interdisciplinares.

Quadro 6 - Elementos que compõem uma trajetória

Atividades desencadeadoras	são estratégias de ação que dão início a diferentes possibilidades de trabalho integrado entre áreas de conhecimento, ou componentes curriculares da educação básica.
Atividades derivadas	<b>Iniciação científica</b> são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador.
	<b>Ações integradoras</b> são as que possibilitam realizar diferentes abordagens de um mesmo assunto sob diversos pontos de vista, sejam esses de uma mesma área de conhecimento ou de várias.
	<b>Atividades disciplinares</b> são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do escopo teórico e prático de uma área de conhecimento ou de um componente curricular.
	<b>Atividades interdisciplinares</b> são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências ou, ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra.

Fonte: Dutra et al. (2014, p. 6).

As escolas, através da rede escolar, que estiverem interessadas em colocar em prática o modelo teórico-metodológico que o Projeto Trajetórias Criativas propõe, deverão estar dispostas a reorganizar o currículo. “Os gestores da rede escolar, que têm entre suas responsabilidades planejar a configuração das equipes de professores e providenciar o necessário para garantir o andamento e a qualidade do trabalho didático-pedagógico [...] (Dutra et al. 2014, p.12)”. Cabe ressaltar, que isto envolve questões relacionadas com demanda de recursos humanos, aquisição de materiais pedagógicos, infraestrutura e o que mais possa envolver o fazer docente.

## 5.2 CADERNO 2: TRAJETÓRIA IDENTIDADE

A TRAJETÓRIA IDENTIDADE tem como foco as relações que os sujeitos mantêm com os espaços nos quais vivem e atuam, ao longo de seus percursos existenciais. Tais relações contribuem para que compreendam como esses espaços influem na construção de sua identidade, entendida como um processo em permanente atualização, perpassado por mudanças, rupturas, adaptações e reinvenções que

permitem a continuidade do indivíduo, do grupo e da própria sociedade (Dutra, et. al, 2014, p.1).

A trajetória identidade é composta pela atividade desencadeadora “Meu caminho”, ações integradoras, atividades disciplinares, atividades interdisciplinares e uma proposta de iniciação científica (Quadro 7).

Quadro 7 - Elementos que compõem a Trajetória Identidade

Atividade desencadeadora	Meu caminho.	
Atividades derivadas	Ação integradora	Adolescentes: sujeitos em transformação; Narrativas da vida; Marcos Temporais.
	Atividade disciplinar	Narrativas da vida; Marcos temporais.
	Atividade interdisciplinar	O sujeito e sua relação com o descarte no ambiente; O corpo em movimento; Experiências cartográficas.
	Iniciação científica	Quadro de desafios ambientes.

Fonte: autoria própria.

**Atividade desencadeadora “Meu caminho”:** Como atividade desencadeadora, nesta trajetória é sugerido uma saída a campo para explorar os espaços externos à escola. O principal objetivo desta atividade é observar e gerar registros sobre o entorno da escola. Esse material servirá como fonte de inspiração para as atividades derivadas da Trajetória Identidade. Esta é uma maneira de valorizar a cultura local onde a escola está inserida.

Para Gentile (2015), um currículo que busque olhar e preencher a brecha entre o conhecimento formal e o mundo real que o estudante vive, consegue formar cidadãos transformadores da sua própria realidade. O Projeto Trajetórias Criativas, através desta trajetória, busca fazer a conexão entre a comunidade, a escola e os estudantes. Esta atividade percorrerá toda a trajetória identidade, fazendo com o que os estudantes olhem, pensem e reflitam criticamente sobre o local onde eles vivem. Assim como percebiam que a sua identidade possui traços dos espaços que vivem e frequentam.

**Ação integradora “Adolescentes: sujeitos em transformações”:** Nesta ação integradora, propõe-se a exibição de um vídeo que trate sobre identidade. No caderno é sugerido o vídeo “Adolescência: época de câmbios”, a produção audiovisual aborda questões relacionadas à adolescência, e as transformações que os sujeitos passam durante este período.

Como conceitos a serem desenvolvidos estão elencados: adolescência, transformações biopsicosociais, diversidade, identidade, mudanças corporais, sexualidade. Para o desenvolvimento destes conceitos, diferentes componentes curriculares serão necessários para realizar os desdobramentos da proposta. Portanto, é importante a articulação entre os professores especialistas em suas áreas para trabalhar o mesmo conceito sob diferentes abordagens, de maneira a complementá-las. Compreendemos que a interdisciplinaridade é a articulação entre os diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento. Para Ivani Fazenda (2015) o fazer interdisciplinar está vinculado com o conceito de disciplina, onde a interpenetração entre os diferentes componentes curriculares não destrói a disciplina.

A seguir é apresentada a figura 1 que demonstra os conceitos que podem ser desenvolvidos nesta ação. As palavras diversidade e identidade estão destacadas em vermelho, pois são conceitos que serão abordados novamente em outras ações durante a Trajetória Identidade.

Figura 4 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora: Adolescentes: sujeitos em transformações



Fonte: autoria própria.

**Atividade Interdisciplinar e Iniciação científica:** Para o desenvolvimento da temática “o sujeito e a sua relação com o descarte no ambiente”, a publicação recomenda iniciar com a exibição do trailer da produção audiovisual Lixo Extraordinário, de autoria de Vik Muniz, para despertar curiosidade e interesse dos estudantes pelo assunto, em seguida, a exibição do filme. É também proposto a apresentação do curta-metragem Ilha das Flores, dirigido por Jorge Furtado.

Após assistir às produções, o caderno orienta a exploração de informações retratadas nos filmes acerca da produção e destino dos resíduos produzidos pelo homem, e também o incentivo de reflexões sobre assunto. “É fundamental, ainda, propiciar discussões durante as quais os jovens possam contrastar as informações dos vídeos com as condições das populações que vivem no entorno da escola ou em outros locais visitados (DUTRA, et al., 2014, p.9)”. É interessante vincular as reflexões acerca do descarte no ambiente, com a saída a campo, atividade desencadeadora, pensando no que foi observado na comunidade sobre este assunto. Este é um exemplo de possibilidade de articulação de uma atividade derivada com uma atividade desencadeadora. E também, é uma possibilidade de fazer o movimento de aproximação da escola com a comunidade, onde os estudantes conseguem contextualizar o conhecimento escolar no cotidiano. Para Gentile (2015, p.41) “não bastaria o estudo das ciências da natureza se não fosse com o intuito de conhecer e compreender os desafios ambientais que os assola; nossa organização territorial e indubitavelmente todas as desigualdades sociais que nos cercam.” Desta forma, esta atividade (e tantas outras) do Trajetórias Criativas é uma aproximação entre o conhecimento escolar e as vivências dos estudantes.

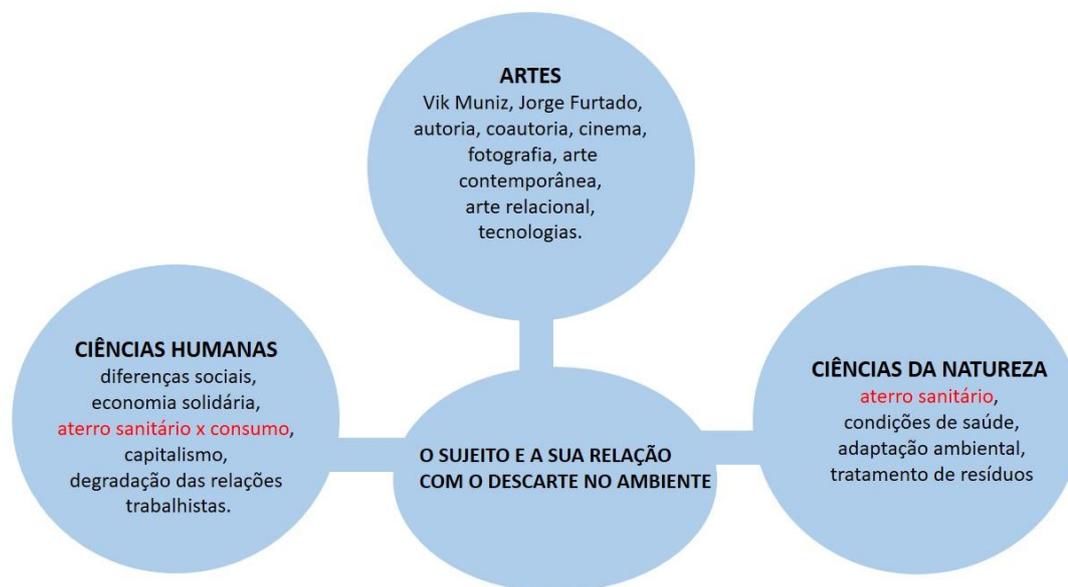
Neste caderno, também é mencionado que além do lixo ser um fator de perturbação do equilíbrio ambiental, ele também pode gerar consequências à saúde. Uma maneira de pensar na conexão do indivíduo com os espaços por ele ocupado, seria a busca de informações na comunidade sobre os problemas de saúde mais frequentes, através da realização de entrevistas, elaboração de gráficos, planilhas e divulgação dos resultados. Incentivar a participação ativa dos estudantes na comunidade, pensando em possibilidades de minimizar os problemas causados pela produção de lixo, como, por exemplo, realizar oficinas de reaproveitamento de óleo para produção de sabão, separação dos resíduos e organização de ponto de coletas, uso do lixo orgânico para produção de adubo.

Em contato com o outro – seja colega, vizinho, professor etc – o jovem vê-se diante da necessidade de explicar seu ponto de vista e, ao mesmo tempo, de escutar a perspectiva de outro indivíduo. Nesse sentido, obriga-se a reconhecer a opinião alheia como diferente, mas igualmente válida e, nesse processo, qualifica suas relações com o grupo, tomando consciência de suas ações, das ações do outro e de como poderia transformar seu entorno (Dutra, et. al, 2014, p.11).

Para desenvolver a temática do sujeito e a sua relação com o descarte no ambiente, como atividade interdisciplinar, promove-se a relação dos componentes curriculares de artes,

ciências da natureza e ciências humanas, com o objetivo de desenvolver os conceitos apresentados na figura 5.

Figura 5 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “O sujeito e a sua relação com o descarte no ambiente”



Fonte: autoria própria.

Nesta proposta de atividade interdisciplinar, percebemos que a ação desencadeadora tem relação com o que está sendo proposto, quando o estudante precisa observar criticamente o ambiente onde ele vive sob a perspectiva do descarte de materiais no ambiente. Também, encontramos possibilidade de engajarmos os estudantes em ações integradas com a comunidade em que vivem. Neste caso, os estudantes podem ser identificados como atores sociais-educando, pois passam a agir de maneira a valorizar e modificar a cultura local (GENTILE, 2015).

Observa-se que nesta atividade interdisciplinar, o conceito **aterro sanitário** é trabalhado sobre aspectos complementares e convergentes nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, sendo neste último confrontado com o consumismo em nossa sociedade. Conforme, já mencionado anteriormente, o fazer interdisciplinar não está relacionado com a simples unificação das áreas do conhecimento, e sim com a construção de relações entre estes elementos. Neste caso, é necessário o olhar atento do professor para perceber as possibilidades de relações, este olhar faz parte da prática pedagógica. A prática pedagógica é definida por Araújo-Oliveira (2008) como

[...] uma atividade profissional situada, orientada por fins e pelas normas de um grupo profissional; • engloba ao mesmo tempo as atividades com os alunos, mas também o trabalho coletivo e individual fora da classe; • é multidimensional; • não se limita às ações perceptíveis, mas comporta também as escolhas, as tomadas de decisões e os significados dados pelo professor a suas próprias ações; • é a atividade profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe. (ARAÚJO-OLIVEIRA, 2008, p.55-56)

Desta maneira, com base em Araújo-Oliveira (2008) compreendemos que a ação do professor vai além do fazer docente em sala de aula, e também perpassa pelas escolhas, tomadas de decisões e significados dados pelo professor. Sendo assim, reafirmamos que o olhar atento do grupo de professores para identificar as possibilidades de articulação entre os componentes curriculares faz parte da ação pedagógica.

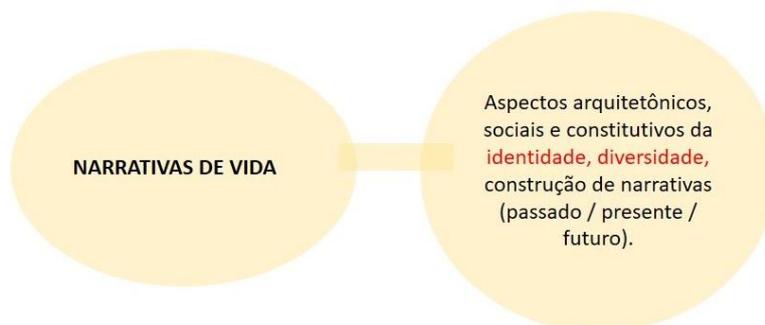
**Ação integradora e atividade disciplinar “Narrativas da Vida”:** Para esta ação é sugerido assistir o documentário Edifício Master, de Eduardo Coutinho. Esta produção audiovisual registra relato de moradores do edifício. Através deste documentário, é possível, identificar recursos linguísticos para produzir narrativas do passado, presente e futuro, e assim construir um perfil destes personagens.

Também, a partir dos conceitos trabalhados pelo grupo de professores, como atividades é proposta a construção de um texto autobiográfico, contendo os desafios e eventos marcantes da vida do estudante. Existe também a sugestão de entrevistas com os colegas com objetivo de investigar diferentes aspectos sociais e culturais (religião, música, profissão etc). Após as entrevistas, os dados seriam utilizados para a construção de tabelas e gráficos que podem ser expostos para a comunidade escolar.

Nesta sequência de propostas, existe a importância de a atividade disciplinar desenvolver os conceitos que são explicados e trabalhados melhor por um professor especialista de um determinado componente curricular. É relevante que o professor domine o seu componente curricular, para que posteriormente consiga notar as transposições de saberes. Por isso, a interdisciplinaridade é considerada inter-relacionamento explícito e direto entre as disciplinas (GALLO, 2000).

Nas figuras 6 e 7 são apresentados os principais conceitos presentes na ação integradora e nas atividades disciplinares.

Figura 6 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Narrativas da Vida”



Fonte: autoria própria.

Figura 7 - Conceitos desenvolvidos nas atividades disciplinares “Narrativas da Vida”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora e atividade disciplinar “Marcos temporais”:** para o desenvolvimento da temática sobre marcos temporais é proposta a observação, análise e manuseio de fenômenos naturais e instrumentos inventados pelo homem para medir o tempo. É interessante vincular essa ação com a atividade desencadeadora, estimando o tempo da caminhada durante a saída a campo, e medindo-o de fato, assim como registrando os marcos temporais importantes durante o percurso. Um ponto interessante mencionado no caderno, é sobre a relevância da comparação de estimativas de tempo dos estudantes.

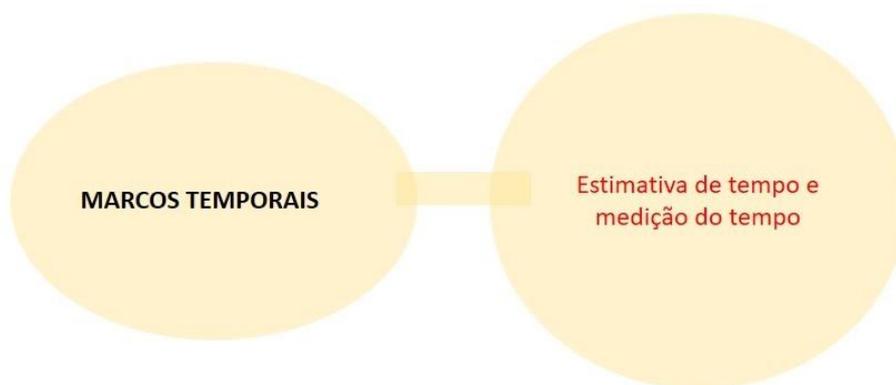
É importante compreender as razões dessas diferenças e relacioná-las com a noção de tempo entendida sob diferentes pontos de vista, para então explorá-la no âmbito de atividades disciplinares ou interdisciplinares que venham a ser planejadas em função dos componentes curriculares (Dutra, et. al, 2014, p.15).

A partir da leitura desse fragmento, podemos perceber a flexibilidade que os cadernos do Projeto Trajetórias Criativas, propõe, pois, a partir do que os estudantes apresentarem de dúvidas ou observações, novos conceitos poderão ser trabalhados nas atividades disciplinares, ou desenvolvidos em uma atividade interdisciplinar, para que possam contemplar as questões trazidas. Este olhar atento do professor ao interesse e questionamentos dos estudantes é imprescindível para o fazer interdisciplinar, pois é o que possibilita fazer conexão com as realidades dos estudantes. Já afirmamos anteriormente, que para uma educação interdisciplinar o conhecimento escolar deve estar pautado em três questões: para quê? Por que? O quê?

Outra sugestão apresentada no caderno para a reelaborar a noção do tempo é a construção de um diário pessoal com registros por um determinado período de tempo. Há também, a proposta de trabalhar a percepção do tempo através da obra de Salvador Dali, ‘A persistência de memória’ que retrata o passado, presente e futuro.

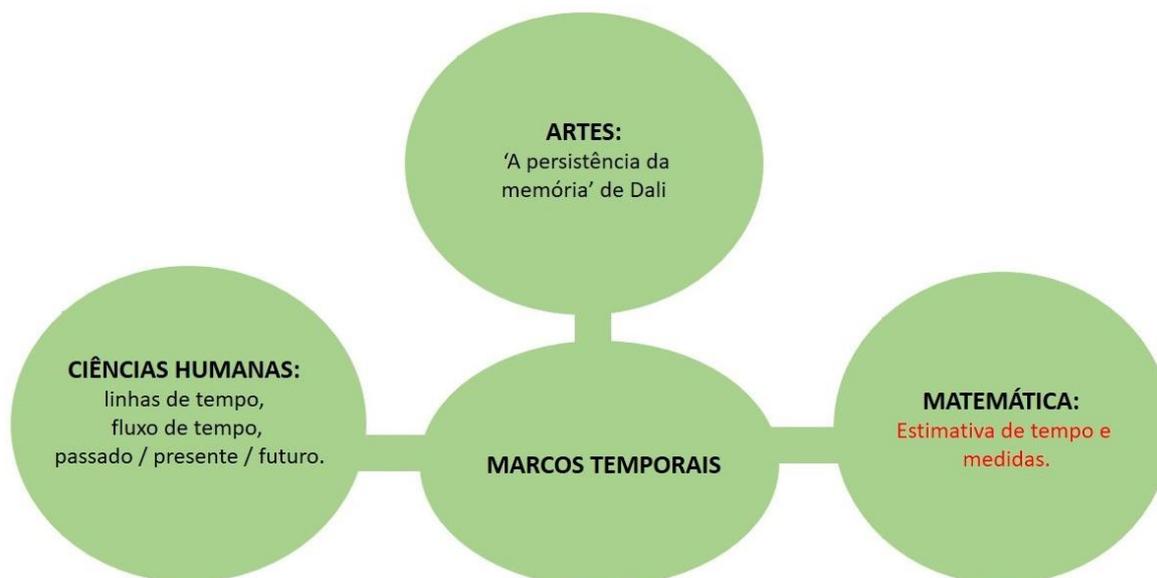
Nas figuras 8 e 9 é possível identificar os principais conceitos desenvolvidos na ação integradora e disciplinar.

Figura 8 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Marcos Temporais”



Fonte: autoria própria.

Figura 9 - Conceitos desenvolvidos nas atividades disciplinares “Marcos Temporais”



Fonte: autoria própria.

**Atividade interdisciplinar “Corpo em movimento”:** Novamente há um vínculo com a ação desencadeadora, meu caminho, onde se sugere que seja realizado entre os estudantes um levantamento de hipóteses sobre o corpo em movimento. Durante a caminhada observaria-se e verificaria-se a pulsação e o número de batimentos cardíacos. Também é interessante identificar e registrar as sensações durante a caminhada (sede, suor, cansaço), e relacionar os registros com outros momentos vividos pelos estudantes.

Essa enriquecedora troca de ideias oferece suporte para a construção de conceitos em diferentes componentes curriculares, uma vez que, partindo-se das reconstituições do que sentiram durante o trajeto, é possível chegar se às causas dos eventos e fenômenos, bem como às ligações com o funcionamento do corpo e à prática esportiva (Dutra et. al, 2014, p.17).

No caderno é sugerido que os materiais visuais e escritos, encontrados na internet e em livros, possam ser um ponto de partida para o estudo sobre o corpo humano.

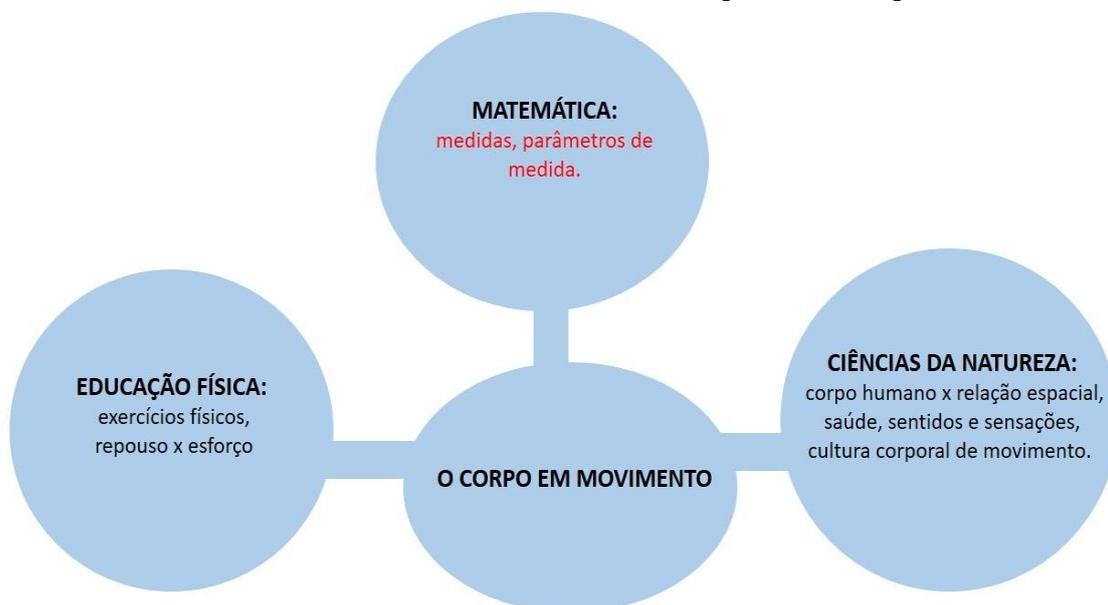
Por exemplo, ao abordarmos o funcionamento e a aparência corporal, abrem-se oportunidades para ampliar e modificar entendimentos prévios sobre o corpo, sobre seu funcionamento, sua estética, sua artificialização a partir dos avanços da ciência, ou o seu valor no mercado (jogadores, modelos, etc.). Estes tópicos, entre muitos outros, são excelentes pontos de partida para a produção de ações integradoras (Dutra et. al, 2014, p.18, grifo nosso).

Observa-se a importância de valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, ampliando-os e modificando-os sempre que possível. Para Fazenda (2015), a interdisciplinaridade escolar favorece o processo de aprendizagem, pois respeita os saberes

prévios dos estudantes. Além, de possibilitar a integração, em harmonia, dos saberes de professores aos dos alunos, e também entre pares no grupo docente.

Na figura 10 estão apresentados os principais conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar.

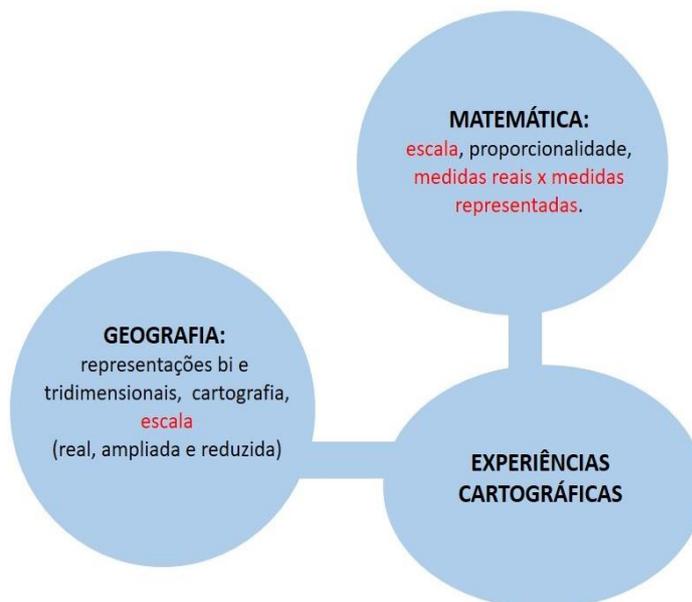
Figura 10 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “O corpo em movimento”



Fonte: autoria própria.

**Atividade interdisciplinar “Experiências cartográficas”:** Outra vez é possibilitado o vínculo com atividade desencadeadora, onde os estudantes deverão realizar observações e descrições de elementos encontrados durante caminhada, que serão depois utilizadas para a construção de maquetes e croquis com foco na proporção. Também é interessante construir representações bidimensionais dos espaços, como mapas. A figura 11 apresenta os principais conceitos presentes na atividade interdisciplinar.

Figura 11 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Experiências cartográficas”



Fonte: autoria própria.

Nesta proposta de atividade interdisciplinar, podemos observar o desenvolvimento dos conceitos (escala e medidas) em diferentes componentes curriculares. Reforçando, novamente, que a interdisciplinaridade não está relacionada com a simples unificação das disciplinas, mas sim como a construção da relação entre os componentes curriculares e áreas de conhecimentos.

Para finalizar a análise do caderno “Trajetória Identidade”, foi construída uma nuvem de palavras (figura 12) com os conceitos que o caderno propõe desenvolver junto ao grupo de estudantes e professores. É importante salientar que estas são apenas sugestões, e assim como já mencionado, novos conceitos, novas atividades derivadas podem e devem ser acrescentadas de acordo com o interesse e questões levantadas pelo grupo de estudantes.

Os conceitos que aparecem em tamanho maior foram desenvolvidos em mais de um componente curricular ou área de conhecimento. Medidas e a sua variante (medição), foi o conceito mais mencionado no decorrer desta trajetória. A seguir aparece identidade, escala, diversidade cultural e estimativa de tempo.

Figura 12 - Nuvens de palavras com os conceitos desenvolvimentos na Trajetória Identidade

## Caderno 2: Trajetória Identidade



Fonte: autoria própria.

### 5.3 CADERNO 3: TRAJETÓRIA CONVIVÊNCIA

A TRAJETÓRIA CONVIVÊNCIA tem como foco a interação, pois é a partir dela que todos desenvolvemos capacidades cognitivas para aprendizagens de caráter intelectual e moral. Essas aprendizagens são fundamentais no trato e na convivência do dia a dia, considerando-se que embasam as relações entre indivíduos e também entre coletividades. (Dutra et. al, 2014, p.3)

A trajetória Convivência é composta pela atividade desencadeadora “Hoje é dia de feira” ações integradoras, atividades disciplinares, atividades interdisciplinares e duas propostas de iniciação científica (Quadro 8).

Quadro 8 - Elementos que compõem a Trajetória Convivência

Ação desencadeadora	Hoje é dia de feira!	
Atividades derivadas	Ação integradora	A festa de Babette; Você tem fome do que?; Mundo do trabalho.
	Atividade disciplinar	Corpo em ação.

	Atividade interdisciplinar	Cestas básicas; História, memória e narrativa.
	Iniciação científica	Esquetes e mapas conceituais; A festa da Babette.

Fonte: autoria própria.

**Atividade desencadeadora “Hoje é dia de feira”:** é proposta uma visita a um espaço considerado de convívio e interações na comunidade ou na cidade, neste caso o caderno sugere: mercado público da cidade, feira livre, feira de artesanato, mercado do bairro ou brique. O principal objetivo desta atividade é observar, registrar e descrever as interações entre as pessoas que frequentam este espaço. Esta atividade permeia todas as práticas da trajetória convivência.

Quanto à organização referente a saída de campo, é

[...] indispensável providenciar, com antecedência, tais recursos e materiais. Depois, orientar o seu manuseio e combinar as regras de sua utilização em rodízio, para assegurar que sejam compartilhados entre colegas de um grupo ou entre grupos. (Dutra et. al, 2014, p.5).

Neste fragmento observa-se a importância da organização e combinações antes da saída de campo. Essa ação de compartilhar com os estudantes, as regras e estratégias antes da atividade é essencial para o sucesso da mesma. Acreditamos que isso faz com que os estudantes se sintam seguros e confiantes. Sendo assim, eles sabem o que observar e como agir para coletar as informações referente as interações entre as pessoas, e podem exercer o protagonismo e autonomia. Um dos aspectos que alicerçam o desenvolvimento da interdisciplinaridade é “existência de um projeto inicial claro, coerente e detalhado (Alves, 2014, p.109)”.

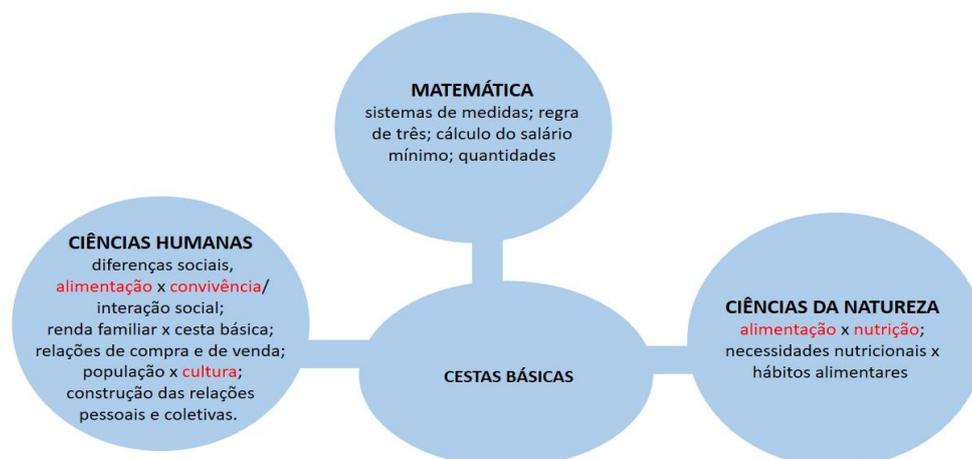
**Atividade interdisciplinar “Cestas básicas”:** nesta atividade interdisciplinar é sugerido a exploração do aspecto da alimentação e a sua relação com interação social/ convivência. Deste modo, é proposto o levantamento e a discussão sobre os alimentos que compõe uma cesta básica. É sugerido uma sequência de perguntas para incentivar a discussão sobre o tema. Esta atividade interdisciplinar possui uma conexão com a atividade desencadeadora, onde é sugerido aos estudantes pesquisar os valores dos alimentos que compõem uma cesta básica no local da saída a campo.

O caderno sugere o desenvolvimento de alguns conceitos a partir das áreas de conhecimentos de ciências da natureza, ciências humanas e matemática. Todavia, é

mencionado que “as atividades podem se valer de abordagens mais gerais e, aos poucos, derivar para outras mais específicas, próprias dos componentes curriculares, tais como: Matemática, Ciências, História e Línguas Estrangeiras” (Dutra et al., 2014, p.11).

Menções semelhantes a essas frequentemente são encontradas nos cadernos, onde se deixa claro que novos conceitos poderão ser desenvolvidos, de acordo com interesse dos estudantes. Esta é uma das características de uma sala de aula que realiza um trabalho interdisciplinar. É algo dinâmico e também considera um cuidado com o nível de complexidade, partindo sempre do menos complexo para o mais complexo (AZEVEDO; ANDRADE, 2007). Na Figura 13, podemos encontrar os principais conceitos propostos para serem desenvolvidas durante a atividade interdisciplinar “Cestas básicas”

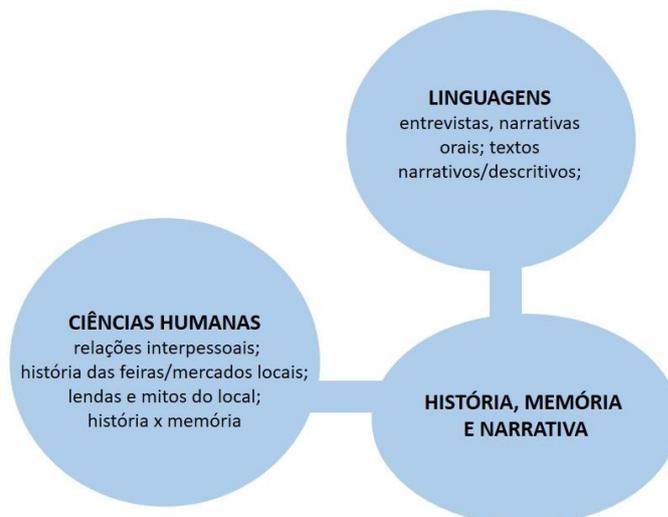
Figura 13 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Cestas básicas”



Fonte: autoria própria.

**Atividade interdisciplinar “História, memória e narrativa”:** a segunda atividade interdisciplinar proposta neste caderno, novamente, faz um vínculo com a atividade desencadeadora, onde é sugerido aos estudantes realizarem entrevistas com finalidade de recolher relatos e histórias, explorando as memórias das pessoas que frequentam aquele espaço. Esta atividade requer a articulação entre as áreas de conhecimento de ciências humanas e linguagens. Na figura 14 são apresentados os principais conceitos presentes na atividade interdisciplinar “História, memória e narrativas”.

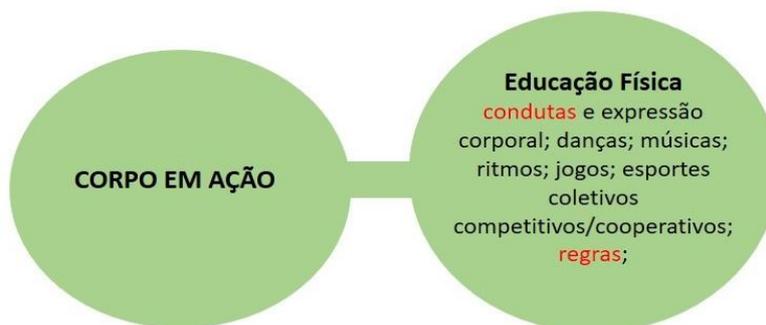
Figura 14 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “História, memória e narrativas”



Fonte: autoria própria.

**Atividade disciplinar “Corpo em ação”:** Durante a atividade desencadeadora é sugerido que os estudantes observem as condutas e expressões corporais das pessoas que frequentam o lugar visitado. Em um segundo momento, os estudantes podem comparar essas observações com outras que são do seu próprio repertório. É proposto que no decorrer desta atividade seja (re)pensado a respeito de esportes e jogos de carácter cooperativos. Na figura 15 encontramos os principais conceitos presentes na atividade disciplinar “Corpo em ação”.

Figura 15- Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Corpo em ação”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora e iniciação científica “A festa de Babette”:** Nesta ação integradora que pode ter um desdobramento em atividade de iniciação científica, é proposto exibir a produção audiovisual “A festa de Babette”, onde uma senhora decide oferecer um banquete para celebrar

com a sua comunidade o seu enriquecimento. A partir do filme, é possível várias possibilidades. O caderno sugere ao grupo de estudantes elaborar e compartilhar uma refeição, com tempo de refletir sobre este ato. É também proposto a construção de um diário de alimentação e um caderno de receitas que possa ser compartilhado.

Um dos aspectos positivos do Projeto Trajetórias Criativas é o incentivo de compartilhar as produções feitas no ambiente escolar, com a comunidade onde a escola está inserida. Podemos observar, nesta ação integradora novamente este marco. Este compartilhamento tem como objetivo promover a compreensão de que os estudantes também podem ser produtores de conhecimento. Em Alves (2014), podemos identificar que uma das características de uma sala de aula interdisciplinar é a própria produção de conhecimento, não forma obrigatória, mas sim a partir de um sentimento de prazer e satisfação.

Uma sala de aula interdisciplinar, onde há a transgressão das regras de controle utilizadas, porque a autoridade é conquistada. A obrigação transforma-se em satisfação. A arrogância é transformada em humildade. A solidão é substituída pela cooperação. A especialização cede espaço para a generalidade. É necessária uma nova organização do espaço arquitetônico e do tempo. O grupo ganha a riqueza da heterogeneidade, e a reprodução transforma-se em produção de conhecimento (Alves, 2014, p.109).

Paulo Freire (2014), na Pedagogia do Oprimido, escreve sobre a educação bancária, onde os estudantes são vistos como receptáculos vazios, tábulas rasas, prontos para serem preenchidos pelo conhecimento que advém do professor, único detentor do saber. O Projeto Trajetórias Criativas, através de inúmeras propostas de compartilhar as produções feitas pelos estudantes, vai à contramão da educação bancária, pois concebe que o estudante é capaz de produzir conhecimento, e compartilhar na e com a comunidade escolar. Na figura 16 são apresentados os principais conceitos presentes na ação integradora “A festa da Babette”.

Figura 16 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “A festa da Babette”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora “Mundos do trabalho”:** Nesta ação integradora há um vínculo, ação desencadeadora do início da trajetória convivência, pois é sugerido aos estudantes identificar quais os profissionais que trabalham no mercado ou na feira visitada. Após a identificação, é proposto que os estudantes pesquisem sobre as relações e condições de trabalhos. E se possível, pensar em maneiras de superar as dificuldades que estes trabalhadores enfrentam no seu dia a dia. A figura 17 demonstra conceitos presentes na ação integradora “Mundo do trabalho”.

Figura 17 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Mundo do trabalho”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora “Você tem fome de quê?”:** Através de imagens, músicas e textos é sugerido ao grupo de estudantes que reflita sobre o que o ser humano precisa além da alimentação? É também proposto que sejam feitas entrevistas na comunidade com objetivo de pesquisar quais são as necessidades deste grupo de pessoas em relação à educação, saúde e cultura. Após a coleta de dados, é possível pensar quais ações são necessárias e viáveis para modificar essa realidade.

Ações como estas, que possibilitam o estudante observar e pensar sobre aquilo que lhe acontece, e acontece com seus semelhantes também, permite que eles consigam visualizar ações necessárias para a transformação da realidade. Em seguida, analisar a viabilidade das mesmas. Para esse processo de análise se faz essencial a presença do professor, como mediador, questionador e crítico.

Creio que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e por que não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade (YARED, 2014, p.165, grifo nosso).

Nas palavras de Yared (2014), podemos perceber que o fazer interdisciplinar está fortemente vinculado a uma interdependência com a sociedade. Acreditamos que é justamente esse vínculo que possibilitará mudanças. Afinal, cria-se vínculo com o que nos importa, com o que nos faz sentido. Sendo assim, cria-se um vínculo de interdependência com a sociedade, porque ela nos importa, e busca a sua transformação porque é necessário.

Na Figura 18 são apresentados os conceitos presentes na ação integradora “Você tem fome do quê?”.

Figura 18 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Você tem fome do quê?”



Fonte: autoria própria.

Ao finalizar a análise do caderno “Trajetória Convivência”, foi construída uma nuvem de palavras (Figura 19) com os conceitos que o caderno propõe desenvolver junto ao grupo de estudantes e professores. Os conceitos que aparecem em tamanho maior foram desenvolvidos em mais de um componente curricular ou área de conhecimento. Alimentação foi o conceito mais mencionado no decorrer desta trajetória. A seguir aparecem trabalho, cultura, conduta, convivência e nutrição.



		Golpe de vista.
	Atividades interdisciplinares	Olhar de perto ou olhar de longe.
	Iniciação científica	Olhar de perto ou olhar de longe; Golpe de vista; Ver com as mãos.

Fonte: autoria própria

**Atividade desencadeadora “Seu ponto de vista pode mudar o mundo”:** Diferentemente das atividades desencadeadoras apresentadas nos primeiros cadernos, que propunham saídas a campo, esta sugere uma série de atividades que fazem com que os estudantes percebam que é possível coexistir diferentes pontos de vista.

Neste caso, o eixo central é à Terra, e a experiência do astronauta russo Yuri Garin, que observou do espaço que à Terra é azul. A partir deste relato é proposto que os estudantes reflitam sobre os diferentes pontos de vista sobre Terra que pessoas diversas podem ter, por exemplo, um piloto de avião, passageiros de um balão, passageiros de um avião entre outros. Em tempo, é sugerido que os estudantes escolham um tema, reflitam a respeito e façam o registro. Em seguida, como é característico do Projeto Trajetórias Criativas, é proposto que compartilhem seus registros, e explicitem seus pontos de vista acerca do tema escolhido.

**Ação integradora “Meu olhar”:** Nesta ação integradora é proposto que cada estudante escolha uma imagem, que julgue ser significativa para eles. Em seguida, deverão realizar um registro sobre o que observou na imagem. É sugerido a elaboração de um roteiro e que este registro fique guardado em sigilo. Após uma exposição das imagens, cada estudante deverá escolher outra imagem (que não seja a sua) para fazer novamente um registro. Posteriormente, os estudantes serão convidados a comparar os registros, refletindo e percebendo as semelhanças e diferenças que dois observadores podem ter a respeito de uma mesma imagem. Na figura 20 são apresentados os conceitos presentes na ação integradora “Meu olhar”.

Figura 20 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Meu olhar”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora e Iniciação Científica “Ver com as mãos”:** Nesta ação é sugerido uma atividade prática onde estudantes têm que descrever o mesmo objeto que foi percebido através do tato. Após, é compartilhado com o grande grupo as descrições acerca do mesmo objeto para que os estudantes percebam as diferenças e semelhanças. Em seguida, é proposto uma série de questionamentos com objetivo de iniciar a reflexão sobre diferentes pontos de vista, experiências e perspectivas. Na figura 21 são apresentados os conceitos presentes na ação integradora “Ver com as mãos”.

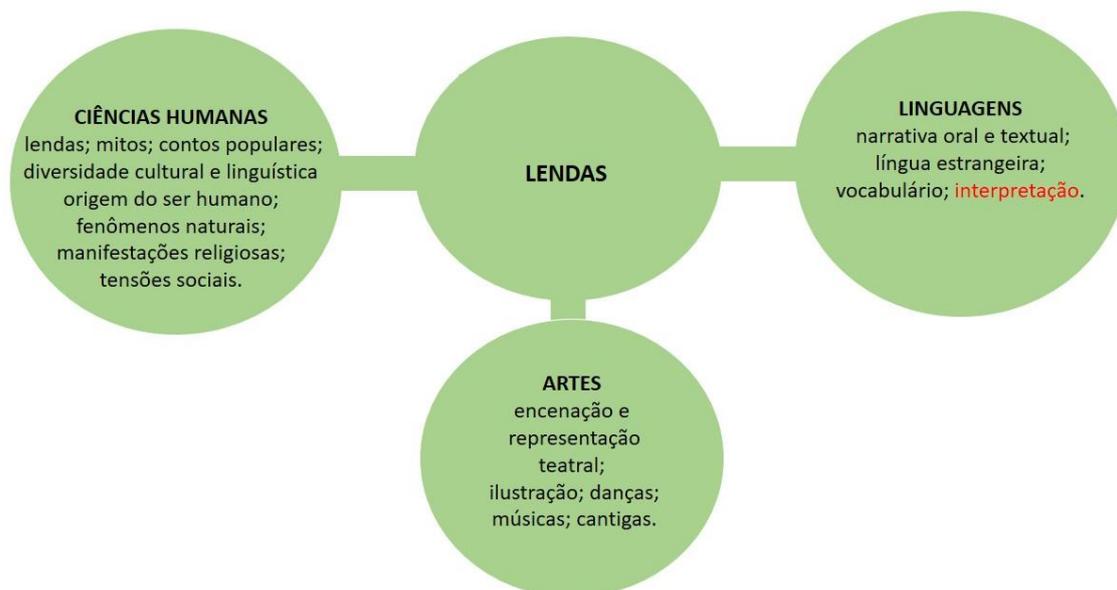
Figura 21 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Ver com as mãos”



Fonte: autoria própria.

**Atividade disciplinar “Lendas”:** Nesta atividade é proposto a leitura e análise da lenda indiana “Os cegos e o elefante”, o texto é originalmente em inglês *The Blind Men and the Elephant*. Podendo ser trabalhado em inglês ou na tradução. A partir da leitura e reflexão do texto, é proposto o desenvolvimento do estudo de lendas, mitos e contos populares. Para isso é necessário o envolvimento das áreas de linguagens, ciências humanas e artes. Na figura 22 são apresentados os conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Lendas”.

Figura 22 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Lendas”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora “Mundo estranho”:** De acordo com o caderno Trajetórias Criativas Olhares, “O objetivo desta atividade é despertar a compreensão de que o mesmo objeto pode receber interpretações/olhares diferentes, conforme as referências individuais” (Dutra et al, 2014, p.14). Encontramos na figura 23, os conceitos desenvolvidos na ação integradora “Mundo estranho”.

Figura 23 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Mundo estranho”



Fonte: autoria própria.

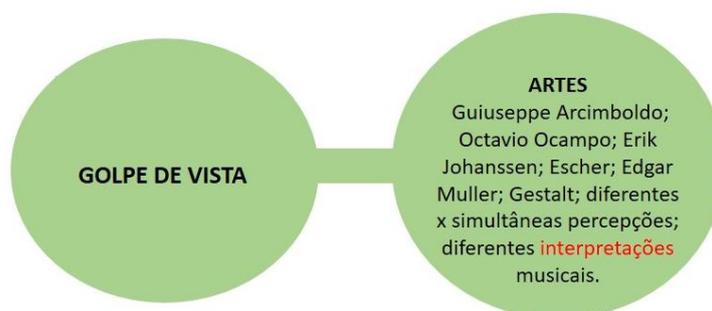
**Atividade disciplinar e Iniciação Científica “Golpe de vista”:** Nesta atividade sugere-se pesquisar e explorar, de diferentes maneiras, as obras de artes que tem a capacidade de induzir

ou inibir visões sobre uma determinada imagem. São sugeridos quatro artistas: Octavio Ocampo, Erik Johanssen, Escher e Edgar Muller.

Ao analisarmos essas imagens, podemos obter diferentes percepções a partir de diferentes pontos de vista, o que também pode se aplicar aos fatos em geral, pois, dependendo de onde estivermos, nossa percepção sobre a realidade pode mudar. Quando aprendemos a articular os diferentes pontos de vista, construímos ou modificamos a noção de um todo. Da mesma forma, abre-se espaço para reflexões sobre os diferentes aspectos presentes e sobre suas interconexões (Dutra et al, 2014, p.16).

Na figura 24 são apresentados os conceitos presentes na ação disciplinar “Golpe de vista”.

Figura 24 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar e iniciação científica “Golpe de vista”

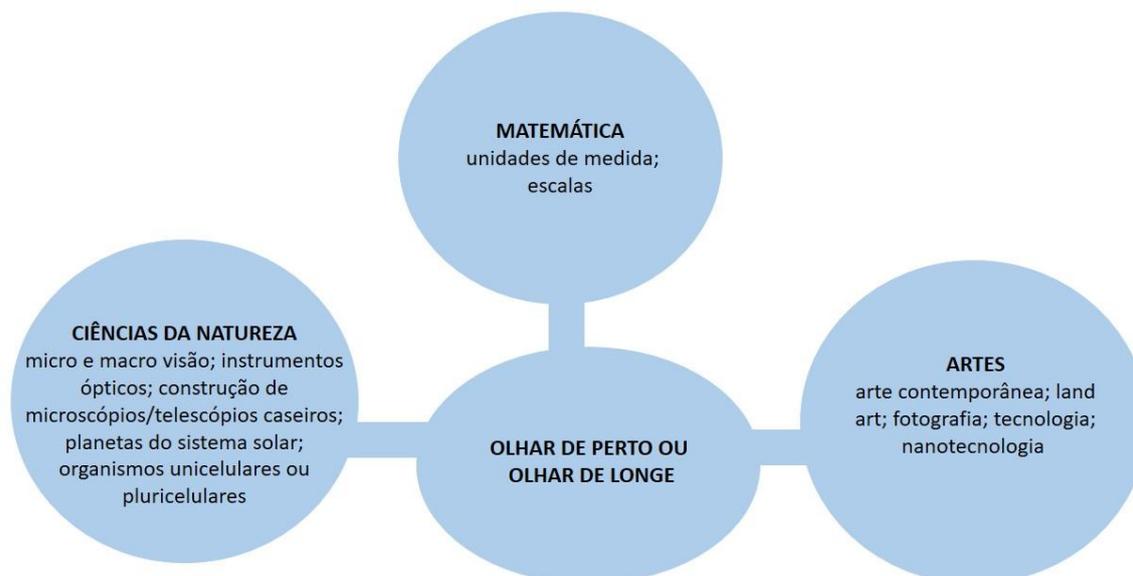


Fonte: autoria própria.

### **Atividade interdisciplinar e Iniciação Científica “Olhar de perto ou olhar de longe”:**

Nesta proposta de atividade interdisciplinar sugere-se a construção de ferramentas para ampliar o poder de alcance da visão humana, como microscópios e telescópios. Após a construção há a possibilidade de explorar os espaços escolares com tais ferramentas. Para compartilhar as descobertas, sugere-se a montagem de uma mostra de estudos. Na figura 25 são apresentados os conceitos presentes na atividade interdisciplinar “Olhar de perto ou olhar de longe”.

Figura 25 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar e iniciação científica “Olhar de perto ou olhar de longe”



Fonte: autoria própria.

No caderno que apresenta as propostas da Trajetória Olhares, podemos observar que o objetivo central é fazer com que os estudantes se vejam inseridos em um mundo plural, onde é possível coexistir dois ou mais pontos de vista sobre o mesmo assunto. Para Maria Cândida Moraes (2008) escreve sobre a importância de modificarmos a educação, partindo do princípio que vivemos em rede, em um enredamento.

Nesse mundo enredado, é importante aprender a viver/conviver com as diferenças, compreender a diversidade e as adversidades, reconhecer a pluralidade e as múltiplas realidades, ter abertura, respeito e tolerância em relação às formas de pensar, de ser e de viver de cada um (MORAES, 2008, p.16).

O Projeto Trajetórias através destas atividades, e tantas outras ao longo dos cadernos, faz com que o grupo de professores e estudantes pensem, manifestem suas opiniões, escutem uns aos outros. Em Paulo Freire (2002) encontramos a importância do saber escutar, uma prática democrática. Entretanto, isso não significa que não se pode discordar ou se posicionar contrário diante de um determinado assunto, pois isso seria considerado auto, anulação. Desta forma, em uma sala de aula que desenvolve um trabalho interdisciplinar deve haver espaço de escuta, fala e manifestações de diferentes opiniões.

Foi construída uma nuvem de palavras (Figura 26) com os conceitos que o caderno propõe desenvolver junto ao grupo de estudantes e professores. É importante salientar que estas

são apenas sugestões, e assim como já mencionado anteriormente, novas atividades derivadas impregnadas com diferentes conceitos podem e devem ser acrescentadas de acordo com o interesse e questões levantadas pelo grupo de estudantes e professores.

Figura 26 - Nuvem de palavras com os conceitos desenvolvidos na Trajetória Olhares

## Caderno 4: Trajetória Olhares



Fonte: autoria própria.

Os conceitos que aparecem em tamanho maior foram desenvolvidos em mais de um componente curricular ou área de conhecimento. Nesta trajetória, o conceito relações foi o mais mencionado. Seguido de ponto de vista, experiências, vivências, espaços de trocas e descrições. Nos chama atenção que o conceito mais mencionado ao longo da Trajetória Olhares, esteja enraizado com o próprio conceito de interdisciplinaridade.

O Dicionário Michaelis On-line apresenta como significado da palavra relação<sup>2</sup> sendo “ligação que existe entre pessoas, coisas ou fatos”. Na filosofia há ainda a compreensão de “caráter de dois ou mais objetos de pensamento que possam estar implícitos num ato intelectual único, segundo sua permanência, sucessão ou simultaneidade”. Interdisciplinaridade, por sua

<sup>2</sup> Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Significado da palavra Relação. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=rela%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10 Dez. 2020.

vez é “etimologicamente, significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas” (YARED, 2014, p.161).

Há também o conceito de relação pedagógica “que tem como intencionalidade a ação de ensinar e de aprender, num movimento contínuo dos sujeitos que têm em comum a aprendizagem” (RANGHETTI, 2014, p.202). Nesta relação construída entre o grupo de professores e estudantes o que deve prevalecer é a parceria, o respeito às diferenças individuais dos sujeitos, a afetividade, o comprometimento de uns com os outros.

“As práticas educativas, quando se alicerçam numa relação pedagógica interdisciplinar, a afetividade é presença, o prazer, a alegria, a rigorosidade, a beleza e o encanto são propulsores de aprendizagens” (RANGHETTI, 2014, p.213). Uma relação em que os professores e estudantes percorrem uma trajetória lado a lado, ora aprendendo, ora ensinando.

## 5.5 CADERNO 5: TRAJETÓRIA TERRITÓRIOS

A TRAJETÓRIA TERRITÓRIOS tem como foco dois conceitos: território e territorialidade. A distinção entre limite e fronteira, a compreensão de dinâmicas e conflitos populacionais, a configuração de identidades políticas e a de diversidade linguística, bem como as transformações decorrentes, são desdobramentos que podem ser tematizados e/ou tratados como outros conceitos igualmente significativos (Dutra et al, 2014, p.5).

A trajetória territórios é composta pela atividade desencadeadora “Que país é esse?” ações integradoras, atividades disciplinares, atividades interdisciplinares e duas propostas de iniciação científica (Quadro 10).

Quadro 10 - Elementos que compõem a Trajetória Territórios

Ação desencadeadora	Que país é esse?	
Atividades derivadas	Ação integradora	Jogo da Alfândega; As fronteiras ou os limites.
	Atividade disciplinar	Jogo: manda e obedece.
	Atividade interdisciplinar	Cidades invisíveis; Os seres vivos ocupam territórios?
	Iniciação científica	Os seres vivos ocupam territórios? Jogo: manda e obedece.

Fonte: autoria própria.

**Atividade desencadeadora “Que país é esse?”:** Como atividade de sensibilização para a temática de território e territorialidade, sugere-se a apresentação da história de *Sealand*, um país criado por Roy Bates, e ocupado por ele e a sua família em uma plataforma abandonada, próximo da costa do Reino Unido, em águas internacionais. A partir do estudo desta história, propõe-se na atividade desencadeadora que os estudantes criem um país com as suas características, utilizando os materiais disponíveis na escola.

Ao pensar nas características de um país fictício, os estudantes e os professores precisam pesquisar sobre situações reais (Dutra et al., 2014). Este momento de pesquisa e construção de um país pode ser rico em descobertas sobre o seu próprio país ou países conhecidos. Acreditamos que este exemplo de atividade tem a capacidade de colocar o estudante em uma posição ativa, e não apenas receptora de informações pronta.

**Ação integradora “O jogo da ‘alfândega’ no jogo da alfândega,** proposto como ação integradora, tem como objetivo fazer com que os estudantes consigam ultrapassar o limite dos territórios entre dois países.

Neste caso, os territórios podem ser os criados na atividade desencadeadora, criando um vínculo entre as duas atividades. Podemos observar a constante articulação entre uma atividade e outra durante uma trajetória. Desta maneira, nenhuma atividade é proposta isoladamente. Embora esta não seja uma atividade considerada interdisciplinar, ela tem uma característica interdisciplinar, que é esta articulação entre os elementos da trajetória. Para Ivani Fazenda “interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível!” (FAZENDA, 2012, p.28).

É recomendado que sejam combinadas previamente as regras do jogo, incluindo quais são as exigências para o ingresso no país visitado, o que caracteriza o fim do jogo e o ganhador. Ao final do jogo é interessante se discutir sobre as viagens realizadas e os desafios enfrentados. Também é relevante pensar e explorar os problemas reais de limite e fronteira. Na figura 27 são apresentados os conceitos presentes na ação integradora “O jogo da alfândega”.

Figura 27 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “O jogo da alfândega”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora “As fronteiras ou os limites”:** Nesta ação integradora se propõe a reflexão acerca dos limites e fronteiras que nos cercam. Como tarefa, o caderno sugere que os estudantes escolham e percorrem espaços, observando como os limites são demarcados. Por exemplo, em sua residência, bairro, comunidade, mercado, entre outros. A partir desta atividade, os estudantes podem ainda construir representações dos espaços percorridos e seus limites.

Em tempo, propõe-se a explicação e a realização de atividades sobre o metro quadrado (m<sup>2</sup>), como unidade de medida. É sugerido uma articulação com a atividade desencadeadora e a ação integradora “Jogo das Fronteiras”, onde os estudantes podem estimar a área do país imaginário, transferindo o mapa utilizado no jogo para um papel quadriculado. Novamente, podemos perceber a boa articulação entre uma atividade derivada com a ação desencadeadora.

Sugere-se a reflexão e discussão sobre os limites que não são visíveis, mas que estão e são importantes em nossas vidas: regras e normas de convivência. Para Libâneo (2005), o ato pedagógico é multifacetado, complexo e racional. Sendo assim, faz parte do agir pedagógico educar para inserção nas normas sociais e culturais.

Educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras. Isso requer portas abertas para análises e integração de conceitos, captados de várias fontes – culturais, psicológicas, econômicas, antropológicas, simbólicas, na ótica da complexidade e da contradição, sem perder de vista a dimensão humanizadora das práticas educativas (LIBÂNEO, 2005, p.19).

Na figura 28 são apresentados os conceitos presentes na ação integradora “As fronteiras ou os limites”.

Figura 28 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “As fronteiras ou os limites”



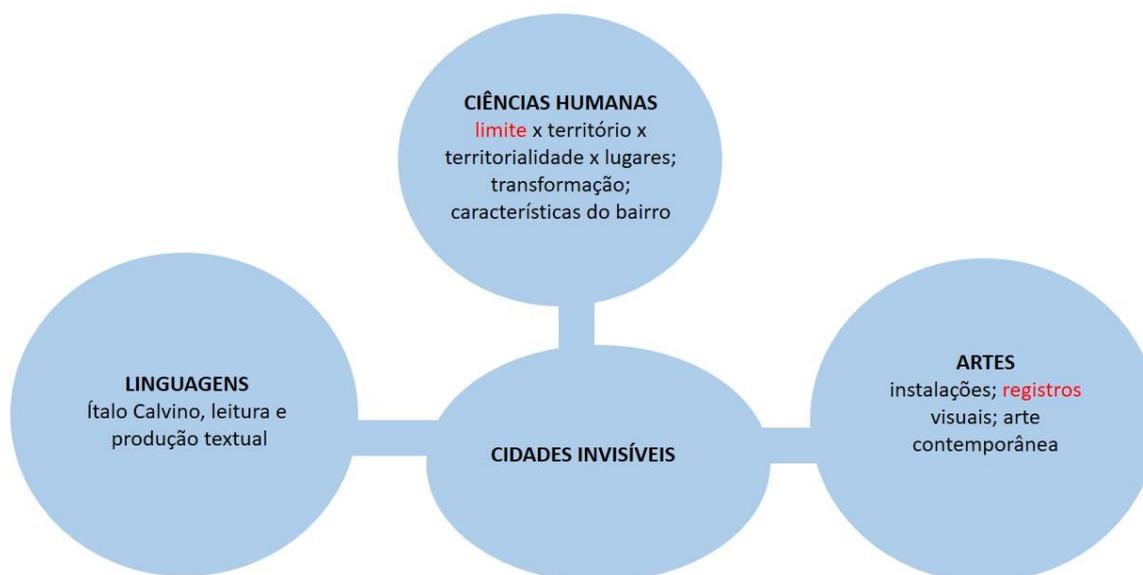
Fonte: autoria própria.

**Atividade interdisciplinar “Cidades invisíveis”:** Nesta atividade interdisciplinar, propõe-se a leitura na íntegra ou de fragmentos do texto “Cidades invisíveis” de Ítalo Calvino (1972). Esta leitura está relacionada com conceitos já trabalhados, como limites, fronteiras, território e territorialidade.

Para os autores do caderno [...] “seria interessante propor uma leitura dialógica, que possibilite pensar os espaços das cidades como reveladores do comportamento humano, seja individual ou coletivo, pois o mesmo produz transformações permanentes ou temporárias nesses espaços” (Dutra et. Al., 2014, p.18-19). Após a leitura, sugere-se o levantamento das características da escola, ou do bairro em que a escola está inserida ou até de outros lugares da cidade. A ideia é observar como as pessoas que frequentam estes lugares, deixam e impõe suas marcas. Para fazer esse registro, os estudantes podem organizar um texto, imagens, vídeos ou o que mais a imaginação e os recursos disponíveis permitirem.

Novamente, percebemos o olhar para a comunidade, cidade onde os estudantes estão inseridos. Podemos considerar este um marco significativo do Projeto Trajetórias Criativas, onde a na prática pedagógica se faz presente a participação ativa dos estudantes no processo de observação da realidade. Lima (2008, p.198) “sujeitos que, ao mesmo tempo são construtores, desconstrutores e reconstrutores do conhecimento, um aprendiz autônomo em relação ao meio, o que significa um aprendiz/aprendente que é auto organizador, autoprodutor e autodeterminado com relação ao seu entorno”. Encontramos na figura 29 os conceitos presentes na atividade interdisciplinar “cidades invisíveis”.

Figura 29 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Cidades invisíveis”



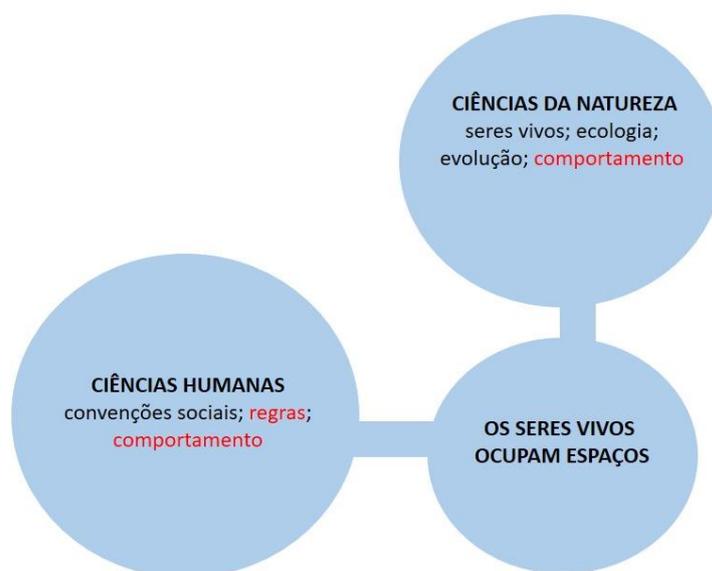
Fonte: autoria própria.

### **Atividade interdisciplinar e Iniciação Científica “Os seres vivos ocupam territórios”:**

Nesta atividade interdisciplinar e de iniciação científica são resgatados os conceitos de território, territorialidade, relações, regras e normas de convivência já explorados no aspecto humano. Porém, desta vez, estes conceitos são comparados aos animais. É sugerido a exibição e discussão de documentários a respeito do assunto, assim como pesquisa. Para acompanhar as aprendizagens desenvolvidas ao longo desta atividade, propõe-se a realização de Mapas Conceituais. Na figura 30 são apresentados os conceitos presentes na atividade interdisciplinar “os seres vivos ocupam territórios”.

De acordo com o caderno Trajetória Territórios, essa atividade pode gerar uma sequência de outras atividades relacionadas ao estudo de ecologia, evolução entre outros. Esta é uma das características marcantes do trabalho interdisciplinar, um currículo dinâmico e que dialogue com interesse, curiosidade e motivação dos estudantes (MARTINS; TAVARES, 2015).

Figura 30 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar e de Iniciação Científica “Os seres vivos ocupam territórios”



Fonte: autoria própria.

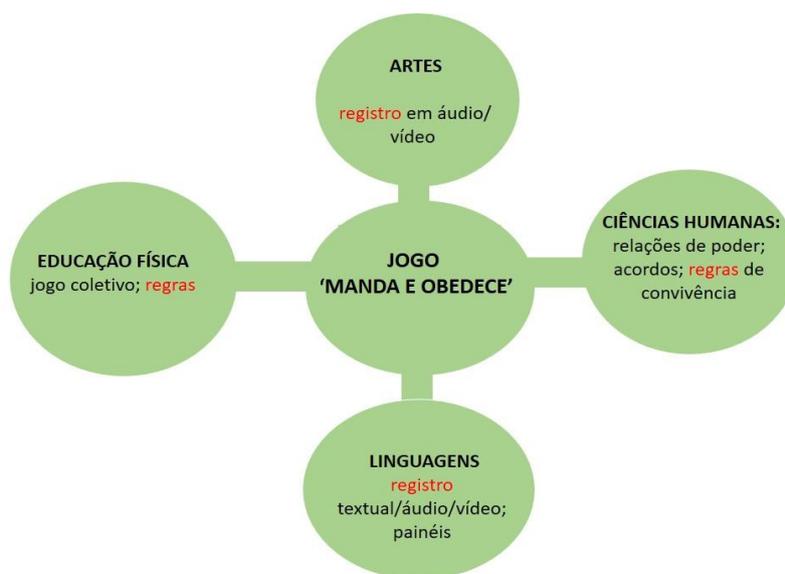
**Atividade disciplinar e Iniciação Científica “Jogo ‘manda e obedece’:** Nesta atividade disciplinar e de iniciação científica é proposto um jogo com objetivo de que os estudantes possam observar as relações de poder estabelecidas a partir da construção de regras. A proposta é que os estudantes escolham um jogo coletivo com regras complexas. Em um primeiro momento, o jogo será vivenciado por todos, com suas regras originais.

Num segundo momento, a turma será dividida em duas equipes (que podem ser em mesmo número ou não, conforme o objetivo do trabalho proposto), e serão escolhidos dois ou três estudantes que observarão a partida, fazendo anotações dos aspectos relevantes da interação estabelecida durante o jogo. O grupo do ‘manda’ definirá três regras extras que deverão ser cumpridas pelo grupo do ‘obedece’, além das regras normais do jogo (Dutra, et. al, 2014 p.21).

Após o jogo, é importante que o professor faça questionamentos pertinentes com a finalidade de levar os estudantes a refletir sobre o jogo, as regras e a posição de poder, relacionando isso com situações do cotidiano. É sugerido que os diferentes momentos desta atividade sejam registrados em forma de vídeo, para que os estudantes possam assistir a si próprios para pensarem sobre sua conduta, gestos, linguagens e aspectos que foram pouco desenvolvidos na exposição oral.

Na Figura 31, são apresentados os conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Jogo: manda e obedece.”

Figura 31 - Conceitos desenvolvidos na disciplina e de Iniciação Científica “Jogo: manda e obedece”



Fonte: autoria própria.

Ao finalizar a análise do caderno “Trajetória Territórios”, foi construída uma nuvem de palavras (figura 32) com os conceitos que o caderno propõe desenvolver junto ao grupo de estudantes e professores. Os conceitos que aparecem em tamanho maior foram desenvolvidos em mais de um componente curricular ou área de conhecimento. Limites foi o conceito mais mencionado no decorrer desta trajetória. A seguir, aparecem regras, registros e comportamento.

Figura 32 - Nuvem de palavras com os conceitos desenvolvidos ao longo da Trajetória Territórios

## Caderno 5: Trajetória Territórios



Fonte: autoria própria.

## 5.6 CADERNO 6: TRAJETÓRIA MEMÓRIAS

A TRAJETÓRIA MEMÓRIAS tem como objetivo a construção do conceito de tempo social e suas implicações. Os aspectos aqui destacados, através das atividades, referem-se às transformações sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais e físicas em diferentes épocas. Também são focadas as temporalidades vivenciadas por gerações distintas, bem como por outros recortes sociais (classe, gênero, etnia) e a possibilidade de projeção (movimentarem-se em direção ao futuro). (Dutra et al, 2014, p. 9).

A trajetória memórias é composta pela atividade desencadeadora “O passado em sua casa” ações integradoras, atividades disciplinares, atividades interdisciplinares e duas propostas de iniciação científica (Quadro 11).

Quadro 11 - Elementos que compõem a Trajetórias Memórias

Ação desencadeadora	O passado em sua casa.	
Atividades derivadas	Ação integradora	Túnel do tempo; Jogos tradicionais; Cápsula do tempo; Monumento é documento.
	Atividade disciplinar	Túnel do tempo; Jogos tradicionais; Cápsula do tempo; Memórias da natureza.
	Atividade interdisciplinar	Memórias da natureza; Monumento é documento.
	Iniciação científica	Memórias da natureza; Monumento é documento.

Fonte: autoria própria.

**Atividade desencadeadora “o passado em sua casa”:** Como atividade para desencadear a temática de memórias, sugere-se que os estudantes selecionem objetos antigos de suas residências. Com objetivo de refletir sobre as memórias vinculadas ao objeto, assim como analisar a sua origem, utilidade, tempo de existência.

A partir da seleção dos objetos, propõe-se uma exposição para a comunidade escolar, provocando assim o resgate de memórias coletivas. É recomendado fazer o registro das reflexões da comunidade, para posterior análise. Nesta atividade, percebemos que os estudantes além de compartilhar os conhecimentos acerca das memórias vinculadas a objetos com a

comunidade escolar, o Projeto Trajetórias Criativas também convida a comunidade para participar contribuindo com o trabalho, e incentivando o resgate de memórias coletivas. Consideramos que práticas como esta, que inserem a comunidade escolar, tornam a escola um espaço vivo, com movimento e dinâmico. Em Azevedo; Andrade (2007) identificamos isso como uma marca da ação interdisciplinar.

A interdisciplinaridade tem como proposta promover uma nova forma de trabalhar o conhecimento, na qual haja interação entre sujeitos-sociedade-conhecimentos na relação professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno, de maneira que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo e os conteúdos e/ou temas geradores sejam problematizados e vislumbrados juntamente com as outras disciplinas (AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p. 259).

Em um segundo momento, é sugerida a montagem de uma nova exposição, mas desta vez pensando no futuro, ou seja, os estudantes escolhem um ou mais objetos e projetam as possibilidades de atualização deste objeto.

**Ação integradora e atividade disciplinar “Túnel do tempo”:** É sugerido a exibição de anúncios publicitários antigos, para que os estudantes possam analisar e refletir sobre as diferenças de épocas, as características e o modo de vida de outros tempos. É importante o papel do professor para que proponha discussões e questionamentos que estimulem os estudantes a observar, refletir e participar expondo as suas opiniões com confiança.

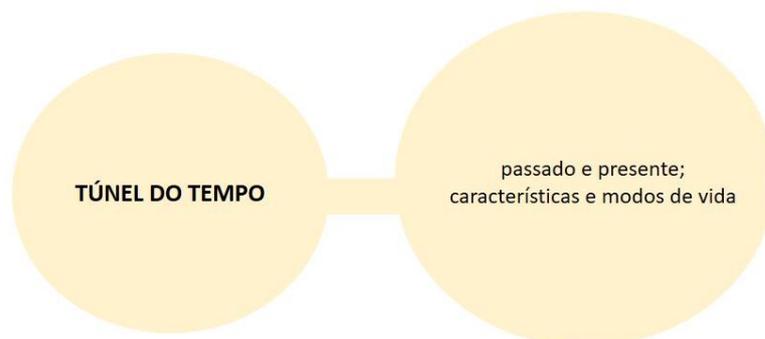
Em tempo, propõe-se que os estudantes construam um anúncio publicitário de um produto atual, mas com as características das propagandas antigas. Há, também, a proposta da realização de entrevistas com pessoas mais velhas com objetivo de coletar memórias.

As entrevistas poderiam ter como foco os seguintes aspectos: as diversões da infância e da juventude, a escola, as tecnologias disponíveis, as relações de trabalho e familiares, costumes alimentares, formas de vestir, meios de transporte, tipos de música, práticas esportivas. Posteriormente o próprio grupo de estudantes poderá organizar os registros e planejar uma forma de apresentação dos dados coletados (Dutra et al., 2014, p. 9).

Novamente, encontramos a inserção e participação da comunidade escolar em uma atividade, desta vez, com objetivo de pensar sobre a relação do homem consigo, com os costumes, com as vestimentas, meios de transportes entre outros elementos presentes em nossa sociedade. Corroborando com esta ideia, encontramos em Fernandes (2015) a definição de interdisciplinaridade como “sendo compreendida como possibilidade de uma reflexão mais adequada sobre o homem e suas relações, seja consigo, com o outro, com o conhecimento e

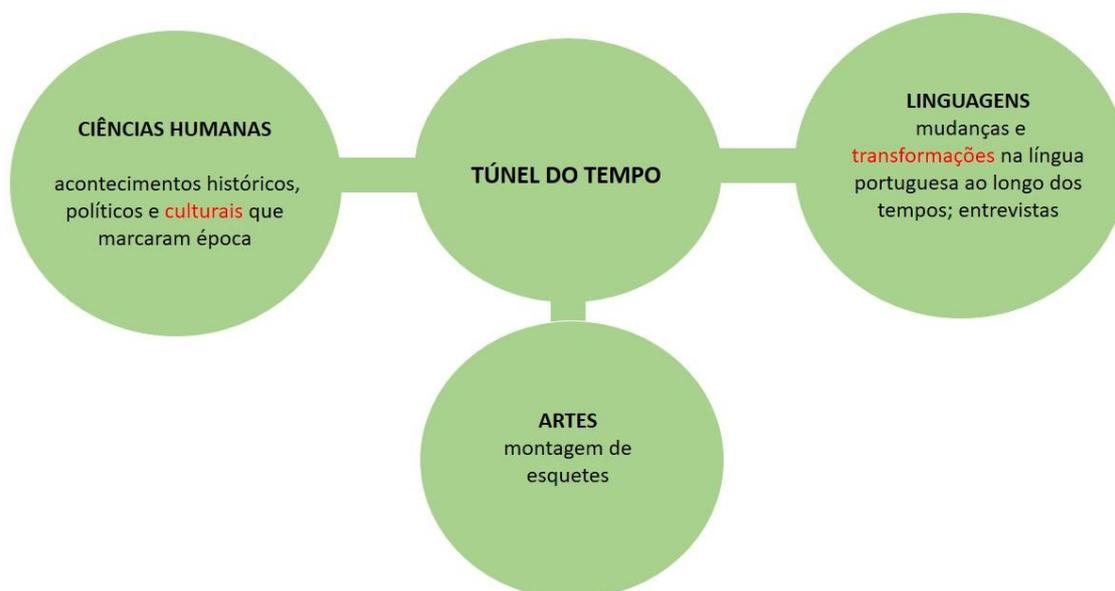
com o mundo” (FERNANDES, 2015, p.52-53). Nas figuras 33 e 34 são apresentados os conceitos desenvolvidos na ação integradora e atividade disciplinar Túnel do tempo.

Figura 33 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Túnel do tempo”



Fonte: autoria própria.

Figura 34- Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Túnel do tempo”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora e atividade disciplinar “Jogos tradicionais”:** Sugere que se inicia com a exibição de uma produção audiovisual chamada *Innocent in Ruanda*, que demonstra o cotidiano de um estudante e suas brincadeiras jogos. A partir da exibição do filme, propõe-se a exploração de jogos e brincadeiras que são transmitidos de geração em geração.

Nesta proposta, encontramos um fio condutor de toda Trajetória Memórias, o tempo social. “O tempo social dominante de uma sociedade é aquele que lhe permite cumprir os atos necessários para a produção dos meios que garantem sua sobrevivência, possibilitando a

criação, manifestação, realização e atualização de seus valores fundamentais” (OLIVIA-AUGUSTO, 2002, p.30). Nesta atividade, podemos ver um dos desdobramentos do tempo social, através do entretenimento, lazer e diversão ao longo das gerações. Nas figuras 35 e 36 são apresentados os conceitos desenvolvidos na ação integradora e atividade disciplinar “Jogos tradicionais”.

Figura 35 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Jogos tradicionais”



Fonte: autoria própria.

Figura 36 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Jogos tradicionais”



Fonte: autoria própria.

### **Ação integradora, atividade interdisciplinar, atividade disciplinar e iniciação científica**

**“Monumento é documento”:** Nesta atividade é proposta uma saída a campo, documentada, na cidade, com objetivo de explorar os monumentos oficiais e não oficiais. Refletindo e analisando sobre essas estruturas, suas marcas das relações étnicas, de poder, de gênero de classe. Para isso, é sugerido que o professor faça um levantamento prévio dos monumentos que serão visitados, e um roteiro para orientar os estudantes nas observações. Sendo assim, compreendemos que para realização desta atividade é necessário planejamento e envolvimento por parte dos professores, mas também dos estudantes. Em Alves (2008), encontramos que em

práticas interdisciplinares é necessário planejamento, envolvimento e muita dedicação, tanto de professores quanto de alunos, os quais devem se motivar conjuntamente.

Um ponto interessante nesta atividade é a possibilidade de realizar atividades de Iniciação Científica, se for de interesse do grupo para pesquisar informações específicas acerca dos monumentos. Nas Figuras 37, 38 e 39, encontramos os conceitos desenvolvidos na ação integradora, apresentados os conceitos desenvolvidos na ação integradora, atividade interdisciplinar, atividade disciplinar “Monumento é documento”.

Figura 37 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Monumento é documento”



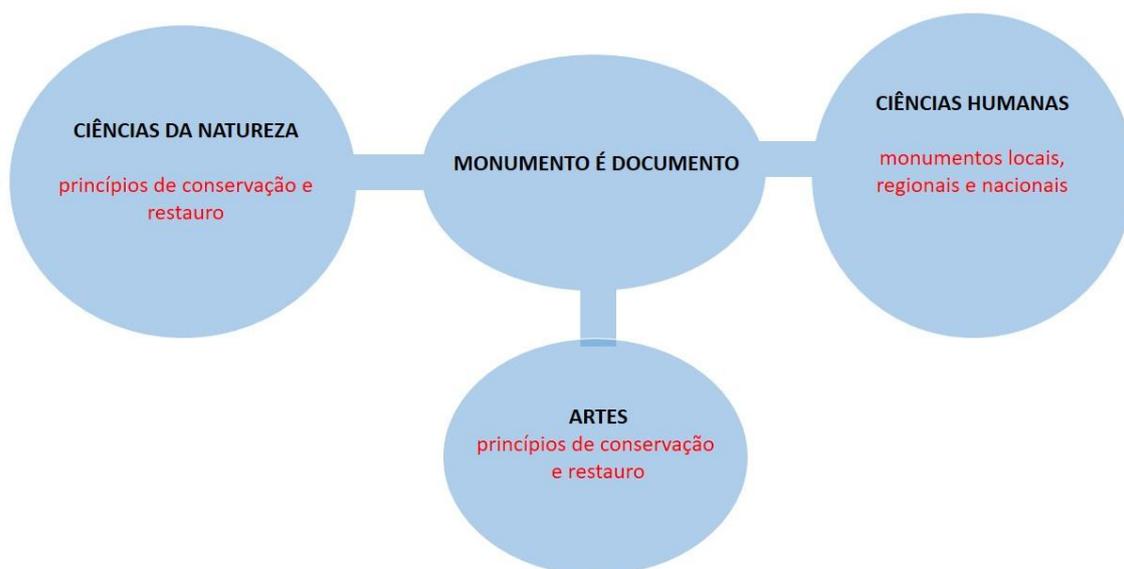
Fonte: autoria própria.

Figura 38 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Monumento é documento”



Fonte: autoria própria.

Figura 39 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Monumento é documento”



Fonte: autoria própria.

**Ação integradora e atividade disciplinar “Cápsula do tempo”:** Nesta atividade é proposto aos estudantes a construção de uma cápsula do tempo, com objetivo de criar registros de expectativas em relação às transformações do mundo, e a trajetória dos estudantes nele. De acordo com os autores do caderno, é fundamental que cada estudante contribua com objeto, e justifique a sua escolha. A realização desta atividade também passa pela questão de conservação e transformação dos materiais, pois o grupo deverá pensar e decidir como e onde condicionar a cápsula do tempo. Nas figuras 40 e 41, visualizamos os conceitos desenvolvidos na ação integradora e atividade disciplinar “Cápsula do tempo”.

Figura 40 - Conceitos desenvolvidos na ação integradora “Cápsulas do tempo”



Fonte: autoria própria.

Figura 41 - Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Cápsulas do tempo”



Fonte: autoria própria.

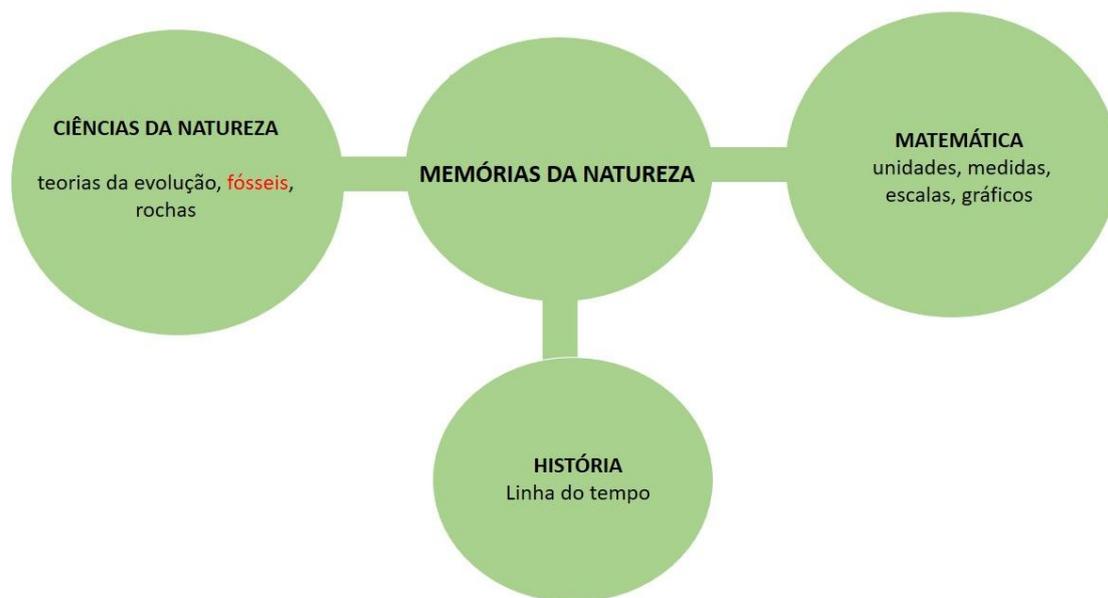
**Atividade interdisciplinar, atividade disciplinar e iniciação científica “Memórias da Natureza”:** Para desenvolver a temática das memórias da Natureza é proposta uma série de atividades que podem ser organizadas em atividades disciplinares, atividades interdisciplinares, e também dar origem ao trabalho de iniciação científica. Dutra et al. (2014), sugere que essa atividade seja iniciada com o estudo da evolução, a partir de vídeos ou filmes. Após, os estudantes poderiam pesquisar um ancestral e um representante atual de alguma espécie, assim como os processos envolvidos nas transformações. Como sempre, é recomendado que os estudantes compartilhem seus achados e suas descobertas por meio de vídeos, textos, cartazes ou mapas conceituais.

Após o estudo da evolução, seria o momento de iniciar o trabalho com os fósseis. Para auxiliar na compreensão do estudo dos fósseis é sugerido saídas de estudos a museus, sítios arqueológicos ou o trabalho com vídeos. O registro das discussões e descobertas podem ser feitas em textos ou nos mapas conceituais já construídos na atividade anterior.

Para dar andamento ao estudo das memórias da natureza, Dutra et al. (2014) propõe algumas atividades para se desenvolver a noção de tempo em grande escala. Após, a construção de uma linha do tempo, que demonstra os principais eventos da evolução da vida na Terra.

Nesta sequência de atividades, podemos observar o cuidado do Projeto Trajetórias de respeitar o nível de complexidade das atividades (AZEVEDO; ANDRADE, 2007). Nas figuras 42 e 43, visualizamos os conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar e interdisciplinar “Memórias da Natureza”.

Figura 42 - Conceitos desenvolvidos na atividade disciplinar “Memórias da Natureza”



Fonte: autoria própria.

Figura 43- Conceitos desenvolvidos na atividade interdisciplinar “Memórias da Natureza”



Fonte: autoria própria.

Ao finalizar a análise do caderno “Trajetória Memórias”, foi construída uma nuvem de palavras (figura 44) com os conceitos que o caderno propõe desenvolver ao longo das atividades propostas, com os estudantes e professores. Os conceitos que aparecem em tamanho maior foram desenvolvidos em mais de um componente curricular ou área de conhecimento. Fósseis foi o conceito mais mencionado durante esta trajetória.

Um apontamento interessante que surgiu neste caderno é que “as sugestões de atividades aqui apresentadas não seguem uma sequência pré-estabelecida, podendo ser aplicadas de acordo com o perfil de cada grupo e a afinidade com as áreas de conhecimento envolvidas na sua execução.” (Dutra et al., 2014 p.6). Sendo assim, o Projeto Trajetória Criativas assume que cada sala de aula é única, e comporta uma realidade distinta das outras,

ficando assim a cargo do grupo de professores definir a sequência de atividades que melhor comporta o interesse e às necessidades do grupo de estudantes.

Figura 44 - Nuvem de palavras com os conceitos desenvolvidos ao longo da Trajetória Memórias

## Caderno 6: Trajetória Memórias



Fonte: autoria própria.

### 5.7 CADERNO 7: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O sétimo caderno, intitulado Iniciação Científica (IC), apresenta ao leitor professor uma síntese sobre a história da IC nas escolas, e sugere como desenvolver um trabalho com este viés, no Projeto Trajetórias Criativas. As atividades de Iniciação Científica têm como objetivo “contribuir para o desenvolvimento de capacidades sócio cognitivas dos estudantes e para aprendizagens de natureza científica (Dutra et. Al., 2014, p.1). Sendo assim, há o desenvolvimento do pensamento, e coloca os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, tornando-os informantes, e não apenas informados (DEMO, 2005)

Há também oportunidade de realizar trabalhos em grupos. Nas atividades coletivas, os estudantes desenvolvem relações interpessoais, colaborativas, cooperativas e aprendem a ouvir, fazer combinados e a importância de segui-los também.

É necessário ressaltar que a introdução da IC nas escolas de educação básica dialoga com a ampliação da importância da ciência para todos os cidadãos, e não apenas para aqueles que estão interessados em uma carreira científica. Assim, a IC necessita trabalhar com a possibilidade do estudante se sentir acolhido em suas tentativas de fazer ciência e de reconhecer-se capaz de participar de um processo que não se limita às replicações, demonstrações e às redescobertas. Pelo contrário, na escola, a IC tem início com uma interrogação original que o estudante mesmo se faz, e não com uma interrogação feita por um terceiro, ainda que um cientista (Dutra et al, 2014, p.2, grifo nosso).

As atividades de Iniciação Científica possibilitam que os estudantes elaborem suas dúvidas através de perguntas, criem suas hipóteses, executem procedimentos, verifiquem suas teorias, e revisem suas contradições. Para que isso ocorra, é sugerido que os professores e os estudantes sigam algumas etapas do processo investigativo (figura 45).

Figura 45 - Elementos do processo investigativo

<i>pergunta de investigação</i>	é aquela que irá nortear a investigação; havendo mais de uma, será necessário definir a principal, sem contudo serem tomadas, no conjunto, como um questionário.
<i>justificativa</i>	é a argumentação que se refere às razões, motivações que levaram o estudante a escolher o assunto ou tema a ser investigado.
<i>hipóteses</i>	são formulações que embasam as possíveis respostas ao problema, baseadas em saberes prévios do estudante e no levantamento de conhecimentos feito em fontes de consulta disponíveis.
<i>procedimentos</i>	são ações que caracterizam o Método, são planejadas de acordo com a natureza do problema a ser investigado e visam testar a validade das hipóteses.
<i>análise dos dados e discussão dos resultados</i>	etapa em que os elementos/observações/dados são analisados e contrastados com a hipótese de trabalho, convergindo os resultados discutidos para a elaboração de uma resposta à pergunta de investigação.
<i>palavras-chave</i>	conjunto de palavras que melhor sintetizam o problema, o processo e os resultados da investigação; posteriormente, as palavras-chave serão utilizadas na construção de um mapa conceitual.

Fonte: Dutra, et al, 2014, p.6.

Um ponto marcante na IC na educação básica, e por consequência no Projeto Trajetórias Criativas, é a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Com Paulo Freire (2002) compreendemos que ensinar exige o respeito e consideração aos saberes dos estudantes. E em Fazenda (2015, p.12) entendemos que “na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

No caderno de Iniciação Científica, do Projeto Trajetórias Criativa, ocorre também o desejo da desconstrução do pensamento errôneo que há em nossa sociedade que acredita que a Iniciação Científica deve ser realizada, exclusivamente, pelo professor da área de Ciências da Natureza. Contudo, “a IC na educação básica não está restrita aos questionamentos de uma só área ou de um só componente curricular, posto que em todas as áreas do conhecimento seja possível configurar problemas e questões de natureza científica” (Dutra et. al, 2014 p.3)”. Deste modo, compreendemos que a IC é interdisciplinar.

A Iniciação Científica ocorre simultaneamente ao trabalho nas ações desencadeadoras e nas atividades derivadas. Ao realizar as leituras dos cadernos Trajetórias, podemos observar que há indicação de possíveis trabalhos de iniciação científica (quadro 12). Contudo, como a IC é desenvolvida a partir da curiosidade e o interesse dos estudantes, ela pode ir além destas sugestões. Para isso

[...] é preciso que a equipe de professores orientadores planeje um ou mais encontros com os estudantes para uma reflexão sobre o conjunto das aprendizagens em andamento. O objetivo é fazer com que os estudantes consigam identificar curiosidades e dúvidas em aberto, e que a partir delas tenha início a organização das atividades de Iniciação Científica propriamente ditas. (Dutra, et al., 2014 p.4).

Para o Projeto Trajetórias Criativas, o ideal é que os grupos de orientação sejam formados em função do assunto. Quando as pesquisas envolvem várias áreas de conhecimento é interessante que sejam escolhidos professores coorientadores. Recomenda-se que a frequência que o grupo reunirá seja semanalmente, em torno de 04 horas. Na iniciação científica, o professor precisa realizar intervenções ao longo da pesquisa.

Quadro 12- Propostas de Iniciação Científica nos cadernos do Trajetórias Criativas

<b>Caderno</b>	<b>Proposta de Iniciação Científica</b>
Identidade	Quadro de desafios ambientes
Convivência	Esquetes e mapas conceituais; A festa da

	Babette.
Olhares	Olhar de perto ou olhar de longe; Golpe de vista; Ver com as mãos.
Territórios	Olhar de perto ou olhar de longe; Golpe de vista; Ver com as mãos.
Memórias	Memórias da natureza; Monumento é documento.

Fonte: autoria própria a partir da análise dos cadernos do Projeto Trajetórias Criativas

## 6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

### 6.1 ATIVIDADES DERIVADAS

Na concepção do Projeto Trajetórias Criativas, os professores devem se reunir sistematicamente para planejar práticas pedagógicas, denominadas trajetórias. Estas podem ser pensadas como um grande projeto que tem início em uma ação desencadeadora. À medida que a ação integradora é realizada, abre-se espaço para inserção dos professores especialistas a fim de que realizem atividades derivadas, como a iniciação científica, ações integradoras, atividades disciplinares e atividades interdisciplinares (DUTRA et al., 2014, p.10).

Partindo do pressuposto de que a compressão por parte dos professores a respeito do que são atividades derivadas é importante para que estes possam desenvolver práticas adequadas a partir dos resultados da ação integradora, questionou-se ao grupo de professores: “o que são atividades derivadas?”.

A partir do discurso dos professores entrevistados, constatou-se que eles apresentam dificuldades ao explicar o que são e quais são as atividades derivadas.

**E6:** Atividades derivadas... Eu não sei se é a mesma... O que gente usa aqui, se é derivada. Não sei se é aula compartilhada, se é aula de IC, eu não sei...

**E3:** Pode me dar um exemplo?

**E4:** Eu acredito que quando consegue agregar matemática com história, com geografia, ciências... né, os caminhos em que as áreas de conhecimento vão se encontrar, né. Porque a palavra derivada, né...

**E5:** As atividades derivadas nascem a partir, no meu modo de ver, nascem a partir da experiência que a gente tem dentro da sala de aula com os alunos, e da vivência, né, que eles trazem, não é? Essas atividades derivadas, elas acabam fazendo conexões com componentes que a gente preestabele a partir da pesquisa, e coisa e tal, né. Então são atividades que, elas acabam sendo costuradas, elas fazem como se fosse uma... Uma grande teia, né, uma grande rede que tem vários nós. E esses nós, eles vão se dar juntamente nas atividades derivadas, né.

Entretanto, alguns professores de maneira intuitiva, utilizando os seus conhecimentos, e conseguiram criar uma definição que se aproxima da concepção do Projeto TC.

**E1:** As atividades desencadeadoras, pode gerar aí uma iniciação científica, pode gerar uma ação integrada. Então... eu diria que essas atividades derivadas é tudo isso, né, o conjunto de atividades que contemplam o aluno, e onde existe um porquê, né, não é algo solto.

**E2:** Talvez eu saiba o que é atividade derivada, mas eu não... Assim, pelo nome né... Assim... Fica difícil, mas eu entendo que é derivada de alguma coisa, de alguma atividade que a gente fez, e daí derivam várias, abre um leque de opções pra gente poder trabalhar isso ou aquilo.

Essa dificuldade de definir o que são atividades derivadas evidencia a importância de formações no grupo de docentes. Um dos professores, ao constatar sua dificuldade, mencionou a importância das formações:

**E2:** Falta formação! No governo anterior tivemos nada de formação. Isso aí é um crime! Professor precisa disso, entendeu? Então assim, ó, a essa questão aí que perguntaste, o que falta é isso. [Referindo-se às formações]

Este mesmo professor, após refletir um pouco, completou com:

**E2:** Mas a gente planeja, sim! A gente, na terça-feira, a gente conversa.

A reunião docente também é mencionada por outro professor entrevistado, que considera este momento um benefício que possibilita o planejamento e o diálogo entre os pares.

**E3:** Eu não sei se todas as escolas têm, mas pelo o que eu já escutei, não são em todas as escolas que os professores conseguem sentar e ter uma reunião [...]. Então, nós temos esse benefício, né. Nós conseguimos todas as terças-feiras pela manhã, como tu viste aquele dia, sentar e conversar, e Projetor, e planejar, e discutir o que gente vai fazer, o que a gente vai trazer, quais são as ideias.

O entrevistado demonstra, dessa forma, a importância das reuniões semanais que são realizadas nas terças-feiras. As reuniões são momentos de planejamento, de diálogo, de troca entre os pares, de autoformação do grupo docente.

Para Nóvoa (1992), a formação dos professores não pode estar baseada na acumulação de cursos, conhecimentos, técnicas, palestras, mas sim de um trabalho de reflexividade crítica sobre as suas práticas. Na opinião do autor, o professor é acima de tudo uma pessoa, e “por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 1992, p.13).

A experiência é algo único, requer do sujeito um gesto de interrupção para pensar, olhar, ouvir, sentir, perceber os detalhes, dar-se um tempo e espaço e suspender as opiniões alheias. A partir da experiência pode surgir o saber da experiência que ocorre por meio da relação entre o conhecimento e a vida humana. Ele é adquirido a partir do modo como o sujeito vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida, assim como o sentido que ele dá aos acontecimentos que se passa consigo. Outra característica importante da experiência é a sua capacidade formadora e transformadora (LARROSA, 2002).

A experiência, assim como o saber da experiência, é algo individual, particular e subjetivo. O compartilhar da experiência pode ser compreendido como uma oportunidade de autoformação, evidenciando a importância de momentos de reunião entre professores, em que as experiências sejam compartilhadas com um olhar de flexibilidade crítica sobre as práticas (NÓVOA, 1992).

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente (NÓVOA, 1992, p.14, grifo nosso).

O Projeto Trajetórias Criativas propõe que, além das horas de planejamento individual de cada professor, exista um tempo de reunião para planejamento e autoformação. Esse é um diferencial que permite a execução da articulação das disciplinas e da realização de atividades com excelência. Esse momento de reunião é de grande importância, ainda mais se considerar a escassez de formações oferecidas pela mantenedora.

## 6.2 ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### 6.2.1 Atividades Interdisciplinares com Foco nos Estudantes

Atualmente, há uma crescente fragmentação e compartimentalização do conhecimento entre as disciplinas. Contudo, encontram-se problemas e situações que exigem um olhar global e complexo para resolvê-los (MORIN, 2011). Portanto, metodologias de ensino que permitem a integração do saber são alternativas para a construção de um pensamento complexo. Atividades interdisciplinares possibilitam essa integração entre as disciplinas, auxiliando o estudante a ver o objeto de estudo como um todo.

Atividades interdisciplinares, na perspectiva do Trajetórias Criativas, são práticas “que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências, ou ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicadas à outra” (DUTRA et al., 2014, p.10). Os conteúdos apresentam maior potencial de uso e compressão quando são trabalhados de maneira integrada (ZABALA, 1998).

A partir da análise do discurso dos professores, nota-se que eles compreendem que as atividades interdisciplinares possibilitam a quebra da especificidade disciplinar, permitindo um olhar complexo para o objeto de estudo.

**E2:** [...]Ela é rica porque o aluno acaba vendo assim: “Bah, peraí! Não é aquela coisa quebradinha, nas suas caixinhas.” É uma coisa mais... Parece que é uma coisa em que os **assuntos**, eles se entrecruzam, eles se encaixam de forma natural. [...]

**E3:** Porque a gente casa os nossos conhecimentos e a partir daí consegue trazer uma atividade diferenciada para o aluno.

**E4:** A gente trabalha com aulas compartilhadas, o aluno aprende mais. Tu consegue resgatar o que está faltando. Tu consegue encaixar, porque uma disciplina não sobrevive sozinha. Todas são importantes.

É possível perceber que os professores relacionam uma educação de qualidade com o Projeto Trajetória Criativas pelo fato da possibilidade integração dos professores e, conseqüentemente, atividades interdisciplinares.

**E5:** Eu acho que um dos meios que a gente tem pra qualificar a educação, pra realmente fazer educação funcionar é, cada vez mais, tu ter aulas integradas, aulas, interdisciplinares. Então, nesse sentido, eu acho que o Trajetórias seria... Acaba sendo importante pra... Pra formação do aluno, por trazer a Iniciação Científica, por trazer a integração dos professores [referindo-se às possibilidades de se trabalhar com o Projeto Trajetórias Criativas]

**E2:** Eu acho que deveria ser tudo Trajetórias. No formato Trajetórias.

### **6.2.2 Atividades Interdisciplinares com Foco nos Professores**

A interdisciplinaridade, além de trazer os benefícios já mencionados para os alunos, também modifica as inter-relações no grupo de docentes. Professores que estavam acostumados a pensar somente no seu componente curricular conseguem ultrapassar as linhas da disciplinaridade e passam a ver o colega como um parceiro de trabalho.

**E1:** Quando a gente fala em interdisciplinaridade, ela tá presente nas reuniões de planejamento, e essas reuniões são consolidadas na prática dentro da sala de aula.

Quando perguntado ao grupo de professores quais seriam os benefícios que o Projeto Trajetórias Criativas oferece ao grupo docente, muitos mencionaram a possibilidade de troca de informações e conhecimentos, a oportunidade de trabalhar juntos em busca de objetivo comum e a construção de um conhecimento menos fragmentado.

**E3:** É o trabalhar juntos, é o fazermos juntos. E isso o Trajetória Criativas te oferece!

**E6:** [...] Para nós professores a possibilidade de planejamento, a possibilidade da interdisciplinaridade, a possibilidade de tu interagir com o teu colega, de tu entrar em diferentes áreas de conhecimento.

**E3:** [...] Porque a gente casa os nossos conhecimentos e a partir daí a gente consegue trazer uma atividade diferenciada para o aluno, onde eu trabalho vários, vários conteúdos diferentes e, ao mesmo tempo, além dessa integração de disciplina, a integração do coleguismo, né, do grupo de colegas. [Quando perguntado quais são os benefícios do Projeto TC para os professores]

Os desafios que aparecem, como a dificuldade de visualizar o conteúdo no objeto de estudo, o receio e a insegurança no trabalho interdisciplinar, podem ser superados com auxílio dos colegas.

**E4:** É que a questão da Matemática, parece ser difícil de encaixar os conteúdos. Mas aí os colegas sempre acabam te ajudando, e aí tu consegue visualizar.

**E2:** Porque ninguém quer trabalhar. Porque eles têm medo! Têm medo, entendeu, de sair daquela sua aula tradicional e encarar, por exemplo, umas atividades interdisciplinares. E entrar 5 professores numa sala de aula... Para dar uma aula... Tá louco! Quem começa a falar? Eu posso... Eu posso... No meio da conversa eu posso falar também ou tem que esperar o colega concluir?

**E5:** [...] Embora, pra muitos professores que estão entrando agora, embora seja uma coisa nova, existe uma resistência, porque na verdade as Universidades, os cursos superiores, eles trabalham muito pouco a questão da interdisciplinaridade. [...] Eu acho que, pra quem entra no projeto, acaba sendo um benefício muito bom pela interatividade, pela integração, pela interdisciplinaridade que a gente tem.

### 6.3 DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E AÇÕES INTEGRADORAS

A realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras são consideradas práticas diferenciadas do ensino tradicional, e apresentam-se como um desafio para os professores rede pública de educação. Deste modo, um dos objetivos deste estudo foi avaliar como ocorre o desenvolvimento das ações integradoras e atividades interdisciplinares no Projeto Trajetórias Criativas, identificando os fatores que geram desafios na realização dessas atividades.

Diante da questão investigativa a ser pesquisada e a partir dos textos já escritos, referente ao Projeto Trajetórias Criativa (GOULART; SANGER, 2006), supõe-se que um dos fatores que ocasionam dificuldades por parte dos professores em realizar ações integradoras e atividades interdisciplinares é a ausência de formação continuada ou uma formação inicial muito específica que não os preparou para o trabalho interdisciplinar e integrado com outras áreas de conhecimento.

Nesse sentido, Goulart; Saenger (2016) destacam que os professores se sentem desafiados e instigados a realizar a proposta teórico-metodológica do Trajetórias Criativas, porém se sentem inseguros, pois compreendem que essa metodologia “pressupõe uma leitura sobre ensinar e aprender distinta daquela que vem sendo efetivada nas escolas, como regra geral” (GOULART; SAENGER, 2016, p.476).

Outro elemento relevante para a realização de ações integradoras e atividades interdisciplinares é o tempo para planejar. A proposta do Trajetória Criativas prevê um número mínimo de horas para reuniões com caráter de planejamento coletivo entre os professores da escola com periodicidade semanal (DUTRA et al., 2014).

O planejamento coletivo é essencial, pois é a partir dele que o grupo de professores se organizará para semana seguinte, considerando as demandas dos alunos, necessidades e o contexto cotidiano da escola. Quanto à realização de atividades interdisciplinares, Santomé (1998) ressalta a importância de planejar e de ser um professor reflexivo.

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. (SANTOMÉ, 1998, p.253).

Entretanto, se o planejamento coletivo não ocorrer de maneira a desempenhar os seus objetivos, esse poderá se tornar um fator limitante para o desenvolvimento de práticas diferenciadas.

Durante a análise de dados, a partir das entrevistas com o grupo docente, foi possível identificar diversos fatores que se tornam desafios a serem superados para realização de atividades interdisciplinares no Projeto Trajetórias Criativas. Entre eles podemos destacar: a) jornada de trabalho dos professores; b) ausência de internet nas escolas públicas; c) baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo; d) escassez de reuniões para planejamento; e) ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar; f) carência de acompanhamento psicológico nas escolas. A seguir, serão detalhados os itens identificados.

#### **a) Jornada de trabalho dos professores**

No ano de 2008 foi regulamentada a Lei N.º 11.738 que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Além da questão referente aos vencimentos básicos estabelecidos, também houve regulamentação sobre a carga horária de trabalho, estabelecendo que na jornada de trabalho do professor haveria o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com ao educando.

Contudo, de acordo com Jacomi; Gil; Castro (2018), observa-se que as dificuldades orçamentárias de algumas cidades fazem com que não seja cumprida a lei no que tange à questão do vencimento base, estabelecido, fazendo com que muitos professores optem por estender cada vez mais a sua jornada de trabalho a fim de obter um salário razoável.

Após a análise de dados, foi possível observar que dos oito professores, seis trabalhavam 40h semanais, e outros dois, 60h semanais.

<p><b>E2</b> [...] Sinceramente eu acho que a gente trabalha demais, né. Por exemplo, eu trabalho 60 horas. 60 horas!</p>
---

Ao refletir em cima destes dados, pode-se questionar em qual momento do dia um professor que leciona 60 horas semanais conseguiria planejar suas aulas, realizar cursos de formação continuada, e quais seriam os seus momentos de lazer. A prática docente exige planejamento, dedicação e envolvimento. Sobre ação docente, os autores Jacomi; Gil; Castro (2018) afirmam que

[...] a ação docente exige capacidade de planejar a intervenção pedagógica para determinado grupo de alunos, adequar sua atuação às necessidades e conhecimentos daqueles indivíduos, de construir relações naquele coletivo; de se dedicar à leitura, interpretação e correção das tarefas daqueles estudantes em específico, alterar rotas com base em seus achados, estudar, buscar informações e alternativas. É preciso tempo para o necessário contato com os pais, tendo em vista o melhor atendimento das necessidades e especificidades dos alunos. A educação dos estudantes de determinada escola também é um trabalho que demanda ação coletiva, que deve ser realizada pela atuação do conjunto dos professores e isso exige que eles tenham tempo para refletir e planejar suas ações na perspectiva do coletivo escolar. Enfim, o trabalho do professor não é, de modo algum, mecânico, ele exige dedicação e isso requer tempo em sua jornada profissional, além das horas destinadas às atividades em sala de aula (JACAOMI; GIL; CASTRO, 2018, p.444).

### **b) Ausência de internet nas escolas públicas**

Na atualidade, o computador e a internet são considerados ferramentas pedagógicas essenciais. Entretanto, há professores que não fazem uso destas ferramentas, não por resistência ao novo, mas por não terem acesso a essa tecnologia dentro do espaço escolar.

Os dados oriundos do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC1 (2018), indicam que na rede pública 67% das escolas têm acesso à internet. Contudo, de acordo com Coelho (2019), os dados do Censo não mensuram a velocidade da internet, e nem se ela é utilizada apenas para uso administrativo ou se é de uso pedagógico dos professores e alunos.

Ao entrevistar os professores, e questionar sobre quais seriam os obstáculos que eles enfrentam ao realizar as atividades interdisciplinares, a ausência de internet de qualidade foi mencionada mais de uma vez.

**E2:** As dificuldades, por exemplo: a escola estadual não tem internet. A gente está em 2019 e a escola não tem internet.

**E6:** Hoje no mundo que tá, quem não tem internet, não tá conectado ao mundo. Então eu vejo que a nossa estrutura peca na parte da internet.

Durante as entrevistas, a internet foi mencionada como uma potente ferramenta pedagógica de pesquisa e integração com o exterior da escola. Corroborando com esta ideia, Vania Kenski (2019, p.148) afirma que “o uso intensivo de tecnologias móveis em redes velozes vai fazer diferença para o desenvolvimento de atividades educativas plenas de interação e ação” e as possibilidades serão infinitas. Entretanto, ainda de acordo com a autora, para que

isso ocorra é necessária a fluência tecnológica de todos os envolvidos (alunos e professores), e uma conexão rápida de internet sem fio (Wi-Fi).

**c) Baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo**

A educação não se limita apenas ao espaço da sala de aula, inclusive ela pode ir além dos muros da escola. As saídas de campo, atividades extramuros da escola, podem ser utilizadas como atividade disparadora e provocar uma série de questionamentos e curiosidades por parte dos estudantes. Porém, diante de um escasso orçamento, as escolas públicas não têm recursos financeiros para a realização de saídas de campo. Este fato foi observado durante a análise dos dados.

**E1:** Não existe um investimento para nossas saídas de campo. Então, se tu tem uma escola onde antigamente se falava assim ó: “Vai ter um passeio!”. Nós não falamos, em nenhum momento, em passeio aqui, porque todas as nossas saídas têm um propósito.

**E2:** Às vezes falta verba para saída de campo. [...] Então, esse investimento numa saída de campo que é uma coisa rica, que pode usar por exemplo como uma atividade disparadora para trabalhar ‘N’ coisas... Não tem dinheiro.

Fontinha (2017) ressalta a importância das saídas pedagógicas e do papel do professor, que deve instigar os estudantes a observar, refletir, investigar e problematizar o que vão observar na saída. Uma atividade extramuros da escola tem o potencial de proporcionar uma

[...] aprendizagem de conhecimentos, com o reforço e (re)construção de conceitos e conteúdos; aprendizagem procedimental, com a observação direta, recolha de dados, registo de informação, utilização de instrumentos e metodologia próprios; aprendizagem atitudinal, trabalho colaborativo, respeito pelo meio ambiente, relacionamento interpessoal, construção e enriquecimento de relações sociais entre os intervenientes. Cada Saída de Campo implica um processo aberto desde a preparação até ao aproveitamento e avaliação dos resultados, favorecendo o ensino e a aprendizagem intuitivos (FONTINHA, 2017, p.88).

É inegável a importância de saídas de campo, sejam elas realizadas na praça do bairro ou no litoral do estado do Rio Grande do Sul.

**d) Escassez de reuniões para planejamento**

As reuniões, específicas e sistemáticas, para planejamento são importantes para o corpo docente pensar como os componentes curriculares se articularam em torno do objeto de estudo.

No caderno, proposta do Projeto Trajetórias Criativas (DUTRA et al., 2014) são mencionados a relevância e o objetivo das reuniões, inclusive é sugerido que as reuniões entre os professores sejam semanais.

As reuniões têm o caráter de planejamento e de esclarecimento, razão pela qual requerem sistematicidade, o que entre alguns segmentos é imprescindível para a efetivação da proposta. Apresentamos, a seguir, o quadro com as possibilidades de encontros entre os diferentes segmentos das parcerias de trabalho (DUTRA et al, 2014, p.7).

Entretanto, há dificuldade para a realização de reuniões. Essa dificuldade ocorre por diversos motivos, tais como a extensa jornada de trabalho dos professores, a incompatibilidade de horário entre esses profissionais – ocasionada pela extensão da jornada de trabalho – e o não cumprimento das horas definidas como exclusivamente de planejamento do Projeto Trajetórias Criativas por parte da mantenedora.

**E2:** Poucas reuniões... precisamos de reuniões para compartilhar o que deu certo, o que não deu certo.

**E5:** É impossível tu fazer um interdisciplinar, integrado, se tu não tens planejamento. Não existe!

#### e) **Ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar**

Um outro fator que gera dificuldades na realização de atividades interdisciplinares, identificado no discurso dos entrevistados, é a ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar.

**E4:** É que se a família tivesse consciência de como é importante teu filho estar estudando, que o ensino é importante para se tornar um cidadão do bem, um cidadão que vai ter uma profissão. Porque conhecimento ninguém tira, ele é só teu. E as famílias não têm essa conscientização da importância de o aluno estar dentro de uma escola. E por estar dentro de uma escola, a escola não funciona sozinha, a escola funciona onde temos pais... Pais e professores.

Este é um ponto bastante complexo, que necessitaria de um amplo estudo com maior profundidade para esmiuçar esta questão. Nos últimos anos, no âmbito da educação nacional e internacional, acompanhou-se uma ampliação de políticas públicas educacionais com o objetivo de inserir as famílias no ambiente escolar, a partir de uma premissa de participação e cooperação (NOGUEIRA, 2006).

De acordo com Nogueira (2006), essas ações se deram em virtude de pesquisas internacionais demonstrarem a influência positiva do envolvimento familiar no desempenho escolar. Entretanto, ainda de acordo com a autora, no Brasil existe uma insuficiência de estudos e evidências nesta área. Para Carvalho (2000), a relação entre família e escola

[...] pressupõe a típica família de classe média cuja mãe se dedica exclusivamente aos filhos e ao lar. Além de consumir tempo significativo das mães, o dever de casa também afeta - e não necessariamente de modo positivo - a organização da vida doméstica (por exemplo, introduzindo sessões de dever de casa após o jantar) e a relação mãe-filho/a, frequentemente criando pressões e conflitos adicionais. O fato mais grave, porém, é que este modelo de família já não é mais predominante (CARVALHO, 2000, p.152).

Em tempo, cabe ressaltar que a aproximação da família com a escola é importante, e se constrói como um processo longo, no qual deve-se fazer com que as famílias se sintam compreendidas, e não acusadas pelo insucesso dos filhos.

#### **f) Carência de acompanhamento psicológico nas escolas**

A ausência de um profissional da Psicologia também apareceu como um dos fatores que geram desafios aos professores na realização de atividades diferenciadas. Conforme afirma este professor entrevistado, o trabalho com estudantes que apresentam problemas psicológicos é inevitável, e muitas vezes ocorre sem apoio de um profissional qualificado. Desta maneira, o educador acaba agindo da melhor forma possível, mas em meio às incertezas.

**E5:** Acho que a gente teria que ter um acompanhamento, uma forma de a gente ter nas escolas um acompanhamento, um psicológico dentro da escola. Porque a gente trabalha, convive com alunos com problemas psicológicos, alguns com transtornos. [...] muitas vezes falta um apoio, né. [...] E muitos desses alunos que a gente trabalha no Trajetórias são alunos com deficiências bem fortes. E aí nos vemos com essa situação, temos que lidar. Mas o que acontece? Acabamos lidando muito mais pelo esforço coletivo do que pela nossa capacidade, porque muitas vezes falta essa ajuda paralela, né.

Entretanto, a Lei N.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019, estabeleceu que as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às demandas educacionais, por meio de equipes multiprofissionais. Dando o prazo de um ano, a partir da publicação da lei, para que fossem tomadas as medidas necessárias ao cumprimento.

Martinez (2010) afirma que a atuação do psicólogo no ambiente escolar, frequentemente, está relacionada ao diagnóstico e ao atendimento de estudantes com dificuldades emocionais ou de comportamento. Além do atendimento direto com o estudante, este profissional também pode atuar oferecendo orientações ao grupo de professores e aos familiares sobre como trabalhar com crianças com esse tipo de problema. Portanto, é inegável a importância do psicólogo nas escolas; e cabe, no futuro, analisar como se dará a implantação da Lei N.º 13.935.

#### 6.4 ARTICULAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO CURRÍCULO DO TC

Como já foi mencionado anteriormente, um dos grandes diferenciais do Projeto Trajetórias Criativas é a possibilidade que os professores têm de trabalhar mais próximo dos seus colegas, muitas vezes dividindo o ambiente da sala de aula, compartilhando ideias e conhecimentos. Este fato auxilia na superação da hiperespecialização, que para Morin (2011) é a especialização que se fecha em si, sem permitir o olhar global ou a concepção do objeto de estudo como um todo.

Uma das questões que se procurava compreender era como ocorria a articulação das disciplinas no currículo do TC. Desta forma, foi questionado aos professores, de acordo com a experiência deles, qual o componente curricular que mais se relacionava com os demais. A Língua Portuguesa foi o componente mais mencionado pelo grupo de professores. Matemática foi mencionada uma vez, assim como Geografia e Ciências.

**E1:** Eu acho que a Língua Portuguesa, ela consegue dialogar com todas as elas.

**E3:** Pela visão que eu tenho do Trajetórias, pela experiência que eu tenho nesses três anos, o Português.

**E6:** Eu vejo que Português consegue trabalhar com todas os componentes curriculares ao mesmo tempo.

**E5:** Eu acho que português. [...] As artes estão muito bem articuladas, e a história também está muito bem articulada. E pode dizer que a matemática também. Eu acho que português, artes, matemática e história...

**E2:** Geografia com Ciências.

Notou-se que, durante a entrevista, um professor relacionou a articulação da disciplina com a postura do professor responsável. Desta maneira, compreende-se que quando o profissional tem mais ou menos dificuldade de fazer a articulação da disciplina, isto pode influenciar no seu fazer docente em um trabalho interdisciplinar.

**E2:** No meu ponto de vista, matemática eu acho que ela é [hesita] ela não é a mais difícil, entendeu? Mas às vezes o professor de matemática tem dificuldade em ... encaixar.

**E2:** Pra mim é tranquilo. Às vezes, em alguns temas tenho uma dificuldade, mas sempre tem uns pontinhos que a gente consegue articular. [...] Mas o professor tem que ter criatividade, né, pra fazer isso. Tem que ser flexível! Entendeu? Não pode ser muito “engessadão”. Se for “engessadão” ele vai dizer: “Bah! Ciências não casa com nada...”. Talvez com Matemática, ele vai dizer... Mas não. Trabalha de boa com todas.

Um ponto relevante que apareceu nesta questão foi a percepção de que todos os componentes curriculares são importantes, e de certo modo estão entrelaçados uns com os outros.

**E4:** Na realidade, todos são importantes, né, porque todos dependem da leitura e interpretação. Por que como que tu vai entender História se tu não lês? Não souber ler? Não souber escrever? Todos são importantes...

Para Morin (2011), atualmente, o nosso sistema de ensino se propõe a separar as disciplinas, a dissociar o todo, a dividir o objeto de estudo em disciplinas. Portanto, propostas metodológicas que vão ao contrário deste sistema são consideradas benéficas, e também são vistas como ações que representam o futuro da educação.

Quanto à interdisciplinaridade, encontramos em Fazenda (2015) que é impossível que exista a ação interdisciplinar sem as disciplinas, pois a interdisciplinaridade está vinculada ao próprio conceito de disciplina. Para Gallo, (2000) a interdisciplinaridade é considerada inter-relacionamento explícito e direto entre as disciplinas.

Por isso, entendemos o seguinte: cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplina no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado do mundo (FAZENDA, 2015, p.10).

Sendo assim, compreendemos que o conhecimento específico advindo das disciplinas é de suma importância, mas que é necessário trabalhar para eliminar gradativamente as fragmentações do conhecimento para que os estudantes possam, cada vez mais, desenvolver a capacidade de contextualizar os saberes e integrá-los.

## 6.5 BENEFÍCIOS DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS AOS ESTUDANTES

Neste tópico pretende-se trazer e discutir alguns benefícios do Projeto Trajetórias Criativas aos estudantes. Esta foi considerada uma categoria emergente (MORAES; GALIAZZI, 2016) que surgiu durante a análise das entrevistas dos professores. A categoria deu origem a duas subcategorias: aulas que dialogam com os interesses dos estudantes; e uma educação para autoria, criação, protagonismo e autonomia.

### **a) Aulas que dialogam com os interesses dos estudantes**

Conforme já mencionado anteriormente, uma das premissas do Projeto Trajetórias Criativas é a valorização dos conhecimentos construídos até o momento pelos estudantes, assim como o contexto social e cultural onde este sujeito está inserido.

Durante a análise das entrevistas, percebeu-se a importância do olhar do professor para selecionar objetos de estudos que contemplem o interesse dos estudantes, e como esta escolha está entrelaçada com o interesse dos estudantes em frequentar e participar das aulas. Em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), Paulo Freire já manifestou a relevância e o dever dos

educadores em respeitar os saberes que os estudantes trazem para a sala de aula, assim como em utilizar esses saberes como objeto de discussão e de estudo.

**E1:** Nós procuramos fazer atividades onde ele tá intensamente em movimento. [...] Algo que tá sempre diversificando e isso faz com que o aluno tenha vontade de tá dentro da escola, tá participando das aulas, tá participando dos projetos...

**E6:** Eles estão interessados, eles te perguntam, eles querem fazer, eles querem resolver. Eles estão sempre dispostos ao novo. Não é aquela coisa tradicional, que tu chegas ali, tu passas o texto no quadro, tu respondes as perguntas. Não, a gente consegue desenvolver várias atividades. Uma forma diferente deles aprenderem, né. Eu vejo que eles conseguem assimilar aquilo mais do que numa aula tradicional.

Uma aula que é pensada e executada a partir do interesse do estudante tem o potencial de transformá-lo em agente ativo da construção do seu conhecimento. Os estudantes são considerados protagonistas, e desta maneira o professor assume o papel de mediador, auxiliando os alunos, mas permitindo que eles sejam autônomos.

Os interesses dos estudantes, de uma maneira ou outra, estão entrelaçados com o contexto social onde eles estão inseridos. Para Morin (2011, p.15), “uma inteligência que é incapaz de perceber o contexto planetário fica cega, inconsciente e irresponsável”. Desta maneira, aulas que são planejadas considerando o contexto social dos estudantes são relevantes para auxiliá-los a compreender o mundo que os cerca.

De acordo com as experiências relatadas pelos professores entrevistados, percebe-se que ao trabalhar a partir do interesse dos estudantes, estes tornam-se autores do seu aprendizado, constroem perguntas e se dispõem a responder aos problemas propostos.

A valorização do conhecimento que o estudante carrega consigo também perpassa pela construção de uma aprendizagem significativa. Na perspectiva da aprendizagem significativa, o conhecimento prévio deve ser sempre considerado, porque ele funciona como um ancoradouro cognitivo para os novos conhecimentos (MOREIRA, 2013).

Na teoria da Aprendizagem Significativa, o aprendiz não é um receptor passivo, pois constantemente deve fazer uso dos significados que já internalizou para assim poder captar novos significados. Portanto, compreende-se que o aprendiz é construtor ativo do seu conhecimento (MOREIRA, 2013).

Enquanto isso, o papel do professor é fundamental no preparo de metodologias que possibilitem uma organização para uma melhor forma de ensino. O professor deverá fazer questionamentos, desafiar os estudantes, criar dúvidas e não apresentar as respostas de maneira direta. O professor deve auxiliar no desenvolvimento da autonomia, elevar a autoestima dos estudantes, promover a interação entre os estudantes (SANTOS, 2013).

**E5:** A gente consegue aproximar a realidade, a prática com a teoria, então eu acho que para o aluno, é a forma de aprender mais condizente para ele entender a realidade que tá ao redor dele.

#### **b) Uma educação para autoria, criação, protagonismo e autonomia**

O Projeto Trajetórias Criativas além de ser uma oportunidade para corrigir a distorção idade-série, também visa desenvolver em cada estudante, e também em professores, a perspectiva de autoria, criação, protagonismo e autonomia.

**E2:** A oportunidade de eles recuperarem o tempo perdido[...] Claro que eles não vão ver todos os assuntos que eles veriam numa aula normal, mas, em contrapartida, o Projeto, ele desenvolve outras coisas além. A autonomia.

A partir da análise textual do discurso dos entrevistados, nota-se que os professores observam o desenvolvimento destas características em seus estudantes, e que isto é um diferencial relevante para o presente e o futuro.

**E1:** Eu não vou te dizer que é o mundo ideal, mas geralmente os alunos que eu converso, que saem daqui, eles vão no Ensino Médio e terminam na sequência, 1º, 2º e 3º ano. E aí eu pergunto: “Mas tu consegue acompanhar?” – “Consego.” Porque consegue? Por que aqui o que se trabalha muito é o entender das coisas e não digerir ou fazer com que a criança decore fórmulas, regras.

Ao analisar os discursos dos professores, percebe-se novamente a importância do professor que estimula o estudante a construir seu conhecimento a partir da sua curiosidade, do

seu interesse. Também é possível identificar a transformação do estudante que antes era passivo neste processo de construção, mas que agora assume uma postura ativa. Pedro Demo (2005, p. 24) identifica este fato como a troca de posição de “informado à informante, informativo e informador”. No fragmento abaixo, o professor relata que o estudante percebe que o conhecimento não está centrado na figura do professor.

**E5:** Tu começa a trabalhar com a autonomia do aluno. O aluno, ele é estimulado a buscar o conhecimento, a partir da curiosidade, a partir dos questionamentos que ele tem, que ele vivencia. Tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito social. Ele começa a perceber que o conhecimento, ele não é uma coisa que vem somente do professor, somente da escola, e ele vem de vários ambientes, e ele pode tá a todo momento construindo e vivendo.

## 7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM EQUIPE FORMADORA DO PROJETO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS/UFRGS

### 7.1 A PROPOSTA DO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

A partir da análise das entrevistas com membros da equipe do Projeto Trajetórias Criativas, foi possível resgatar algumas características marcantes da proposta metodológica que o Projeto propõe, por exemplo: trabalho integrado entre os diferentes componentes curriculares. Conforme exposto pela entrevistada 7, é este trabalho integrado que possibilitaria o desenvolvimento de relações interpessoais, colaborativas e cooperativas entre os envolvidos neste processo, professores, estudantes e comunidade escolar.

**E7:** O trabalho integrado entre os diferentes componentes curriculares é um dos aspectos fundamentais da abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas (TC), justamente por oportunizar o desenvolvimento de relações colaborativas e cooperativas entre estudantes e professores

**E8:** A concepção de ensino que está presente no projeto busca integrar os conhecimentos, incentivar as práticas interdisciplinares, coloca o estudante como o centro do processo e estabelece como princípio básico o trabalho integrado entre os professores dos diferentes componentes curriculares. Quando os professores percebem que esta concepção diferente de ensinar produz resultados perceptíveis nas aprendizagens dos estudantes e que a vinculação destes com a escola se modifica para melhor, ocorre, por consequência, também uma mudança na auto-estima dos professores, que passam a acreditar muito mais no seu trabalho.

**E7:** A maioria das ações pedagógicas, portanto, é articulada oferecendo diferentes pontos de vista para o estudante.

### 7.2 FORMAÇÃO INICIAL

Com base na análise das entrevistas, percebe-se que a formação inicial dos professores pode ser considerada um obstáculo na hora de realizar um trabalho interdisciplinar.

**E7:** De forma geral, os licenciandos não são preparados, nos diferentes cursos de graduação, para compreenderem e desenvolverem o trabalho interdisciplinar na escola.

**E7:** A formação convencional dos professores na graduação pouco lhes permite um entendimento articulado das ações de diferentes componentes curriculares. Com isso, limitam-se as possibilidades de trabalho integrado entre os docentes e, em consequência, o maior aproveitamento das ações educativas abertas que constituem os cadernos da metodologia Trajetórias Criativas

### 7.3 FORMAÇÃO TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

Se o professor tem uma formação inicial que não o prepara para compreender e realizar uma prática interdisciplinar, se faz mais do que necessário a formação continuada para que se tente preencher esta lacuna. Portanto, de acordo com a entrevistada 8, é proposto a realização de reuniões com as equipes gestoras das escolas e reuniões com as equipes de professores das escolas que trabalham com os estudantes em distorção idade-série; sensibilizações da secretaria estadual ou municipal, bem como dos gestores escolares e suas equipes docentes; imersões com os professores das escolas, após já formarem um grupo que atua com os alunos e alunas, para uma aproximação da abordagem teórico-metodológica através da vivência de ações pedagógicas propostas nos cadernos e posterior reflexão coletiva sobre essas; seminários com todos os professores parceiros, equipes gestoras e corpo gestor da secretaria para compartilhamento de experiências/desafios, aprofundamento de temas de interesse comum e disseminação de práticas de sucesso nas escolas.

**E7:** Na formação continuada dos professores parceiros no TC, a discussão teórico-metodológica acerca das possibilidades do trabalho integrado dá-se concomitantemente às experiências em sala de aula. Isso, sem dúvida, favorece a percepção e a assimilação dos sujeitos quanto às possíveis interconexões entre os conceitos e áreas do conhecimento, bem como em relação às estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas em aula para a efetivação dessas práticas.

**E7:** No entanto, cada docente realiza e significa a experimentação de acordo com suas

possibilidades e seu sistema de significações, o que faz com que alguns compreendam de maneira mais complexa a proposta, modificando paradigmas e alterando sua conduta na prática, enquanto outros, mantenham as significações iniciais observadas no início da formação, ou apenas verbalizem mudanças as que nem sempre são notadas em sua prática.

Quanto à realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras, percebe-se, no geral, que os professores apresentam inicialmente uma incerteza e desorientação entre estas duas atividades derivadas. Contudo, a partir da formação que a coordenação do Projeto Trajetórias Criativas oferece, a dedicação e comprometimento dos professores envolvidos, este equívoco acaba sendo superado.

**E8:** Frequentemente confundem estes dois conceitos e realizavam ações integradoras, acreditando que estavam fazendo um trabalho interdisciplinar e vice-versa. Entretanto, percebia-se que, com o passar do tempo, na medida em que participavam das formações e avançavam na execução do projeto, estas dificuldades eram, em grande parte, superadas.

A abordagem teórico-metodológica proposta pelo Projeto Trajetórias Criativas, que visa realizar um trabalho integrado entre os diferentes componentes curriculares, tem o potencial de transformar a o fazer docente dos envolvidos. Após a realização das formações e da experiência de quem executou a proposta, percebe-se que, mesmo diante da finalização ou interrupção do Projeto nas escolas parceiras, as características do trabalho interdisciplinar permanecem.

**E8:** Em relação à metodologia e ao grupo de professores que elaborou e executou esta proposta de formação de professores para o atendimento de jovens de 15 a 17 anos em distorção idade-série, o TC permanece vivo. Estamos sempre em contato e trabalhando de forma remota.

#### 7.4 CARGA-HORÁRIA DO PROFESSOR

Um dos fatores que aparece como um obstáculo que os professores da rede pública, mais precisamente da rede estadual, enfrentam é a extensa carga horária que são obrigados a

se submeter para ter um salário razoável. Esta carga horária, acaba sendo um empecilho para que sejam realizadas atividades interdisciplinares, reuniões e formações, uma vez que os mesmos se encontram na sala de aula.

**E7:** No entanto, a configuração de carga-horária dos professores da rede pública, em geral, não prepara o professor para um estudo mais aprofundado das questões que dizem respeito à prática interdisciplinar. A exaustiva carga-horária do professor da escola pública comumente não prevê sua entrada, em aula, com outros professores, tampouco oferece um espaço de reuniões de planejamento que viabilize a exploração de noções/conceitos/conteúdos de forma a enxergar as complementaridades e as convergências entre os olhares das diferentes disciplinas. É esse confronto teórico-prático, a meu ver, que caracteriza a formação do professor no trabalho interdisciplinar.

**E8:** O segundo fator estaria relacionado às questões de gestão e organização dos horários dos professores nas escolas. Para que ocorram atividades interdisciplinares ou ações integradoras, é imprescindível que os professores possam planejar previamente em conjunto o trabalho e posteriormente também possam entrar juntos em aula, dependendo de quais componentes curriculares estariam envolvidos na atividade. O que observamos ao longo dos anos de execução do TC é que, em algumas escolas, havia organização nas grades horárias dos professores que, muitas vezes, inviabiliza a sua participação no planejamento ou na entrada conjunta nas turmas. Esta desorganização nas grades horárias estavam ora relacionadas ao diretor da escola que não favorecia que os docentes das turmas TC tivessem mais carga horária para atender as turmas e os colocava nas turmas de ensino regular, a fim de suprir lacunas de falta de professores; ora estava relacionada ao RH da Seduc que não alocava os docentes necessários para suprir a carga horária do projeto.

## 7.5 RETROCESSOS

O Projeto estava sendo realizado desde 2011 como uma parceria entre o Colégio de Aplicação UFRGS, a Secretaria de Educação Estadual do Rio Grande do Sul e o grupo de escolas parceiras. Ao longo destes anos, percebemos que houve alguns retrocessos. Quando questionado a Equipe do Projeto Trajetórias Criativas/UFRGS, quais foram os retrocessos,

encontramos: descontinuação do convênio entre a UFRGS e a SEDUC/RS; questões relacionadas a gestão da SEDUC/RS, questões políticas e econômicas do governo.

**E7:** Destacaria os seguintes pontos como retrocessos: descontinuação do convênio entre a UFRGS e a SEDUC RS, o que garantia a implementação do Projeto nas escolas; incompreensão do setor de Recursos Humanos em relação à proposta TC; retorno das escolas parceiras ao modelo tradicional de ensino; e itinerância das assessoras da SEDUC, bem como de alguns professores, o que causou desestabilização nas escolas.

**E8:** Os retrocessos percebidos, na minha opinião, foram em relação à gestão da secretaria da Educação. Os obstáculos relacionados ao setor de RH eram, a cada ano, cada vez maiores para permitir a alocação dos professores com a carga horária necessária para executarem o projeto nas escolas. A cada troca de governos percebeu-se que as negociações dos diretores das escolas com a SEDUC para estruturação das turmas TC e organização das cargas horárias dos professores ficavam cada vez mais complicadas. A culminância disso foi que, neste ano de 2020, já em março, houve uma decisão unilateral, por parte da SEDUC de não renovar mais o convênio com a UFRGS para continuar o projeto. A notícia que recebemos é que a Seduc teria desenvolvido um projeto próprio para atender os estudantes em distorção idade-série.

**E7:** Os retrocessos deveriam-se exclusivamente a questões políticas e econômicas do governo, as quais interferiram diretamente nas questões pedagógicas por obstaculizarem a realização de ações integradas e a permanência de diversos docentes em sala de aula, além de inviabilizarem o planejamento conjunto dos professores e, por vezes, a participação destes nos encontros de formação.

**E8:** Os retrocessos também, como indiquei anteriormente, estão muito vinculados às questões políticas e de gestão. Enquanto não houver políticas de estado (ao invés de políticas de governos) para combater de forma comprometida e ampla o problema da distorção idade-série no Brasil, vamos continuar vendo cada vez mais o problema crescer e se agravar.

## 7.6 AVANÇOS

Ao longo da trajetória de nove anos do Projeto TC, também houveram grandes avanços que beneficiaram muitos estudantes e professores. Após a análise das entrevistas, podemos identificar como progressos: publicação dos cadernos, formação continuada dos docentes, experiência de formadores e dos professores parceiros.

**E7:** Apontaria como avanços os seguintes aspectos: publicação dos cadernos Trajetórias Criativas que consolidam a proposta TC, divulgam a metodologia e inspiram docentes que desejam trabalhar de forma inovadora; formação continuada docente que modifica a conduta de muitos professores mesmo após o término do Projeto nas escolas estaduais do RS; e experiência da equipe de formadores e dos professores parceiros como inspiradora e fomentadora de práticas diferenciadas de enfrentamento à distorção em outras redes de ensino.

**E7:** Os avanços apontados devem-se principalmente ao esforço das equipes de professores, bem como a algumas assessoras específicas da SEDUC que investiam esforços em manter as condições imprescindíveis do Projeto, bem como ao grupo de formadores.

**E8:** Os avanços percebidos foram muito relacionado à maturidade do grupo de professores, ou seja, as escolas mais antigas que estavam no projeto desde o seu início, foram adquirindo uma apropriação muito importante em relação à metodologia do projeto. O processo de reflexão sobre a ação foi se aprofundando cada vez mais. Havia uma percepção crítica em relação ao trabalho que fazia com que os professores buscassem cada vez mais qualificar a sua prática pedagógica. É importante dizer que este tipo de situação, acredito, tenha ocorrido porque o projeto incentiva aos professores serem mais criativos e autorais. Se constrói um entendimento de que as práticas pedagógicas não precisam estar atreladas à listas de conteúdos ou ao livro didático, ocorrendo uma ressignificação do trabalho docente.

## 7.7 RECURSOS FINANCEIROS

Consideramos que um dos obstáculos que as escolas parceiras enfrentam é o ínfimo investimento de recursos financeiros. O pouco investimento na educação pública acaba por gerar um efeito em cascata, desde os baixos salários dos professores, profissionais que precisam aumentar sua carga horária para se sustentar, por isso, ficam sem tempo para participar de formações ou reuniões, e pensar e realizar atividades integradoras.

Há também de se pensar, que os investimentos financeiros são essenciais para que o professor possa desempenhar um bom trabalho em sala de aula. Os professores precisam ter os recursos didáticos necessários, assim como proporcionar experiências relevantes para os estudantes, como uma internet que possibilite realizar pesquisa e recursos para as saídas a campo.

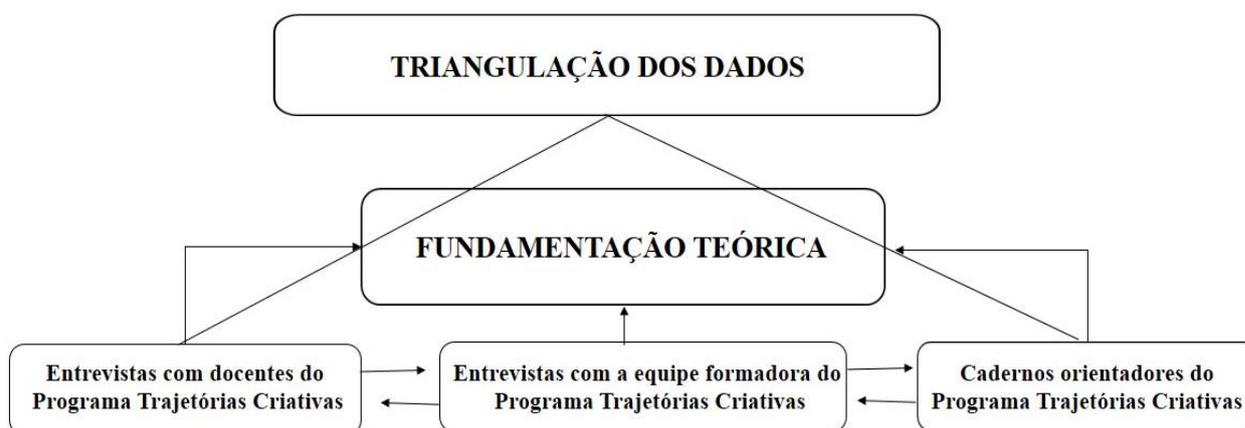
**E7:** As principais dificuldades encontradas na implementação da parceria com a rede estadual do RS foram: mudanças nas equipes docentes das escolas; não liberação de professores para encontros de formação; diminuição do horário destinado ao planejamento conjunto; paralisações e greves dos professores em função do parcelamento salarial por mais de cinquenta (50) meses, o que, também, acarretou desmotivação dos docentes. Todas essas questões nos confirmam o pouco investimento em educação em nosso estado e em nosso país.

**E8:** Nos últimos anos temos percebido cada vez mais que os recursos destinados para a educação como um todo, mas em especial a educação básica, tem sido cada vez mais minguados. Soma-se a este quadro, a questão salarial dos professores. Para a manutenção de um salário minimamente capaz de sustentar a si e suas famílias, muitas vezes os docentes são submetidos a uma carga horária excessiva de trabalho, atendendo diversas turmas e ficando sem tempo e recursos para dedicar-se ao seu processo de educação continuada. A destinação de recursos e a sua distribuição focada no atendimento e qualificação do ensino público e gratuito, é o que está nos faltando para alavancarmos o processo e superarmos os desafios. Repito o que escrevi antes: é necessário que se estructurem políticas de estado para que a educação não seja mais tão prejudicada.

## 8 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

Após a análise de três fontes de dados distintas (figura 46), realizou-se a triangulação dos dados, buscando a validação e a apreensão sobre o desenvolvimento das ações educativas abertas e integradoras no Projeto Trajetórias Criativas. Procuramos identificar e analisar os fatores que geram desafios aos professores na realização destas práticas, assim como investigar a articulação dos componentes curriculares. Pensando nos nossos objetivos, elencamos três tópicos de análise a partir das três fontes de dados.

Figura 46- Triangulação dos dados



Fonte: autoria própria

### a) A concepção sobre interdisciplinaridade no Projeto Trajetórias Criativas

O caderno 1 (Dutra et. al., 2014), menciona que a abordagem teórico-metodológica do Projeto Trajetórias Criativas permite a realização de ações educativas abertas, pautadas em relações colaborativas e cooperativas, desta forma, resultando em um trabalho integrado entre as diferentes áreas de conhecimento. Embora, neste mesmo caderno seja possível encontrar o conceito da atividade interdisciplinar<sup>3</sup>, percebemos que interdisciplinaridade está presente em todo projeto.

Compreendemos que interdisciplinaridade é uma ação (FAZENDA, 2012; FRANÇA, 2014), uma atitude que se faz presente em diversos momentos no TC. Ela está presente na

<sup>3</sup> As ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências, ou ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra (DUTRA et al, 2014, p. 6).

relação entre o grupo de professores que assume uma postura colaborativa e cooperativa. Conforme já mencionado, a interdisciplinaridade modifica as inter-relações no grupo de docentes. Professores que estavam acostumados a pensar somente no seu componente curricular consegue ultrapassar as linhas da disciplinaridade e passam a ver o colega como um parceiro.

Em Trindades (2008), encontramos que a interdisciplinaridade é uma “[...] a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além” (TRINDADES, 2008, p.58).

A ação interdisciplinar está presente na relação aluno e professor. Nesta relação, o professor atua com uma escuta sensível (MARTINS; TAVARES, 2015), ampliando o olhar do professor para as necessidades educacionais dos estudantes, e também afetivas. Para Fernandes (2015), o fazer interdisciplinar, torna os seres mais humanos, reconhece que todos os sujeitos têm a mesma importância. No ambiente desta sala de aula, o professor está presente agindo como tutores, auxiliando os estudantes na reconstrução de seus saberes e na apropriação de novos conhecimentos.

O fazer interdisciplinar está presente nas atividades que aproximam a comunidade escolar da escola, fazendo com que haja um caminho onde o fluxo de conhecimento percorre ambos os lados. De acordo com Gentile (2015) um currículo que valorize a cultura local, tem a capacidade de motivar a participação social, além de possibilitar a formação de cidadãos transformadores da sua própria realidade. A partir da análise dos cadernos, foi possível perceber que muitas atividades tinham o potencial de levar os conhecimentos dos estudantes à comunidade, através das produções, ou trazer informações que caracterizavam a cultura local, através das entrevistas que os estudantes realizavam, e também oportunidade de abastecer o ambiente escolar com os saberes da população local.

#### **b) Formação continuada oferecida pelo Projeto Trajetórias Criativas**

Ao analisar as entrevistas dos professores que atuam no Projeto Trajetórias Criativas, percebeu-se uma dificuldade de conceituar as atividades derivadas, ações educativas que ocorrem na proposta metodológica do TC, e que se realizam a partir da atividade desencadeadora. Acreditamos que essa dificuldade tem relação com a formação inicial dos professores, pois os cursos de graduação em licenciatura apresentam o conhecimento de maneira compartimentalizada, dificultando com que os professores possam realizar um fazer docente interdisciplinar.

Em Azevedo; Andrade (2007), encontramos que os cursos de graduação possuem uma prática voltada para a disciplinaridade, mesmo que reconheçam a importância da interdisciplinaridade, vinculando-a como um componente essencial na Educação Básica.

Os cadernos do Projeto TC, principalmente o caderno 1, apresentam a proposta do Projeto, e conceituam as ações integradoras e atividades derivadas. Ao longo das trajetórias propostas nos sete cadernos, é possível observar sugestões de ações desencadeadoras, ações integradoras, atividades interdisciplinares e de iniciação científica. As atividades apresentam a possibilidade de a articulação entre diferentes componentes curriculares. Porém, concebemos que apenas a leitura dos cadernos não é suficiente para que os professores se apropriem da proposta metodológica do TC. Corroborando com esta ideia, Azevedo; Andrade (2007) escrevem que mesmo com uma matriz curricular e práticas de ensino que possibilitem a ação interdisciplinar, na prática, os professores não conseguem estabelecer um ambiente de ensino e aprendizagem interdisciplinar.

Acreditamos que somente com a vivência em sala de aula, a formação e o apoio oferecido pelo Projeto Trajetórias Criativas /UFRGS, e a dedicação dos professores é que será possível a compreensão plena da proposta metodológica do TC. Para Azevedo; Andrade (2007), a prática interdisciplinar está apoiada na reorientação curricular e na formação docente.

A prática pedagógica interdisciplinar se apoia na intersecção da reorientação curricular e da formação docente caracterizada pela formação continuada dos professores, gerando o desenvolvimento pessoal, profissional e escolar. A partir dessa ideia da reconstrução curricular e da formação docente contínua, significativa e reflexiva, impõe-se uma nova concepção do conhecimento; ele não pode ser considerado estático, pois é dinâmico e inacabado (AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p.265).

No Projeto Trajetórias Criativas, encontramos a reorientação curricular, e também a formação continuada oferecida pelo grupo de formadores da UFRGS. Após a análise das entrevistas com a equipe de formadores do TC, percebemos que a formação tem um diferencial importante: a discussão teórico-metodológica sobre o trabalho integrado ocorre concomitantemente às experiências em sala de aula. De acordo, com as professoras formadoras, isso favorece a percepção e assimilação da ação interdisciplinar.

Entretanto, foi observado pela equipe de formadores que alguns professores, de fato, tinham suas práticas em sala de aula, modificadas, demonstrando compreensão da proposta. Enquanto outros, não demonstravam modificações em sua práxis, ou ainda conseguiam verbalizar as mudanças, mas nem sempre estas eram percebidas na prática docente, evidenciando, neste caso, o distanciamento entre a teoria e prática.

Ao falarmos de formação, é bom, termos em mente que estamos falando em formação de humanos (FAZENDA, 2015; FELDMAN, 2014). Paulo Freire (2002), em a pedagogia da autonomia, escreveu sobre a importância de, como seres humanos, tomarmos consciência do nosso inacabamento. Em suas palavras, encontramos que “onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 2002, p.23), sendo assim, compreendemos que não nascemos prontos, estamos em um processo contínuo de crescimento e aperfeiçoamento. Para Feldman (2014), a educação está vinculada sempre ao outro.

Não há educação feita por um indivíduo, descolada do outro. é um ato humano de encontro entre as pessoas, onde se expressa sempre as intencionalidades presentes. É no cruzamento dessas intencionalidades se geram as possibilidades da educabilidade humana. Nessa perspectiva, a interação que pressupõe, diálogo, práticas mediatizadas pela disponibilidade e pertencimento, mostram-se como fios articuladores dessa teia que envolve, conduz e modifica os processos formativos humanos (FELDMAN, 2014, p.117).

A partir disso, concebemos que a proposta o Projeto Trajetórias Criativas, proporciona um espaço de interação com o outro, possibilitando assim o aperfeiçoamento de professores, através de um processo de troca, colaboração e cooperação entre os pares.

**c) Os desafios enfrentados pelos docentes na escola para a realização das ações integradoras no Projeto Trajetórias Criativas.**

Após a análise das entrevistas dos professores que participaram do Projeto Trajetórias Criativas, elencou-se seis tópicos que são considerados os desafios que os professores precisam superar para realização das ações integradoras. Novamente, os destacamos, a) jornada de trabalho dos professores; b) ausência de internet nas escolas públicas; c) baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo; d) escassez de reuniões para planejamento; e) ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar; f) carência de acompanhamento psicológico nas escolas.

Percebemos que podemos vincular a maior parte deles (a, b, c e f) ao baixo investimentos de recursos financeiros na educação pública. Conforme já mencionado, esse fator acaba por gerar um efeito em cadeia, ou seja, o baixo investimento ocasiona uma série de acontecimentos que prejudica o fazer docente.

Quando examinamos a entrevistas com a equipe formadora do Projeto Trajetórias Criativas, também encontramos a questão dos recursos financeiros fortemente marcada. Percebemos que pagamento da hora do professor para planejamento em conjunto e o período

em que os professores compartilham a sala de aula não é conhecida como relevante, portanto, eliminada ao longo dos anos.

O Projeto, originalmente, prevê um número de horas para reuniões de planejamento do grupo docente e também a hora de planejamento específica do professor para o seu componente curricular. Ambos momentos são essenciais, o primeiro para se pensar sobre as possíveis articulações entre as áreas de conhecimento, e o segundo para pensar sobre o próprio componente curricular. Contudo, com o passar dos anos, percebeu-se que não houve uma priorização das reuniões de planejamento em equipe, dificultando assim a ação interdisciplinar.

O planejamento de ensino é uma ação fundamental na ação interdisciplinar. O grupo de professores deverá pensar e organizar as atividades de ensino de maneira a desenvolver uma série de conhecimentos articulados. As atividades devem possuir sentido, motivo e necessidade, fazendo com que a criança além de se apropriar do conhecimento, trabalhe também suas funções psíquicas através de ações coletivas entre os seus semelhantes (ANDRADE; AZEVEDO, 2007).

Encontramos nas entrevistas dos professores docentes e da equipe de formadores do Projeto, a importância das reuniões de planejamento em equipe como um espaço de formação continuada, de troca entre os pares, de articulação entre os componentes curriculares, lugar de cooperação e colaboração. Enfim, um espaço onde a interdisciplinaridade está presente. Um espaço essencial para que, posteriormente, a interdisciplinaridade aconteça na sala de aula com os estudantes.

Lembramos, que o trabalho do professor está vinculado ao planejamento, correção das tarefas, buscar informações, contato e reuniões com as famílias, sendo assim, o fazer docente não é mecânico. Pelo contrário, demanda dedicação, um olhar atento e individualizado. Desta forma, requer tempo em sua jornada profissional, além daquele tempo em sala de aula (JACOMINI; GIL; CASTRO, 2018).

Observamos nas entrevistas dos professores docentes e da equipe de formadores do Projeto, a desvalorização da profissão professor, por parte dos governos, refletida na questão salarial dos professores. Os professores da rede estadual, enfrentam há dois governos o parcelamento dos salários, ou seja, encontramos mais de 50 meses de incertezas quanto ao pagamento no final do mês. O próprio salário do professor é baixo, obrigando-o a assumir uma rotina de trabalho extensa para que possa sustentar a si próprio e as suas famílias. Encontramos na fala da entrevistada E8, a importância da destinação de recursos financeiros públicos e a sua distribuição pensando no atendimento e qualificação do ensino público e gratuito.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as ações educativas no Projeto Trajetórias Criativas. Como objetivos específicos investigou-se, a ação interdisciplinar no Projeto, a partir da percepção e das falas dos docentes parceiros do Projeto. Também foi um dos objetivos analisar como as ações integradoras se organizam nos sete primeiros cadernos orientadores do Projeto, conhecendo as atividades propostas, verificando a articulação entre os componentes curriculares e os conceitos desenvolvidos ao longo de cada publicação. Por fim, buscou-se identificar e analisar os desafios enfrentados pelos docentes na escola para a realização das ações integradoras no Projeto Trajetórias Criativas.

Para obter esses objetivos, utilizou-se como estratégia de pesquisa o estudo de caso (YIN, 2001), utilizando três fontes de dados diferentes, após a análise do material individualmente, realizou-se a triangulação dos dados.

Identificou-se que a concepção sobre interdisciplinaridade no Projeto Trajetórias Criativas apresenta-se como uma ação (FAZENDA, 2012; FRANÇA, 2014) presente em diversos momentos e que atinge todos os envolvidos no Projeto, professores, estudantes, gestores e comunidade escolar. Encontramos a ação interdisciplinar nos cadernos orientadores do Projeto, nas reuniões de planejamento do grupo docente, nas formações oferecidas pelo Projeto Trajetórias Criativas/UFRGS, ou seja, a interdisciplinaridade ocorre na sala de aula, mas extrapola os limites físicos desse espaço.

A interdisciplinaridade também está presente na relação professor-professor, professor-aluno, alunos-alunos, comunidade escolar-escola, através das ações colaborativas, cooperativas, de uma escuta sensível, da valorização dos conhecimentos prévios, reconhecendo que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tem a mesma importância (FERNANDES, 2015).

Contudo, para esta concepção de interdisciplinaridade é necessário, formação. Percebeu-se durante as entrevistas com os professores que houve uma dificuldade de explicar e diferenciar o que seriam cada uma das atividades derivadas (iniciação científica, ação integradora, atividade disciplinar e atividades interdisciplinares).

Esse enredamento entre os conceitos norteadores do Projeto Trajetórias Criativas, naquele grupo de professores, demonstra a necessidade formação continuada. Falamos em formação continuada, pois sabemos que os cursos de graduação em licenciatura, embora reconheçam a importância da interdisciplinaridade, possuem uma prática voltada para a disciplinaridade (AZEVEDO; ANDRADE, 2017). Desta forma, dificultando que o estudante

de licenciatura possa ter uma experiência com a interdisciplinaridade na própria formação. Os cadernos norteadores do Projeto, apresentam a proposta teórico-metodológica, e as concepções básicas de uma atividade interdisciplinar, ação integradora, ação desencadeadora e iniciação científica. Porém, aprender apenas com os cadernos, consideramos que seja uma tarefa inviável. Já que a própria interdisciplinaridade está pautada na relação com o outro. Sendo assim, consideramos que as reuniões e os seminários oferecidos pelo grupo de formadores do Projeto Trajetórias Criativas/UFRGS são essenciais para que os docentes possam ter uma compreensão profunda da interdisciplinaridade e das ações educativas abertas propostas pelo Projeto.

Durante a análise das entrevistas, encontramos evidências da importância das reuniões do próprio grupo de professores, que pode vir se tornar um espaço de autoformação, onde as experiências e as dificuldades poderiam ser compartilhadas com um olhar de flexibilidade crítica sobre as práticas (NÓVOA, 1992)

Um dos objetivos da pesquisa foi identificar os desafios que o grupo de docentes enfrenta na realização de ações integradora no Projeto. Após a análise das entrevistas observamos, que elas estão relacionadas com a extensa jornada de trabalho dos professores, ausência de internet nas escolas, baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo, escassez de reuniões para planejamento, ausência das famílias dos estudantes dentro do ambiente escolar e carência de acompanhamento psicológico nas escolas. Há também de considerar, que esta pesquisa é um recorte da realidade dos professores que atuam no Projeto Trajetórias Criativas, mas não uma regra.

Entre esses fatores que geram desafios, na prática docente, a maioria está relacionado a questões políticas e de gestão da Secretária Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Percebe-se ao longo dos anos poucos avanços, mas muitos retrocessos no âmbito da educação pública brasileira. A grande questão relacionada aos desafios que os professores enfrentam na realização de atividades diferenciadas do ensino tradicional, diz respeito a investimento de recursos financeiro. De modo que, se não há investimento financeiro na escola pública, não há também recursos para saídas de estudos ou adquirir um plano de internet condizente com a atualidade.

Somado a isso, há o fato que os professores são obrigados a estender cada vez mais a sua jornada de trabalho com objetivo de obter um salário razoável, por consequência, ficando sem tempo para refletir sobre a sua prática, realizar planejamentos e formações. Jacomi; Gil; Castro (2018) destacam a importância da organização e unidade na luta do magistério público, com o objetivo de impedir retrocessos na legislação, bem como garantir que ela seja cumprida.

Ressalta-se que um professor que tem uma boa condição de trabalho, e um salário digno, influencia positivamente na qualidade da educação.

Quanto ao grave problema que enfrentamos atualmente no âmbito da educação, o alto número de estudantes com distorção de idade-série, mais de 7 milhões de estudantes da (UNICEF, 2018). É indispensável pensar em estratégias para a correção da distorção idade-série de maneira que venha modificar algo na vida do estudante, e não apenas avançá-lo sem preparo adequado para as próximas etapas de ensino.

O Projeto Trajetórias Criativas é uma oportunidade ímpar para as escolas fazerem a correção da distorção idade-série por meio de uma abordagem teórico-metodológica que propõe ações educativas abertas, que contribuem positivamente para o desenvolvimento de autoria, criação, protagonismo e autonomia de todos os envolvidos, professores e estudantes.

Quanto ao objetivo referente a articulação dos componentes curriculares, constatou-se a partir da análise das entrevistas, que para aquele grupo de professores, Língua Portuguesa é componente que possui maior poder de articulação com os demais, sendo mencionado pela maioria dos professores. Notou-se também a importância da postura do professor frente a tarefa de identificar as possibilidades de fazer conexões do seu conteúdo com objeto de estudo. De acordo com a análise, quanto mais dificuldade o professor tem de identificar essa possibilidade, menor será a possibilidade de articulação. Neste caso, percebe-se a relevância do grupo docente, pois quando há dificuldade de realizar esta articulação, os colegas formam uma unidade disposta a auxiliar a enxergar as possíveis articulações pelo bem em comum do grupo.

O componente curricular de Ciências da Natureza foi mencionado apenas uma vez, fazendo-se referência a articulação com o componente de Geografia. São necessários estudos mais amplos para investigar com mais propriedade como a área de Ciências da Natureza interage com os demais componentes curriculares em outras realidades escolares.

Durante a pesquisa, analisamos os sete primeiros cadernos dos Projetos. Conhecemos as propostas de ações educativas abertas, identificamos os conceitos a serem desenvolvidos através das atividades derivadas, e como estes conceitos se articulavam através da Trajetória. Encontramos no dicionário Michaelis<sup>4</sup> o significado da palavra conceito como “representação mental das características gerais de um objeto”. Para Ranghetti (2014), os conceitos ocasionam a compreensão porque na interdisciplinaridade, busca-se aproximar-se da totalidade do objeto de estudo. Conforme, já mencionado anteriormente, compreendemos que ao se fazer um

---

<sup>4</sup> A mais completa linha de dicionários do Brasil. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 20 Nov. 2020.

trabalho interdisciplinar, é importante a capacidade de identificar os diferentes tipos de saberes sobre um determinado objeto de estudo, e sempre compreendê-los como incompletos e insuficientes (FAZENDA, 2015). É na percepção de incompletude e no diálogo entre os componentes curriculares que a ação interdisciplinar se concretizará. Desta maneira compreendemos que na busca insaciável por um conceito é que o fazer interdisciplinar se faz presente. Ainda, em Ranghetti (2014) refletimos sobre a dimensão do conceito, pois de acordo com o autor “quanto maior for a extensão de um termo, menos é sua compreensão e vice-versa” (RANGHETTI, 2014, p.52).

Encontramos durante a construção da nuvem de palavras, que foi realizada como parte da análise dos cadernos norteadores do Projeto Trajetórias Criativas, o destaque de alguns conceitos que pouco tem relação com a proposta da trajetória. Por exemplo, é o caso da Trajetória Identidade, em que em destaque apareceu o conceito “medidas”. Lembramos, que a nuvem de palavras mostra o grau de frequência das palavras em um texto, o que nem sempre significa que tais conceitos sejam os mais relevantes para o entendimento das ideias do texto. O seu destaque, neste caso, ocorreu devido este conceito ter sido desenvolvido em muitas atividades derivadas propostas ao longo do caderno.

Ao longo da análise dos cadernos, visualizamos nitidamente a articulação da ação desencadeadora nas atividades derivadas, assim como o desenvolvimento dos conceitos em mais de uma atividade. Após a elaboração da nuvem de palavras, podemos observar que em todas as trajetórias tiveram conceitos que foram trabalhados em mais de uma atividade, contribuindo assim para uma compreensão ampla sobre só o mesmo. Para Ranghetti,

[...] a (re)construção do conceito, sua (re)significação é condição essencial para nos tornarmos parte ativa na construção da história da humanidade, como atores e autores presentes, vivos e conscientes de nossas ações. Por isso, a teoria da interdisciplinaridade insiste na relevância de “habitar” o conceito, torná-lo seu, após o estudo, reflexão, que assim, ao transformá-lo em conhecimento, possamos devolver-lhe o grau de saber, após travestismo-nos com/de sua sabedoria (RANGHETTI, 2014, p.57).

Ainda, refletindo em Ranghetti (2014), outra característica marcante do Projeto Trajetórias Criativas, que a análise dos cadernos nos permitiu identificar, é o potencial de tornar o estudante um sujeito ativo na construção de conhecimento (FREIRE,2002). A elaboração de atividades para compartilhar entre os pares e com a comunidade apareceu em todos os cadernos do Projeto. Demonstrando, assim a valorização do conhecimento produzido pelos estudantes.

Conforme mencionado no início da dissertação, o que me motivou a realizar esta pesquisa, foi o desejo demonstrar e compartilhar as boas práticas em escolas públicas, assim

como trazer um pouco da realidade daquele professor que desempenha a sua função da melhor maneira possível. Os desafios que este grupo de professores enfrenta, infelizmente, é a realidade de muitos professores da educação pública, por isso reforça-se a importância da criação de políticas públicas que venham a garantir uma educação pública de qualidade a todos os cidadãos brasileiros.

O professor que se dedica a ação interdisciplinar tem algumas peculiaridades, tem um gosto a mais por conhecer e pesquisar, um comprometimento com seus alunos e colegas, está disposto a ousar, e utilizar das novidades na sala de aula. Para Fazenda (2012), todos os professores que possuem uma atitude interdisciplinar há também a marca da resistência que os incentiva a lutar contra acomodação, e que, ao mesmo tempo, os impede de desistir da luta. Esta luta é relacionada com uma educação de qualidade, que proporcione efetivamente aprendizagens significativas aos seus estudantes, e que dignifique, novamente, a profissão de professor.

E tempo, ressalta-se o impacto que a pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID19, teve no desempenho desta pesquisa. Em março de 2020, as atividades escolares e acadêmicas presenciais foram suspensas. A partir deste momento, houve uma corrida por parte dos professores e gestores para tentar migrar o ensino presencial para aulas à distância. Algumas atividades que estavam Projeto das para serem realizadas no final da pesquisa, como reuniões com o grupo de professores entrevistados e a equipe formadora do Projeto Trajetórias Criativas/UFRGS, tiveram de ser canceladas. A interrupção das atividades na Universidade Federal do Rio Grande do Sul influenciou no desempenho desta pesquisa, limitando o acesso a bibliotecas para retirada dos livros. As aulas do Projeto de Pós-Graduação em Educação de Ciências: Química da Vida e da Saúde foram suspensas; sendo assim, os Seminários do Grupo Pesquisa foram interrompidos até agosto. Estes seminários são demasiadamente significativos por serem um espaço de troca entre os pós-graduandos e os professores.

Em tempo, houve uma aproximação com alguns membros da equipe formadora do Projeto Trajetórias Criativas, na reta final da pesquisa, que possibilitou o esclarecimento de algumas dúvidas sobre o Projeto, e um enriquecimento sobre a concepção da interdisciplinaridade à pesquisa. Compreendemos, essa oportunidade como essencial para finalização da pesquisa.

Assim que for possível este projeto terá continuidade, inicialmente, sendo divulgado os resultados à escola que participou da pesquisa, à Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, assim como equipe formadora do Projeto Trajetórias Criativas/UFRGS.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana. **Interdisciplinaridade e matemática**. In *O Que é interdisciplinaridade?* / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo: Cortez, 2008.

ARAÚJO-OLIVEIRA, Anderson. O olhar da pesquisa em educação sobre a multidimensionalidade subjacente às práticas pedagógicas. In **O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo: Cortez, 2008.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL, lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 dez. 2019.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero, **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 110, jul. 2000. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200006&script=sci_arttext)> Acesso em: 14 nov. 2020.

CENS. Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC1 (2018). Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?item=tecnologia>>. Acesso em 14 nov. 2020.

COELHO, Livia Andrade. (Des)Caminhos dos Governos na Inserção de Tecnologias Digitais nas Escolas Públicas. **Revista Intersaberes**, n. 33, v. 14, 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DUTRA, Italo, et al. (Organizadores). Trajetórias Criativas – jovens de 15 a 17 anos no Ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autoria. **Caderno 1**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18<sup>a</sup> ed. Campinas: Papyrus, 2012.

\_\_\_\_\_. (org); GODOY, Herminis Prado (coord. técnica) São Paulo: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. In **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.6, p. 9 - 17, 2015.

FELDMAN, Maria Graziela. Formação Docente e Contexto Institucional. *In Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org); GODOY, Herminis Prado (coord. técnica) São Paulo: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. *In Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*.

FERNANDES, Peterson José Cruz. Desafios para a efetivação de um projeto interdisciplinar na contemporaneidade: um diálogo com Jürgen Habermas e Ivani Fazenda. *In Interdisciplinaridade*, São Paulo, v.1, n.6, p. 44 - 55, 2015.

FONTINHA, F. Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? *Revista de Educação Geográfica |UP*, n. 1, p. 79- 91. Universidade do Porto, 2017.

FRANÇA, Odila Amélia Veiga. Ação. *In Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org); GODOY, Herminis Prado (coord. técnica) São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. *In ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.) O Sentido da Escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GENTILE, Fausto Rogerio. Interdisciplinaridade: a essência humano para a sustentabilidade da educação? *In Interdisciplinaridade*, São Paulo, v.1, n.6, p. 37 - 43, 2015.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Ligia Beatriz; SAENGER, Liane. Trajetórias criativas: abordagem metodológica para inserção de estudantes em processo de exclusão escolar. In: Congresso Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE), 13, 2016, Portugal, **Atas**. Escola Superior de Educação de Viseu, 2016, p. 469-678.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017. Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em &lt;<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=2107> &gt;; Acesso em 30 mai 2018.

JACOMINI, Maria Aparecida; GIL, Juca; CASTRO, Edimaria Carvalho. A lei do piso e a jornada o trabalho docente nos estados. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 13, n. 25, p. 259-273, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://www.esforce.org.br> Acesso em 14 nov. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e internet no Brasil. **Cadernos Adenauer XVI**, n. 3, 2015. Disponível em: [http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula\\_3/Kenski.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_3/Kenski.pdf) Acesso em 14 nov. 2020.

LARROSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez Editora (8ª. Edição), 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: 2017.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

MARTINS, Eledir da Cruz; TAVARES, Dirce Encarnacion. A escuta sensível - prática do docente interdisciplinar no Ensino Médio. In **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n.6, p. 18 - 27, 2015.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, v. 12, n.1, p. 117 – 128, 2006.

\_\_\_\_\_. **Análise textual discursiva**. 3 ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Ed. Ijuí, 2016.

MORAES, Maria Cândida. **Mais reflexão, menos informação! O Que é interdisciplinaridade?** / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa subversiva. **Série-Estudos-Periódico do Projeto de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 21, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, n. 31, v. 2, p. 155-169, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227044010> Acesso em 14 nov. 2020.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RANGHETTI, Diva Spezia. Relação Pedagógica. In **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org); GODOY, Herminis Prado (coord. técnica) São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo Torres; SCHILLING, Cláudia. **Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. **Revista ABEU**, v. 1, n. 1, p. 9-14, 2013.

SOUZA, Henry Daniel et al. Trayectorias creativas: una propuesta para jóvenes con sobriedad que aún están en la enseñanza fundamental. **Revista Internacional de Pedagogía y Currículo**, n. 2, v. 5, 2016.

STAKE, Robert E. **Investigación con estudio de casos**. 2 ed EDICIONES MORATA, S. L. (1999).

TRINDADES, Diamantino Fernandes. **Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências**. In O Que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo: Cortez, 2008.

UNICEF. Panorama da distorção-série no Brasil.2018 Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama\\_da\\_distorcao\\_idade\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade_no_Brasil.pdf)> Acesso em 14 nov. 2020.

YARED, IVONE. **O que é interdisciplinaridade?** In O Que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo: Cortez, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** 2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Iasmim Moraes da Rosa, professora de Ciências Biológicas, formada pelo Centro Universitário Metodista – IPA, aluna de Mestrado do Projeto de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde da UFRGS, estou desenvolvendo uma pesquisa inicialmente intitulada **“Os desafios enfrentados pelos professores na realização de ações integradoras e atividades interdisciplinares no Projeto Trajetórias Criativas”**, sob a orientação do Prof. Dr. Edson Luiz Lindner, professor no Colégio Aplicação.

Os objetivos desta pesquisa concentram-se na análise do desenvolvimento de atividades interdisciplinares e ações integradoras no Projeto Trajetórias Criativas, identificando os fatores que geram desafios na realização das respectivas atividades.

Para realização desta pesquisa, farei entrevistas individuais com os professores que participam do Projeto Trajetórias Criativas. As entrevistas individuais têm previsão de duração de 30min, e terão gravação de áudio por meio de smartphone. Concomitantemente a entrevista, serão registradas as reações dos sujeitos às perguntas que são feitas. As reações não verbais serão registradas por escrito em um caderno de campo da pesquisadora.

Para complementar a coleta de dados realizarei observações participantes nas reuniões semanais dos professores, a fim de compreender a dinâmica do grupo. As observações espontâneas serão registradas por escrito no caderno de campo da pesquisadora. Caso algum professor não concorde com as observações espontâneas ou desista de participar da pesquisa, as observações espontâneas nas reuniões dos professores serão canceladas, com objetivo de não interferir na organização administrativa e pedagógica do grupo.

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar voluntariamente desta pesquisa, na qual não haverá prejuízos ou benefícios financeiros aos sujeitos participantes, existindo riscos mínimos relacionados à sua participação. Compreende-se que entre os riscos possíveis pode ocorrer cansaço ou aborrecimento ao responder determinadas questões; constrangimento ao expor as suas dificuldades; e alteração da autoestima provocada pela evocação de memórias, ou reforços na conscientização sobre uma condição restritiva, ou incapacitante. Ocorrendo tais fatores, o (a) participante poderá solicitar para parar ou suspender a entrevista, e serão prestados os cuidados necessários.

Para minimizar desconfortos, será garantido um local reservado e a liberdade de não responder questões consideradas constrangedoras. A pesquisadora realizará a entrevista num período em que os (as) participantes estarão na escola, porém sem exercer as suas funções

docentes, evitando assim alterações no seu planejamento e prejuízos com relação a deslocamentos.

Em se tratando de benefícios, a pesquisa busca identificar as dificuldades que os professores enfrentam ao realizar ações integradoras e atividades interdisciplinares. A partir disto, será possível pensar em alternativas para superação destas dificuldades, melhorando a qualidade do Projeto, o trabalho dos professores, e por consequência as práticas desenvolvidas com os alunos.

Você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar-se com os pesquisadores. Porém, caso necessite de algum esclarecimento, poderá entrar em contato com a Prof. Dr. Edson Luiz Lindner, responsável pela realização deste trabalho, através do telefone (51) 3308-6986 ou pelo seguinte endereço: Avenida Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43815, Agronomia, Porto Alegre - RS, 91509-900, Colégio Aplicação/UFRGS.

Também será garantido o resguardo e sigilo de seus dados pessoais ou de qualquer aspecto que possa identificá-lo neste trabalho, primando pela privacidade e por seu anonimato. Manteremos em arquivo, sob nossa guarda, por no mínimo 5 anos, todos os dados e documentos da pesquisa, sendo estes armazenados no Colégio Aplicação/UFRGS, situado no endereço mencionado anteriormente. Após transcorrido esse período, os mesmos serão destruídos.

Ao final desta pesquisa, todos os dados coletados serão utilizados para a construção de uma Dissertação de Mestrado, a ser apresentada no Projeto de Pós-Graduação em Educação em Ciências, além da produção de artigos com resultados das observações parciais, sendo estes publicados em periódicos desta área de estudo e/ou apresentados em eventos, como Congressos e Seminários. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizado na Av. Paulo Gama, 110, sala 317, Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre/RS – CEP: 90040-060 – Fone (51) 3308- 3738.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e a outra deverá retornar ao pesquisador.

---

Edson Luiz Lindner

---

Iasmim Moraes da Rosa

Assinatura do orientador

Assinatura da mestranda

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_.

Declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa proposta.

---

Assinatura do participante e nº da cédula de identidade

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA**

### **Módulo 1: Apresentação**

1. Conte um pouco sobre a sua vida profissional: nome, idade, formação, curso de pós-graduação.
2. Há quanto tempo você ingressou no magistério? Com qual (is) disciplina (s) você trabalha?
3. Atualmente, qual a sua carga horária no estado? Em quantas escolas você leciona?

### **Módulo 2: Projeto Trajetórias Criativas**

1. Há quanto tempo você trabalha no Projeto Trajetórias Criativas?
2. Baseada na sua experiência, o que você pensa a respeito do Projeto Trajetórias Criativas?
3. Na sua opinião, quais são os benefícios que o Projeto oferece aos professores? E os benefícios aos estudantes?
4. Com base na sua experiência, o que você pensa sobre a organização curricular do Projeto Trajetórias Criativas?

### **Módulo 3: Atividades Derivadas no Projeto Trajetórias Criativas**

1. O que são atividades derivadas para você?
2. Você poderia me citar um exemplo? Essas atividades são realizadas na escola?
3. Antes de participar do Projeto Trajetórias Criativas, você já realizava atividades interdisciplinares ou ações integradoras?
4. Você estudou sobre estas metodologias na sua graduação?
5. Que tipo de dificuldades você encontra na realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras?
6. Na sua opinião, o que poderia acontecer para minimizar as suas dificuldades?

#### **Módulo 4: O Projeto Trajetórias e as Ciências da Natureza**

1. Observe o disco. Quais destas disciplinas você acredita que mais se articulam no currículo desenvolvido no Projeto Trajetórias Criativas?

Figura: Disco com os componentes curriculares do Projeto Trajetórias Criativas

2. Como você percebe a articulação do componente curricular Ciências com os demais componentes curriculares no currículo desenvolvido no Projeto Trajetórias Criativas? (Pergunta específica para o professor de ciências).

## APÊNDICE C – FORMULÁRIO COM QUESTÕES

### TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

Formulário desenvolvido pela mestrandia Iasmim Moraes, para pesquisa realizada no Projeto de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde da UFRGS, inicialmente intitulada “Os desafios enfrentados pelos professores na realização de ações integradoras e atividades interdisciplinares no Projeto Trajetórias Criativas”, sob a orientação do Prof. Dr.<sup>a</sup> Edson Luiz Lindner.

1. Qual a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento do Projeto Trajetórias Criativas nas escolas?
2. Qual a sua percepção com relação a formação dos professores nas questões de interdisciplinaridade?
3. Você observa que os professores têm o conhecimento sobre o que é e como utilizar a interdisciplinaridade em suas propostas?
4. Pensando na compreensão prévia dos professores sobre interdisciplinaridade, como é que grupo de formadores do Projeto Trajetórias trabalha para aprimorar essa concepção?
5. O Trajetórias Criativas foi criado em 2012, portanto, já tem uma história. Quais foram os avanços e/ou retrocessos durante estes anos?
6. Pensando na questão anterior, a que se deve estes avanços e/ou retrocessos?
7. Na sua opinião, quais são as dificuldades que os professores enfrentam ao realizar atividades interdisciplinares e ações e integradoras?
8. A grande maioria dos desafios identificados na pesquisa estão relacionados com investimentos financeiros na educação. Como você percebe esta questão?
9. A pesquisa revelou a importância do TC para os estudantes que têm entre 15 e 17 anos que não concluíram o Ensino Fundamental. No momento, estamos vivendo em meio a uma pandemia, mas quais seriam as perspectivas para o TC?

## APÊNDICE D – ARTIGO 1

O artigo intitulado “Trajetórias Criativas: os desafios dos professores em atividades interdisciplinares e ações integradoras” foi publicado na revista *Research, Society And Development*, com ISSN 2525-3409, Qualis/CAPES B2.

**Trajetórias Criativas: os desafios dos professores em atividades interdisciplinares e ações integradoras**

**Trajetórias Criativas: the challenges of teachers in interdisciplinary activities and integrating actions**

**Trajetórias Criativas: los desafíos de los docentes en las actividades interdisciplinarias y las acciones integradoras**

Recebido: 24/08/2020 | Revisado: 30/08/2020 | Aceito: 03/09/2020 | Publicado: 05/09/2020

**Iasmim Moraes da Rosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1280-1716>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [iasmimr@gmail.com](mailto:iasmimr@gmail.com)

**Edson Luiz Lindner**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6698-7085>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [edson.lindner@ufrgs.br](mailto:edson.lindner@ufrgs.br)

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo identificar os desafios que os professores enfrentam ao realizar atividades interdisciplinares e ações integradoras no Programa Trajetórias Criativas. O referido programa proporciona a correção da distorção idade-ano em jovens de 15 a 17 anos que estão no Ensino Fundamental II. A partir de uma abordagem teórico-metodológica são propostas ações educativas abertas por meio da integração de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, criação, protagonismo e autoria no grupo de professores e estudantes. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, onde os sujeitos foram seis professores de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no município de Alvorada/RS. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista não

estruturada. Após, analisou-se o material a partir da abordagem de Análise Textual Discursiva desenvolvida por Roque Moraes e Maria do Carmo Galiazzi. Como resultados, identificou-se que são desafios que os professores precisam lidar e/ou superar: a extensa jornada de trabalho dos professores, ausência de internet nas escolas, baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo, escassez de reuniões para planejamento, ausência das famílias dos estudantes dentro do ambiente escolar e carência de acompanhamento psicológico nas escolas. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar os professores, gestores, a equipe do Programa Trajetórias Criativas/UFRGS e a Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul a reconhecer os desafios que os professores enfrentam diariamente no desenvolvimento de atividades diferenciadas. Ainda, almeja-se que acompanhado deste reconhecimento haja maiores investimentos na educação pública.

**Palavras-chave:** Trajetórias criativas; Atividades interdisciplinares; Ações integradoras

### **Abstract**

This manuscript aims to identify the factors that generate challenges for teachers in carrying out interdisciplinary activities and integrating actions in the Programa Trajetórias Criativas. This program provides the aims to correct the distortion age-years in young people between the ages of 15 and 17 who are in the final years of primary school. Based on a theoretical-methodological approach, proposes open educational actions through an integrated work of different, favoring the development of autonomy, creation, protagonism and authorship in the group of teachers and students. The research was developed from a qualitative approach, and subjects were six teachers from a State Elementary School, located in the municipality of Alvorada/RS. The data collection took place through a semi-structured interview. The analysis of data and information was based on the Discursive Textual Analysis approach developed by Roque Moraes and Maria do Carmo Galiazzi. The analysis pointed out as factors that generate challenges: the extensive work day of teachers, absence of Internet in schools, low or non-existent financial investment for field trips, scarcity of meetings for planning, absence of students' families within the school environment and lack of psychological follow-up in schools. It is hoped that the results of this research can assist teachers, managers, the team of the Programa Trajetórias Criativas/UFRGS and the State Secretariat of Rio Grande do Sul to recognize the challenges that teachers face daily in the development of differentiated activities. Still, it is hoped that accompanied by this recognition, there will be greater investments in public education.

**Keywords:** Creative trajectories; Interdisciplinary activities; Integrating actions.

## Resumen

El objetivo de este manuscrito es identificar los factores que generan desafíos para los profesores en la realización de actividades interdisciplinarias y la integración de acciones en el Programa Trajetórias Criativas. Este programa prevé la corrección de la distorsión de edad-año en jóvenes de 15 a 17 años que están en la escuela primaria. Basado en un enfoque teórico-metodológico, se propone acciones educativas abiertas a través de un trabajo integrado de diferentes áreas, favoreciendo el desarrollo de la autonomía, la creación, el protagonismo y la autoría en el grupo de profesores y alumnos. La investigación se desarrolló desde un enfoque cualitativo, los sujetos de la investigación fueron seis profesores de una escuela primaria estatal, situada en el municipio de Alvorada/RS. La recopilación de datos se llevó a cabo a través de una entrevista semiestructurada. El análisis de los datos y la información se basó en el enfoque del Análisis Textual Discursivo desarrollado por Roque Moraes y Maria do Carmo Galiuzzi. Como resultado, se identificó que estos son obstáculos que los docentes deben enfrentar y/o superar para llevar a cabo estas prácticas: la extensa jornada de trabajo de los profesores, la ausencia de Internet en las escuelas, la escasa o nula inversión financiera para las excursiones, la escasez de reuniones para la planificación, la ausencia de las familias de los estudiantes en el entorno escolar y la falta de seguimiento psicológico en las escuelas. Se espera que los resultados de esta investigación puedan ayudar a los docentes, gerentes, el equipo del Programa de Trayectorias Creativas/UFRGS y la Secretaría de Estado de Rio Grande do Sul a reconocer los desafíos que enfrentan los docentes a diario en el desarrollo de actividades diferenciadas. Aún así, se espera que acompañado de este reconocimiento, haya mayores inversiones en educación pública.

**Palabras clave:** Trayectorias creativas; Actividades interdisciplinarias; Integrando acciones.

## 1. Introdução

Durante os últimos anos, as estatísticas educacionais nacionais chamam atenção para o fato de que há um número considerável de estudantes frequentando a escola na idade escolar inadequada. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2018) demonstra que apenas 68,4% deles estavam na idade/ano adequada, totalizando quase 2 milhões de estudantes atrasados, e 1,3 milhões fora da escola (IBGE, 2018). Além desta informação, é possível perceber o alto índice de reprovação de estudantes nos anos finais do fundamental (IBGE, 2018). Estes fatores, aliados ao abandono e evasão escolar, levam a

ocorrência da distorção idade-ano. A partir deste cenário, surge a necessidade de se pensar estratégias para fazer a correção desta distorção e trazer os jovens que estão em processo de evasão escolar para dentro das escolas.

O Programa Trajetórias Criativas (TC) é uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Laboratório de Estudos em Educação a distância / Le@d.Cap – Colégio de Aplicação, e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC), tendo como objetivo fazer a correção da distorção idade-ano em jovens de 15 a 17 anos que estão nos anos finais do fundamental. A partir de uma abordagem teórico-metodológica, o Trajetórias Criativas propõe ações educativas realizadas por meio de um trabalho integrado de diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, criação, protagonismo e autoria no grupo de professores e de estudantes.

A abordagem teórico-metodológica do Trajetórias Criativas propõe ações educativas abertas, contribuindo para que gestores, professores, profissionais da educação se sintam desafiados e motivados a realizar “ações articuladas, embasadas em relações colaborativas e cooperativas, de modo que o planejamento e a execução das atividades didático-pedagógicas resultem num trabalho integrado entre as diferentes áreas de conhecimento.” (Dutra, Estrázulas,, Lacerda, Garcia, & Conceição, 2014, p. 07).

O Programa Trajetórias Criativas tem como base o reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos construídos até o presente momento, assim como da identidade cultural dos estudantes. De acordo com as autoras Souza, Garcia, Lacerda, & Westerman (2016), são pressupostos do programa:

incluir los conocimientos formales aliados a las experiencias y aprendizajes construidos a lo largo de la vida de los estudiantes y que no se reconocían en la escuela; b) incluir el contexto social de esos alumnos, así como las características de su espacio físico, como forma de rescatar sus identidades en as temáticas que se desarrollarían en las clases (Souza et al., 2016, p. 4-5).

Para que se desenvolva plenamente a proposta do Trajetórias Criativas é necessário uma parceria de trabalho entre a universidade, a rede escolar, a escola, a família e o estudante. A livre adesão é importante para que posteriormente os envolvidos sintam-se corresponsáveis pelas iniciativas desenvolvidas, assim como reconhecidos e apoiados mutualmente, criando um ambiente de gestão compartilhada dentro do programa. As atividades realizadas no Trajetórias Criativas visam desenvolver em cada um dos parceiros a autoria, criação, protagonismo e autonomia. Dentro da perspectiva do Trajetórias Criativas estes conceitos são compreendidos conforme o quadro de definições (figura 1).

Figura 1 - Definição de conceitos

Conceitos	
<i>autoria</i>	qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação.
<i>criação</i>	ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto etc.
<i>protagonismo</i>	atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema.
<i>autonomia</i>	capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio.

Fonte: Dutra et al. (2014, p. 09)

Para realizar efetivamente as ações educativas no TC, é necessário compor uma equipe formada por professores especialistas de cada componente curricular. De acordo com Souza et al. (2016), uma das primeiras ações do programa Trajetórias Criativas é aumentar o tempo de contato entre os professores e os estudantes. Por isso, o trabalho disciplinar e individualizado de cada professor é substituído por um trabalho interdisciplinar, em que frequentemente dois ou mais professores trabalham juntos dentro de uma sala de aula.

Além disso, os horários não são fixos, podem sofrer modificações semanalmente, dependendo do objeto de estudo da turma no momento. Desta forma, os professores reúnem-se sistematicamente para planejar práticas pedagógicas, denominadas trajetórias. Estas podem ser pensadas como um grande projeto que tem início em uma ação desencadeadora. À medida que a ação integradora é realizada, abre-se espaço para inserção dos professores especialistas para realizarem atividades derivadas, como iniciação científica, ações integradoras, atividades disciplinares e atividades interdisciplinares (Quadro 1).

Quadro 1 - Elementos que compõem uma trajetória

Atividades desencadeadoras	são estratégias de ação que dão início a diferentes possibilidades de trabalho integrado entre áreas de conhecimento, ou componentes curriculares da educação básica.
----------------------------	---

Atividades derivadas	<b>Iniciação científica</b> são as que possibilitam ao estudante desenvolver projetos de investigação sobre temas de seu interesse, sob a orientação de um professor que desempenha o papel de orientador.
	<b>Ações integradoras</b> são as que possibilitam realizar diferentes abordagens de um mesmo assunto sob diversos pontos de vista, sejam esses de uma mesma área de conhecimento ou de várias.
	<b>Atividades disciplinares</b> são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do escopo teórico e prático de uma área de conhecimento ou de um componente curricular.
	<b>Atividades interdisciplinares</b> são as que possibilitam abordar um ou vários assuntos a partir do olhar de duas ou mais disciplinas, para examinar possíveis interconexões, aspectos complementares e convergências ou, ainda, estudá-los a partir do método de uma das disciplinas aplicada à outra.

Fonte: Dutra et al. (2014, p. 6).

Zabala constata que existe a “necessidade de formar mulheres e os homens com uma série de conhecimentos, habilidades e valores cuja finalidade fundamental consiste em saber resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá colocar-lhes.” (Zabala, 2002, p. 57). Atualmente, os problemas e situações exigem um olhar global e complexo para resolvê-los (Morin, 2011). Contudo, há uma crescente fragmentação e compartimentalização do conhecimento entre as disciplinas.

Na contramão do ensino fragmentando e compartimentalizado perceber-se que ambas as práticas, atividades interdisciplinares e ações integradoras, possibilitam a inserção de dois ou mais componentes curriculares, auxiliando assim na construção de um pensamento complexo. Há de se considerar que os conteúdos ensinados na escola apresentam maior potencial de uso e compreensão quando são trabalhados de maneira integrada (Zabala, 1998). Portanto, metodologias de ensino que permitem a integração do saber são alternativas para a construção de um pensamento complexo.

Diante das estatísticas educacionais nacionais mencionadas, que demonstram que há um número alto de estudantes frequentando a escola na idade escolar inadequada, o Programa Trajetórias Criativas apresenta-se como uma possível solução ao problema de distorção idade-ano, trazendo como benefício um ensino de qualidade aos estudantes. Entretanto, por ter uma abordagem teórico-metodológica diferenciada do tradicional, os professores enfrentam desafios diários para realizá-la.

Deste modo, com a realização desta pesquisa, espera-se responder a seguinte questão: quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores ao realizarem ações integradoras e

atividades interdisciplinares? A resposta desta questão, possibilitará a identificação das dificuldades, e auxiliará as autoridades competentes na elaboração de estratégias para minimizá-las, conseqüentemente tornando mais eficazes a realização de atividades diferenciadas no campo da educação.

## **2. Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, pois essa possibilita um estudo mais aprofundado sobre o assunto (Yin, 2016). Com base nos objetivos do projeto, foi possível classificar a pesquisa como exploratória. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como finalidade construir hipóteses e descoberta de intuições.

Os sujeitos da pesquisa foram seis professores que atuam no Projeto Trajetórias Criativas. A escola está localizada no município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. O número dos sujeitos é devido a quantidade de professores especialistas que atuam no projeto nesta escola. A amostra foi selecionada após uma reunião com a equipe do Projeto Trajetórias Criativas do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que indicaram a escola por sua experiência com o projeto há mais de cinco anos.

Após o primeiro contato com a equipe diretiva da escola, em que foi apresentado o projeto e os seus objetivos, foi obtida a autorização da direção da escola. Em seguida, buscou-se a carta de anuência da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul, por meio da assessoria pedagógica da vigésima oitava coordenadoria de educação (28ª CRE) do estado.

O recrutamento dos sujeitos da pesquisa ocorreu após um seminário com os professores da escola escolhida. O seminário aconteceu na escola no horário da reunião dos professores e teve como objetivo sanar as dúvidas quanto ao conteúdo do estudo, bem como a forma como seria conduzida a pesquisa. Ao finalizar o seminário, os professores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi assegurado, a cada profissional, o direito de escolher participar ou não da pesquisa, retirar o seu consentimento a qualquer momento, se assim o desejar, sem qualquer penalização ou prejuízo.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista não estruturada, guiada por um roteiro, que teve duração de aproximadamente 30min. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), em uma entrevista não estruturada o pesquisador utiliza perguntas abertas e tem a liberdade para desenvolver a situação na direção que considere ser mais adequada. A entrevista foi gravada com auxílio de um smartphone; após, foi realizada a transcrição dos áudios, e validação dos

mesmos. As reações não verbais foram registradas por escrito em um caderno de campo da pesquisadora. Nesta pesquisa, encontram-se falas dos seis professores investigados que foram identificados como “E1”, “E2”, “E3”, “E4”, “E5” e “E6”. A letra E foi escolhida por fazer referência a palavra “entrevistado”.

Para complementar a coleta de dados, foram realizadas observações espontâneas (Gil, 2002) nas reuniões de grupo dos professores. As observações espontâneas foram registradas por escrito no caderno de campo da pesquisadora. Caso algum professor não concordasse com as observações espontâneas ou desistisse de participar da pesquisa, as observações espontâneas nas reuniões dos professores seriam canceladas, com objetivo de não interferir na organização administrativa e pedagógica do grupo.

A análise dos dados e informações foi realizada a partir da abordagem de Análise Textual Discursiva (Moraes & Galiuzzi, 2006), que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso. Para Moraes e Galiuzzi (2016, p. 13), “a análise textual discursiva (ATD) corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”.

Conforme sugerem Moraes e Galiuzzi (2016), a análise textual discursiva está organizada em quatro etapas. Para os autores, as três primeiras etapas compõem um ciclo que se constitui em:

1. Desmontagem dos textos ou unitarização: essa etapa exige uma examinação minuciosa dos textos, fragmentando no sentido de produzir unidades constituintes da base.
2. Estabelecimento de relações ou categorização: nesta etapa é necessário construir relações entre as unidades, combinando-as e classificando-as de acordo com as suas semelhanças. Esse processo resultará em um sistema de categorias.
3. Captação do novo emergente: após a intensa análise proporcionada pelos focos anteriores, há a possibilidade uma emergência da compreensão renovada do todo. O último elemento do ciclo é a construção do metatexto. O metatexto é resultante da descrição e interpretação das categorias.

Ainda de acordo com os autores (Moraes & Galiuzzi, 2016), a quarta etapa traz um foco no ciclo de análise como um todo, um processo auto-organizado na qual emergem compreensões acerca do assunto. Para os autores (Moraes & Galiuzzi, 2016), os resultados finais não são possíveis de serem previstos, eles são criativos, originais, enfim, são um processo de aprendizagem viva.

### 3. Resultados e Discussão

As categorias *a priori* surgem antes mesmo de examinar as produções textuais, elas são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. Estas categorias têm a sua origem nas teorias que fundamentam o trabalho e são obtidas por métodos dedutivos (Moraes & Galiuzzi, 2006).

Desta maneira, a categoria *a priori* desta pesquisa foi escolhida com base nos objetivos específicos da pesquisa: desafios na realização de atividades interdisciplinares e ações integradora. Com objetivo de melhor compreensão foi elaborado o quadro a seguir para observar a categoria *a priori* e as subcategorias (Quadro 2). Há de se observar que a partir de uma categoria ampla, surgiram subcategorias, categorias de menor amplitude, mais restritas e por isso mais específicas.

Quadro 2 – Categorias *a priori*

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias
Desafios na realização de atividades interdisciplinares e ações integradora	Jornada de trabalho dos professores Ausência de internet nas escolas públicas Baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo Escassez de reuniões para planejamento Ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar Carência de acompanhamento psicológico nas escolas.

Fonte: autoria própria

A realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras são consideradas práticas diferenciadas do ensino tradicional, e apresentam-se como um desafio para os professores rede pública de educação. Diante da questão investigativa a ser pesquisada e a partir dos textos já escritos referente ao Programa Trajetórias Criativa (Goulart & Sanger, 2006), supõe-se que um dos fatores que ocasionam dificuldades por parte dos professores em realizar ações integradoras e atividades interdisciplinares é a ausência de formação continuada ou uma formação inicial muito específica que não os preparou para o trabalho interdisciplinar e integrado com outras áreas de conhecimento.

Nesse sentido, Goulart e Saenger (2016) destacam que os professores se sentem desafiados e instigados a realizar a proposta teórico-metodológica do Trajetórias Criativas, porém se sentem inseguros, pois compreendem que essa metodologia “pressupõe uma leitura sobre ensinar e aprender distinta daquela que vem sendo efetivada nas escolas, como regra

geral” (Goulart & Sanger, 2006, p. 476).

Um outro elemento relevante para a realização de ações integradoras e atividades interdisciplinares é o tempo para planejar. A proposta do Trajetória Criativas prevê um número mínimo de horas para reuniões com caráter de planejamento coletivo entre os professores da escola com periodicidade semanal (Dutra et al., 2014).

O planejamento coletivo é essencial, pois é a partir dele que o grupo de professores se organizará para semana seguinte, levando em consideração as demandas dos alunos, necessidades e o contexto cotidiano da escola. Quanto à realização de atividades interdisciplinares, Santomé (1998) ressalta a importância de planejar e de ser um professor reflexivo:

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. (Santomé, 1998, p. 253)

Entretanto, se o planejamento coletivo não ocorrer de maneira a desempenhar os seus objetivos, esse poderá se tornar um fator limitante para o desenvolvimento de práticas diferenciadas.

Durante a análise de dados, a partir das entrevistas com o grupo docente, foi possível identificar diversos fatores que se tornam desafios a serem superados para realização de atividades interdisciplinares e ações integradoras no Programa Trajetórias Criativas. Entre eles podemos destacar: a) jornada de trabalho dos professores; b) ausência de *internet* nas escolas públicas; c) baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo; d) escassez de reuniões para planejamento; e) ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar; f) carência de acompanhamento psicológico nas escolas. A seguir, serão detalhados os itens identificados.

#### **a) Jornada de trabalho dos professores**

No ano de 2008 foi regulamentada a Lei Nº 11.738 que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Além da questão referente aos vencimentos básicos estabelecidos, também houve regulamentação referente a carga horária de trabalho, estabelecendo que na jornada de trabalho do professor haveria o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com ao educando.

Contudo, de acordo com Jacomi, Gil e Castro (2018), observa-se que as dificuldades orçamentárias de algumas cidades fazem com que não seja cumprida a lei no que tange à

questão do vencimento base estabelecido, fazendo com que muitos professores optem por estender cada vez mais a sua jornada de trabalho a fim de obter um salário razoável.

Após a análise de dados, foi possível observar que dos oito professores, quatro trabalhavam 40h semanais, e outros dois 60h semanais.

E2 [...]Sinceramente eu acho que a gente trabalha demais, né. Por exemplo, eu trabalho 60horas. 60 horas!

Ao refletir em cima destes dados, pode-se questionar em qual momento do dia um professor que leciona 60 horas semanais conseguiria planejar suas aulas, realizar cursos de formação continuada, quais seriam os seus momentos de lazer. A prática docente exige planejamento, dedicação e envolvimento. Sobre ação docente, os autores Jacomi, Gil e Castro afirmam:

A ação docente exige capacidade de planejar a intervenção pedagógica para determinado grupo de alunos, adequar sua atuação às necessidades e conhecimentos daqueles indivíduos, de construir relações naquele coletivo; de se dedicar à leitura, interpretação e correção das tarefas daqueles estudantes em específico, alterar rotas com base em seus achados, estudar, buscar informações e alternativas. É preciso tempo para o necessário contato com os pais, tendo em vista o melhor atendimento das necessidades e especificidades dos alunos. A educação dos estudantes de determinada escola também é um trabalho que demanda ação coletiva, que deve ser realizada pela atuação do conjunto dos professores e isso exige que eles tenham tempo para refletir e planejar suas ações na perspectiva do coletivo escolar. Enfim, o trabalho do professor não é, de modo algum, mecânico, ele exige dedicação e isso requer tempo em sua jornada profissional, além das horas destinadas às atividades em sala de aula (Jacaomi, Gil, & Castro 2018, p. 444).

#### **b) Ausência de *internet* nas escolas públicas**

Na atualidade, o computador e a *internet* são considerados ferramentas pedagógicas essenciais. Entretanto, há professores que não fazem uso destas ferramentas, não por resistência ao novo, mas por não terem acesso a essa tecnologia dentro do espaço escolar.

Os dados oriundos do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC1 (2018), indicam que na rede pública 54% das escolas possuem *internet* banda larga. Contudo, de acordo com a Coelho (2019), os dados do Censo não mensuram a velocidade da internet, e nem se ela é utilizada apenas para uso administrativo ou se é de uso pedagógico dos professores e alunos.

Ao entrevistar os professores, e questionar sobre quais seriam os obstáculos que eles enfrentam ao realizar a atividades interdisciplinares, a ausência de *internet* de qualidade foi mencionada mais de uma vez.

E2: As dificuldades, por exemplo: a escola estadual não tem *internet*. A gente está em 2019 e a escola não tem *internet*.

E6: Hoje no mundo que tá, quem não tem *internet*, não tá conectado ao mundo. Então eu vejo que a nossa estrutura peca na parte da *internet*.

Durante as entrevistas, a *internet* foi mencionada como uma potente ferramenta pedagógica de pesquisa e integração com o exterior da escola. Corroborando com esta ideia, Vania Kenski (2019, p. 148) afirma que “o uso intensivo de tecnologias móveis em redes velozes vai fazer diferença para o desenvolvimento de atividades educativas plenas de interação e ação” e as possibilidades serão infinitas. Entretanto, ainda de acordo com a autora, para que isso ocorra é necessário a fluência tecnológica de todos os envolvidos (alunos e professores), e uma conexão rápida de *internet* sem fio (Wi-Fi).

### c) **Baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo**

A educação não se limita apenas ao espaço da sala de aula, inclusive ela pode ir além dos muros escola. As saídas de campo, atividades extramuros da escola, podem ser utilizadas como atividade disparadora e provocar uma série de questionamentos e curiosidades por parte dos estudantes. Porém, diante de um escasso orçamento, as escolas públicas não têm recursos financeiros para a realização de saídas de campo. Este fato foi observado durante a análise dos dados.

E1: Não existe um investimento para nossas saídas de campo. Então, se tu tens uma escola onde antigamente se falava assim ó: “Vai ter um passeio!”. Nós não falamos, em nenhum momento, em passeio aqui, porque todas as nossas saídas têm um propósito.

E2: Às vezes falta verba para saída de campo. [...] Então, esse investimento numa saída de campo que é uma coisa rica, que pode usar por exemplo como uma atividade disparadora para trabalhar ‘N’ coisas... Não tem dinheiro.

Fontinha (2017) ressalta a importância das saídas pedagógicas e do papel do professor, que deve instigar os estudantes a observar, refletir, investigar e problematizar o que vão observar na saída. Uma atividade extramuros da escola tem o potencial de proporcionar uma

aprendizagem de conhecimentos, com o reforço e (re)construção de conceitos e conteúdos; aprendizagem procedimental, com a observação direta, recolha de dados, registo de informação, utilização de instrumentos e metodologia próprios; aprendizagem atitudinal, trabalho colaborativo, respeito pelo meio ambiente,

relacionamento interpessoal, construção e enriquecimento de relações sociais entre os intervenientes. Cada Saída de Campo implica um processo aberto desde a preparação até ao aproveitamento e avaliação dos resultados, favorecendo o ensino e a aprendizagem intuitivos (Fontinha, 2017, p. 88).

É inegável a importância de saídas de campo, sejam elas realizadas na praça do bairro ou no litoral do estado do Rio Grande do Sul.

#### **d) Escassez de reuniões para planeamento**

As reuniões, específicas e sistemáticas, para planeamento são importantes para o corpo docente pensar como os componentes curriculares se articularão em torno do objeto de estudo. No caderno proposta do Programa Trajetórias Criativas (Dutra et al., 2014) são mencionados a relevância e o objetivo das reuniões, inclusive é sugerido que as reuniões entre os professores sejam semanais. “As reuniões têm o caráter de planeamento e de esclarecimento, razão pela qual requerem sistematicidade, o que entre alguns segmentos é imprescindível para a efetivação da proposta.” (Dutra et al., 2014, p. 7)

Entretanto, há dificuldade para a realização de reuniões. Essa dificuldade ocorre por diversos motivos, tais como a extensa jornada de trabalho dos professores, a incompatibilidade de horário entre esses profissionais – ocasionada, em grande medida, pela longa da jornada de trabalho – e o não cumprimento das horas definidas como exclusivamente de planeamento do Programa Trajetórias Criativas por parte da mantenedora.

E2: Poucas reuniões... precisamos de reuniões para compartilhar o que deu certo, o que não deu certo.

E5: É impossível tu fazer um trabalho interdisciplinar, integrado, se tu não tens planeamento. Não existe!

#### **e) Ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar**

Um outro fator que gera dificuldades na realização de atividades interdisciplinares, identificado no discurso dos entrevistados, é a ausência das famílias dos estudantes no ambiente escolar.

E4: É que se a família tivesse consciência de como é importante teu filho estar estudando, que o ensino é importante para se tornar um cidadão do bem, um cidadão que vai

ter uma profissão. Porque conhecimento ninguém tira, ele é só teu. E as famílias não têm essa conscientização da importância de o aluno estar dentro de uma escola. E por estar dentro de uma escola, a escola não funciona sozinha, a escola funciona aonde temos pais... Pais e professores.

Este é um ponto bastante complexo, que necessitaria de um amplo estudo com maior profundidade para esmiuçar esta questão. Entretanto, nos últimos anos, no âmbito da educação nacional e internacional, acompanhou-se uma ampliação de políticas públicas educacionais com o objetivo de inserir as famílias no ambiente escolar, a partir de uma premissa de participação e cooperação (Nogueira, 2006).

De acordo com Nogueira (2006), essas ações se deram em virtude de pesquisas internacionais demonstrarem a influência positiva do envolvimento familiar no desempenho escolar. Entretanto, ainda de acordo com a autora, no Brasil existe uma insuficiência de estudos e evidências nesta área. Para Carvalho (2000, p. 152), a relação entre família e escola

[...] pressupõe a típica família de classe média cuja mãe se dedica exclusivamente aos filhos e ao lar. Além de consumir tempo significativo das mães, o dever de casa também afeta - e não necessariamente de modo positivo - a organização da vida doméstica (por exemplo, introduzindo sessões de dever de casa após o jantar) e a relação mãe-filho/a, frequentemente criando pressões e conflitos adicionais. O fato mais grave, porém, é que este modelo de família já não é mais predominante (Carvalho, 2000, p. 152).

Em tempo, cabe ressaltar que a aproximação da família com a escola é importante, e se constrói com um processo longo, no qual deve-se fazer com que as famílias se sintam compreendidas, e não acusadas pelo insucesso dos filhos.

#### **f) Carência de acompanhamento psicológico nas escolas**

A ausência de um profissional da psicologia também apareceu como um dos fatores que geram desafios aos professores. Conforme afirma este professor entrevistado, o trabalho com estudantes que apresentam problemas psicológicos é inevitável, e muitas vezes ocorre sem apoio de um profissional qualificado. Desta maneira, o educador acaba agindo da melhor forma possível, mas em meio às incertezas.

E5: Acho que a gente teria que ter um acompanhamento, uma forma de a gente ter nas escolas um acompanhamento, um psicológico dentro da escola. Porque a gente trabalha,

convive com alunos com problemas psicológicos, alguns com transtornos. [...] muitas vezes falta um apoio, né. [...] E muitos desses alunos que a gente trabalha no Trajetórias são alunos com deficiências bem fortes. E aí nos vemos com essa situação, temos que lidar. Mas o que acontece? Acabamos lidando muito mais pelo esforço coletivo do que pela nossa capacidade, porque muitas vezes falta essa ajuda paralela, né.

A Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), estabeleceu que as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às demandas educacionais, por meio de equipes multiprofissionais. Dando o prazo de um ano, a partir da publicação da lei, para que fossem tomadas as medidas necessárias ao cumprimento.

Martinez (2010) afirma que a atuação do psicólogo no ambiente escolar, frequentemente, está relacionada ao diagnóstico e ao atendimento de estudantes com dificuldades emocionais ou de comportamento. Além do atendimento direto com o estudante, este profissional também pode atuar oferecendo orientações ao grupo de professores e aos familiares sobre como trabalhar com crianças com esse tipo de problema. Portanto, é inegável a importância do psicólogo dentro das escolas; e cabe, no futuro, analisar como se dará a implantação da lei nº 13.935.

#### **4. Considerações Finais**

A pesquisa teve como objetivo identificar os possíveis fatores que geram desafios na realização destas atividades, e analisá-los. Para obter estes objetivos realizou-se entrevistas não estruturadas (Marconi & Lakatos, 2017) com seis professores que desenvolvem suas funções em uma escola que pertence a rede estadual do Rio Grande do Sul. A escola está inserida no município de Alvorada, e foi escolhida por indicação da equipe do Trajetórias Criativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em decorrência da experiência na realização do Programa Trajetórias Criativas há mais de cinco anos.

Após as entrevistas e análise dos dados e informações, a partir da abordagem de análise textual discursiva (Moraes & Galiazzi, 2006), identificou-se que os desafios que aquele grupo de docentes enfrenta, na realização das referidas atividades, estão estritamente relacionados com a extensa jornada de trabalho dos professores, ausência de internet nas escolas, baixo ou inexistente investimento financeiro para saídas de campo, escassez de reuniões para

planejamento, ausência das famílias dos estudantes dentro do ambiente escolar e carência de acompanhamento psicológico nas escolas.

Há de se considerar que esta pesquisa é um recorte da realidade dos professores que atuam no Programa Trajetórias Criativas, mas não uma regra. Entretanto, esses fatores que geram desafios na prática docente, a maioria estão relacionados a questões políticas e de gestão da Secretária Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Percebe-se ao longo dos anos houve poucos avanços, mas muitos retrocessos no âmbito da educação pública brasileira. A grande questão relacionada aos desafios que os professores enfrentam na realização de atividades diferenciadas dos ensino tradicional, diz respeito a investimento financeiro. De modo que, se não há investimento financeiro na escola pública, não há também recursos para saídas de estudos ou adquirir um plano de internet condizente com a atualidade.

Somado a isso, há o fato que os professores são obrigados a estender cada vez mais a sua jornada de trabalho com objetivo de obter um salário razoável, por consequência, ficando sem tempo para refletir sobre a sua prática, realizar planejamentos e formações. Jacomi, Gil e Castro (2018) ressaltam a importância da organização e unidade na luta do magistério público, com o objetivo de impedir retrocessos na legislação, bem como garantir que ela seja cumprida. Em tempo, destaca-se que um professor que tem uma boa condição de trabalho, e um salário digno, influencia positivamente na qualidade da educação.

Quanto ao grave problema que enfrentamos atualmente no âmbito da educação, o alto número de estudantes com distorção de idade-série e abandono escolar, quase 2 milhões de estudantes estão atrasados e 1,3 milhões fora da escola (IBGE, 2018). É indispensável pensar em estratégias para a correção da distorção idade-série de maneira que venha modificar algo na vida do estudante, e não apenas avançá-lo sem preparo adequado para as próximas etapas de ensino.

O Programa Trajetórias Criativas é uma oportunidade ímpar para as escolas fazerem a correção da distorção idade-ano por meio de uma abordagem teórico-metodológica que propõe ações educativas abertas, que contribuem positivamente para o desenvolvimento de autoria, criação, protagonismo e autonomia de todos os envolvidos, professores e estudantes.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar os professores, gestores, a equipe do Programa Trajetórias Criativas/UFRGS e a Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) a reconhecer os desafios que os professores enfrentam diariamente para desenvolverem atividades diferenciadas dentro da escola pública. Ainda, almeja-se que acompanhado deste reconhecimento haja maiores investimentos, principalmente de ordem financeira, na educação pública.

## Referências

Brasil. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. *Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica*. Brasília: Diário Oficial da União.

Carvalho, M. E. P. (2000). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, (110), 143-155. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200006&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200006&script=sci_arttext)

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018) *Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Recuperado de <https://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?item=tecnologia>

Coelho, L. A. (2019). (Des)Caminhos dos Governos na Inserção de Tecnologias Digitais nas Escolas Públicas. *Revista Intersaberes*, 14 (33), 736 – 749.

Dutra, I. Estrázulas, M. B. P., Lacerda, R. P., Garcia, R. N., & Conceição, S.R. (2014). Trajetórias Criativas – jovens de 15 a 17 anos no Ensino fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autoria. *Caderno 1*. Brasília: Ministério da Educação.

Fontinha, F. (2017). Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? *Revista de Educação Geográfica*, ( 1), 79- 91.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, C. A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Goulart, L. B. & Saenger, L. (2016). Trajetórias criativas: abordagem metodológica para inserção de estudantes em processo de exclusão escolar. *Congresso Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)*, (13), 469-678.

Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). (2018). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2017*. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=2107> &gt;.

Jacomini, M. A., Gil, J., & Castro, E. C. (2019). A lei do piso e a jornada o trabalho docente nos estados. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, 13(25), 259-273.

Kenski, V. M. (2015). Educação e internet no Brasil. *Cadernos Adenauer XVI* (3). Recuperado de: [http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula\\_3/Kenski.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_3/Kenski.pdf)

Marconi, M. A. & Lakatos, E. V. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, Brasília, 23(83), 39-56.

Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2016). *Análise textual discursiva* (3 ed.). Ijuí: Rev. e Ampl.

Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência e Educação*, 12(1), 117 – 128.

Morin, E.( 2011). *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Nogueira, M. A. (2006) Maria Alice. Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, 31(2), 155-169.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Dom Quixote.

Santomé, J. T. & Schilling, C. (1998). *Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Souza, H. D., Garcia, R. N., Lacerda, R. P. & Westerman, L. D. Trayectorias creativas: una propuesta para jóvenes con sobriedad que aún están en la enseñanza fundamental. *Revista Internacional de Pedagogía y Currículo*, 2 (5).

Yin, R. K. (2016) *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso Editora.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

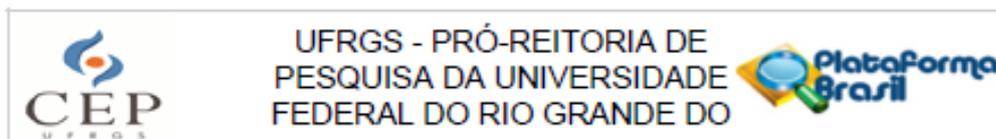
Zabala, A. (2002). *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Iasmim Moraes da Rosa – 50%

Edson Luiz Lindner – 50%

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES INTEGRADORAS E ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NO PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS.

**Pesquisador:** EDSON LUIZ LINDNER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 02089518.0.0000.5347

**Instituição Proponente:** Colégio de Aplicação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.099.605

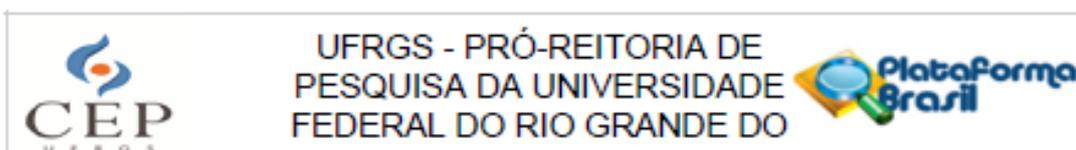
##### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória que pretende investigar o desenvolvimento atividades pedagógicas no âmbito do projeto Trajetórias Criativas. Este projeto é uma parceria entre UFRGS e MEC para que, através do Laboratório de Estudos em Educação a Distância do Colégio de Aplicação, sejam formados professores de escolas estaduais com alto nível de defasagem na relação idade-ano escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, para a realização de práticas pedagógicas denominadas Trajetórias. Estas são divididas em: ações integradoras, atividades interdisciplinares, iniciação científica e atividades disciplinares. Na pesquisa em tela, busca-se compreender o desenvolvimento das duas primeiras modalidades de Trajetórias, isto é, ações integradoras e atividades interdisciplinares.

A amostragem é de 6 professores selecionados por conveniência dentre os participantes das ações de formações do projeto no Colégio de Aplicação. O projeto pretende recrutar os 6 professores que atuam no projeto e que estão lotados na Escola Estadual Brigadeiro Sampaio em Alvorada.

A pesquisa coletará dados através de entrevista semiestruturada de acordo com roteiro anexado ao projeto e através de observações espontâneas realizadas nas reuniões de planejamento do grupo de professores. As entrevistas serão gravadas em áudio por meio de smartphone e a análise

**Endereço:** Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
**Bairro:** Farroupilha **CEP:** 90.040-060  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.099.605

dos dados coletados será realizada através da "análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006) que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso".

Com isso pretende-se testar as seguintes hipóteses:

"...que um dos fatores que ocasionam dificuldades por parte dos professores em realizar ações integradoras e atividades interdisciplinares é a ausência de formação continuada ou uma formação inicial muito específica que não os preparou para o trabalho interdisciplinar e integrado com outras áreas de conhecimento."

"..., se o planejamento coletivo não ocorrer de maneira a desempenhar os seus objetivos, esse poderá se tornar um fator limitante para o desenvolvimento de práticas diferenciadas".

São critérios de inclusão para participação na pesquisa:

"O critério de inclusão para participar da pesquisa é ser professor participante do Programa Trajetórias Criativas, sem restrição quanto à etnia, classe social, gênero ou faixa etária.."

São critérios de exclusão para participação na pesquisa:

"Não poderão participar da pesquisa professores que não participam do Programa Trajetórias Criativas. "

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo geral

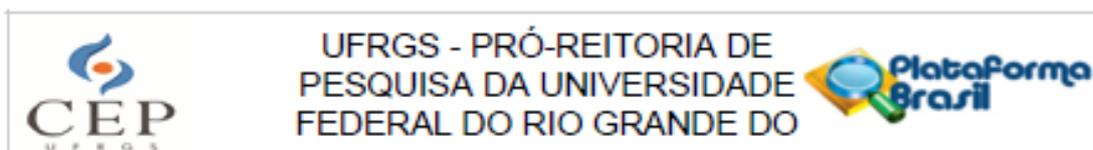
Analisar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e ações integradoras no Programa Trajetórias Criativas.

##### Objetivos específicos:

Identificar os fatores que geram desafios na realização de ações integradoras e atividades interdisciplinares no Programa Trajetórias Criativas.

Analisar os desafios enfrentados pelos professores ao realizar atividades integradoras e interdisciplinares.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
 Bairro: Farróupilha CEP: 90.040-060  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br)



Continuação do Parecer: 3.099.605

Investigar a articulação do componente curricular Ciências da Natureza no currículo do Programa Trajetórias Criativas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores indicam no projeto, no resumo na PB e no TCLE que "entre os riscos possíveis pode ocorrer cansaço ou aborrecimento ao responder determinadas questões; constrangimento ao expor as suas dificuldades; e alteração da autoestima provocada pela evocação de memórias, ou reforços na conscientização sobre uma condição restritiva, ou incapacitante. Ocorrendo tais fatores o (a) participante poderá solicitar para parar ou suspender a entrevista, e serão prestados os cuidados necessários.

Para minimizar desconfortos, será garantido um local reservado e a liberdade de não responder questões consideradas constrangedoras. A pesquisadora realizará a entrevista num período em que os (as) participantes estarão na escola, porém sem exercer as suas funções docentes, evitando assim alterações no seu planejamento e prejuízos com relação a deslocamentos."

Os benefícios citados no TCLE e na Plataforma Brasil é que a partir da pesquisa "será possível pensar em alternativas para superação destas dificuldades, melhorando a qualidade do Programa, o trabalho dos professores, e por consequência as práticas desenvolvidas com os alunos".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

pesquisa é de baixo risco e está desenhada em termos e etapas claras e de simples compreensão, além de apresentar coerência entre revisão da literatura, metodologia, objetivos de pesquisa e hipóteses levantadas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- TCLE na forma de convite – ADEQUADO
- Riscos e Benefícios – ADEQUADOS
- Cartas de Anuência das instituições co-partícipes (Escola Brigadeiro Sampaio e SEDUC/RS) – ADEQUADAS
- Carta de apresentação da pesquisa à instituição co-partícipe - ADEQUADA

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.099.605

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

1) O projeto não descreve como será realizado o recrutamento dos sujeitos de pesquisa. Na carta de apresentação da pesquisa à escola, está dito que os participantes serão recrutados e esclarecidos sobre a pesquisa em um seminário. Solicita-se que os procedimentos de recrutamento sejam melhor descritos no projeto e na PB, incluindo o texto ou roteiro do convite a ser realizado aos sujeitos de pesquisa; PENDÊNCIA ATENDIDA

2) Esclarecer como serão realizadas (ou se não serão realizadas) as observações espontâneas na hipótese de algum dos sujeitos de pesquisa não aceitar participar da pesquisa ou desistir da participação;PENDÊNCIA ATENDIDA

3) Inserir no TCLE e na PB a previsão de duração das entrevistas semiestruturadas;PENDÊNCIA ATENDIDA

4) Explicitar no TCLE que as entrevistas terão gravação de áudio por meio de smartphone;PENDÊNCIA ATENDIDA

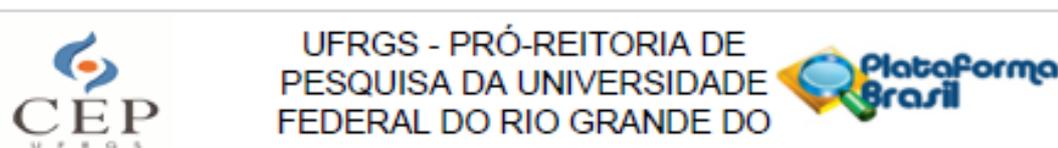
5) Esclarecer no projeto, na PB e no TCLE como serão registradas as "reações não verbais" citadas no item 5. do projeto. (serão registradas por escrito? Serão registradas em vídeo?)PENDÊNCIA ATENDIDA

6) Inserir no TCLE o esclarecimento acerca da não incidência de prejuízos ou benefícios financeiros aos sujeitos de pesquisa;PENDÊNCIA ATENDIDA

7) Esclarecer no TCLE , no projeto e na PB como serão registradas as observações espontâneas (serão gravadas em áudio? Em vídeo? Serão registradas por escrito?)PENDÊNCIA ATENDIDA

8) Modificar no projeto a responsabilidade pelo custeio da pesquisa: "O custeio deste projeto será financiado com recursos oriundos da própria pesquisadora", uma vez que a UFRGS não permite que estudantes de pós-graduação se responsabilizem financeiramente ou tenham despesa pela realização de pesquisas.PENDÊNCIA ATENDIDA

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: [etica@propeq.ufrgs.br](mailto:etica@propeq.ufrgs.br)



Continuação do Parecer: 3.099.605

Não restando mais pendências, recomenda-se a aprovação pelo Plenário.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1239802.pdf	07/12/2018 10:28:01		Aceito
Outros	RespostaParecerComite.pdf	07/12/2018 10:24:49	EDSON LUIZ LINDNER	Aceito
Outros	Carta_Convite_lasmim.pdf	07/12/2018 10:10:31	EDSON LUIZ LINDNER	Aceito
Outros	Projeto_lasmim_modificado.pdf	07/12/2018 10:03:14	EDSON LUIZ LINDNER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_lasmim_modificado.pdf	07/12/2018 10:02:09	EDSON LUIZ LINDNER	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoFinal.pdf	30/10/2018 17:50:00	EDSON LUIZ LINDNER	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	parecer_ppg.jpg	23/10/2018 14:53:13	IASMIM MORAES DA ROSA	Aceito
Outros	Carta_apresentacao_escola.pdf	23/10/2018 14:51:33	IASMIM MORAES DA ROSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_lasmim.docx	17/10/2018 21:40:47	IASMIM MORAES DA ROSA	Aceito
Outros	Carta_anuencia_escola.pdf	17/10/2018 21:31:29	IASMIM MORAES DA ROSA	Aceito
Outros	Carta_anuencia_28CRE_SEDUC_RS.pdf	17/10/2018 20:43:56	IASMIM MORAES DA ROSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_lasmim.docx	17/10/2018 20:28:09	IASMIM MORAES DA ROSA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060  
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UFRGS - PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE DO



Continuação do Parecer: 3.099.605

Não

PORTO ALEGRE, 21 de Dezembro de 2018

---

Assinado por:  
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro  
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: [etica@propeq.ufrgs.br](mailto:etica@propeq.ufrgs.br)